

CRÍCHYNA DA SILVA MADALENA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS PARA PRESTAÇÃO DE
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO POR BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Profa. Me. Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit.

**FLORIANÓPOLIS, SC
2018**

M178 Madalena, Críchyna da Silva

Competências empreendedoras para a prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil / Críchyna da Silva Madalena. – Florianópolis, 2018.

209 p.: il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Me. Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018.

1. Empreendedorismo. 2. Biblioteconomia. 3. Competência empreendedora 4. Mercado de trabalho. 5. Formação profissional. 6. Gestão da Informação. Serviço de Informação. I. Daniela Spudeit. II. Título.

CDD 020

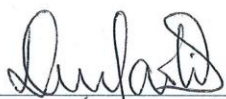
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação, compareceu **Críchyna da Silva Madalena**, aluno/a do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, para prestar a defesa de sua dissertação intitulada "Competências Empreendedoras para Prestação de Serviços de Informação por Bibliotecários no Brasil", perante a Comissão Julgadora constituída pelos/as seguintes Professores/as:

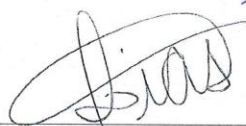
Profª Mª Daniela Fernanda de Assis Oliveira Spudeit	Presidente/a – Orientador/a	UDESC
Profª Drª Marli Dias de Souza Pinto	Membro 1	UFSC
Prof Dr Jordan Paulesky Juliani	Membro 2	UDESC

Após a apresentação do/a candidato/a, e considerações e sugestões da Banca Examinadora, o/a presidente/a anunciou o parecer, considerando a dissertação aprovada

Florianópolis, 28 de junho de 2018.



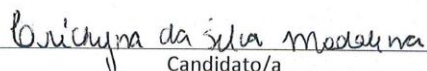
Presidente/a



Membro 1



Membro 2



Candidato/a



Dedico a aquela que sempre acreditou em mim:

minha mãe!

AGRADECIMENTOS

Deus, obrigada por estares sempre presente na minha vida, pois és Tu quem me consola e me guia e porque é na Tua palavra que encontro a força que preciso para continuar caminhando!

Aos meus **pais** Neide e Antônio, por me terem dado educação, valores e pelo grande apoio na minha vida. Em especial minha **mãe**, pelo amor incondicional e por possibilitar que esse sonho se tornasse realidade, sem você nunca teria sido possível sonhar. A minha conquista...compartilho com você!

Ao meu **noivo** Rafael, pessoa que a vida escolheu para ser meu companheiro de vida. Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente por todo amor e carinho.

À minha **família**, que sempre me incentivou.

À minha estimada **orientadora** Prof.^a Ms. Daniela Spudeit, obrigada pela confiança em mim depositada, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos. Muito obrigada! Você é uma inspiração...quando 'crescer', eu quero ser como você.

À **amiga** Kariane pelas conversas e parceria em pesquisas.

Aos **colegas** da turma do PPGInfo 2016, agradeço a companhia e a oportunidade de aprender com vocês. Em especial, ao meu amigo Guilherme, por compartilharmos ansiedades e angústias.

Às **amizades** que o mestrado proporcionou, Mariângela e Helouise, obrigada pelos cafés e bate papos.

Aos **professores** do PPGInfo, agradeço por todo o conhecimento compartilhado que foram fundamentais para a minha vida acadêmica e profissional.

Aos membros da **banca** da qualificação e defesa, Dr. Jordan Paulesky Juliani, Dr^a. Marli Dias de Sousa Pinto e Dr^a, Ana Clara Cândido pelas valiosas contribuições com a pesquisa.

Ao **secretário** do Programa de Mestrado, Holdrin, por sua competência, profissionalismo, simpatia e solicitude.

À **Biblioteca** da UDESC, pelo suporte, em especial ao colaborador Maurício, por ser tão prestativo e atencioso.

À **Universidade do Estado de Santa Catarina** pelo ensino público, de qualidade e gratuito. Sou grata pela bolsa de estudos que me foi concedida pelo PROMOP.

A todos vocês, a minha mais sincera e profunda **GRATIDÃO!**

*Suba o primeiro degrau com fé.
Não é necessário que você veja toda a escada.
Apenas dê o primeiro passo.*

Martin Luther King

RESUMO

Esse trabalho analisa as competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação no Brasil. Para atingir este objetivo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer as competências empreendedoras segundo a literatura; b) Identificar bibliotecários que tem empresa no Brasil e os serviços prestados; c) Verificar a formação empreendedora desses bibliotecários; d) Apresentar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender; d) Criar um mapa de competências empreendedoras para bibliotecários. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, bibliográfica e de abordagem qualitativa e com caráter descritivo em relação aos seus objetivos. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário para identificar informações sobre o profissional, perfil da empresa, formação e as competências empreendedoras destes bibliotecários. O universo foi composto por bibliotecários brasileiros mapeados por meio de contato via entidades de classe e também pelo Portal EmpreendeBiblio totalizando 46 bibliotecários que aceitaram participar da pesquisa. A análise de dados foi norteadada pela técnica de conteúdo de Bardin (2011), cujas categorias definidas foram: caracterização dos pesquisados, perfil da empresa, formação e competências empreendedoras. Para analisar as competências foi usado o modelo conceitual de competências empreendedoras de Cooley (1990). Os resultados apontam para a predominância do gênero feminino entre os profissionais empreendedores que estão na faixa etária entre 31 a 40 anos. Em relação ao perfil das empresas, percebe-se que se localizam principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, sendo que grande parte delas está formalizada e possuem negócios voltados para a gestão de documentos e arquivos físicos e digitais, consultoria na elaboração de projetos, organização de bibliotecas, normatização de trabalhos e projetos, entre outros. Quanto à formação, a maioria afirmou que o conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter o próprio negócio, porém mencionam que o curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais na formação para facilitar a formação empreendedora afim de ajudar a enfrentar desafios e perceber oportunidades para empreender. Ainda no que tange à formação, grande parte fez curso de especialização, a maioria não atuou em alguma empresa júnior e/ou centro acadêmico durante sua formação acadêmica e nem fez nenhum curso voltado para o empreendedorismo depois de formado na graduação. No que se refere às competências empreendedoras, os profissionais pesquisados destacaram o comprometimento, busca de informações, persuasão, rede de contatos e persistência. Por fim, com base na pesquisa bibliográfica e na coleta de dados com bibliotecários empreendedores, elaborou-se um mapa de competências empreendedoras para os bibliotecários. Concluiu-se que os bibliotecários não estão pensando diferente, ou seja, não estão sendo visionários, não estão enxergando as coisas que acontecem a sua volta e dessa forma não estão fazendo a diferença, apenas estão desenvolvendo serviços que outras profissionais da área ofertam, isso significa que só pensam na realidade dos próprios bibliotecários, sendo que há inúmeros problemas a serem resolvidos de outras áreas. Infere-se que uma solução para esse problema é melhorar o marketing pessoal, focar em outros usuários, ampliar o networking, assumir risco em propor um novo serviço ou prospectar clientes potenciais e observar as tendências de mercado. Desse modo, espera-se contribuir para o ensino e formação para o empreendedorismo, fornecendo competências condizentes com a formação profissional e com a realidade, com a visão de novos segmentos que precisam serem

mais explorados. Sobretudo, ambiciona-se, com este estudo, mostrar que há diversos serviços de informação, mas que talvez carecem de competências diferenciadas do indivíduo que desejar se inserir nesse ambiente.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biblioteconomia. Competência empreendedora. Mercado de trabalho. Formação profissional. Gestão da Informação. Serviço de informação.

ABSTRACT

This work has the objective of analyzing the entrepreneurial competence of librarians who own companies in the area of Information Management in Brazil. To achieve this objective, the following specific objectives were defined: a) find out about the entrepreneurial competences according to the literature; b) identify librarians who own a company in Brazil and the services they provide; c) verify the entrepreneurial graduate training of these librarians; d) present the perception of the librarians with regards to the competences required to launch and e) create a map of entrepreneurial competences for librarians. It is characterized as a research of an applied nature, bibliographical and qualitative approach and with a descriptive character in relation to its objectives. Data collection took place through the application of a questionnaire to identify information about the professional, company profile, training and entrepreneurial competences of these librarians. The universe was composed of Brazilian librarians mapped through contact through class entities and also through the EmpreendeBiblio Portal totalizing 46 librarians who accepted to participate in the research. Data analysis was guided by the content technique of Bardin (2011), whose categories were: characterization of respondents, company profile, training and entrepreneurial competences. In order to analyze the competences, Cooley's (1990) conceptual model of entrepreneurial competences was used. The results of the research for the first category characterization of the respondents point to the predominance of the female gender amongst the entrepreneurial librarians are between the 31 and 40 age group. In relation to the second category of analysis that involves the profile of the enterprises, it is noticed that they are located mainly in São Paulo, Rio de Janeiro and Santa Catarina, most of which are formalized and have businesses focused on documents management and physical and digital archives, consultancy in the elaboration of projects, organization of libraries, normatization of works and projects, amongst others. In relation to the graduate training category, the results have evidenced that the majority affirmed that the knowledge acquired in graduation contributed to open/maintain their own business; however, they mentioned that the Librarianship graduate course could have provided something more in their graduation to facilitate the entrepreneurial graduate training to help face challenges and realize opportunities. Still as for the graduate training category, most of them took a specialization course, most of them did not work in a junior enterprise and/or academic center during their academic training and did not take any entrepreneurship courses after graduation. As far as the entrepreneurship competences category is concerned, it is evident from the participating librarians that the most important ones were commitment, information search, persuasion and network of contacts and persistence. Finally, based on all these informations, a mapa of entrepreneurship competences of the librarians was elaborated. It was concluded that librarians are not thinking differently, that is, they are not being visionaries, they are not seeing the things that happen around them and in that way they are not making a difference, they are only developing services that other professionals in the field offer, that it means that they only think about the reality of the librarians themselves, and there are many problems to be solved in other areas. It can be inferred that a solution to this problem is to improve personal marketing, focus on other users, expand networking, take risk in proposing a new service or prospect potential clients and observe market trends. In this way, it is hoped to contribute to the education and training for entrepreneurship, providing competences that are compatible with the professional formation and with

the reality, with the vision of new segments that need to be explored more. Above all, the aim of this study is to show that there are several information services, but that they may lack different competences from the individual who wishes to enter this environment.

Keywords: Entrepreneurship. Librarianship. Entrepreneurial competence. Job market. Professional qualification. Information management. Information service.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental.....	154
Figura 2 – Versão do Mapa proposto para as Competências Empreendedoras dos Bibliotecários	156
Figura 3 – Conjunto formação empreendedora	157
Figura 4 – Conjunto Serviços	159
Figura 5 – Conjunto competências profissionais do bibliotecário.....	160
Figura 6 – Competências empreendedoras	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução das taxas de empreendedores	39
Gráfico 2 – Gênero	88
Gráfico 3 – Faixa etária	89
Gráfico 4 – Localização da empresa	91
Gráfico 5 – Ano de criação da empresa	92
Gráfico 6 – Serviços	94
Gráfico 7 – Equipe.....	98
Gráfico 8 – Formação.....	100
Gráfico 9 – Formalização do empreendimento	103
Gráfico 10 – Ano da formalização da empresa	104
Gráfico 11 – Empreendimentos que já estiveram na informalidade	105
Gráfico 12 – Período em que a empresa ficou na informalidade	106
Gráfico 13 – Âmbito da predominância dos clientes	107
Gráfico 14 – Busca de Oportunidade e Iniciativa	128
Gráfico 15 – Correr Riscos Calculados.....	129
Gráfico 16 – Exigência de Qualidade e Eficiência	131
Gráfico 17 – Persistência	133
Gráfico 18 – Comprometimento.....	134
Gráfico 19 – Busca de informação.....	136
Gráfico 20 – Estabelecimento de Metas	138
Gráfico 21 – Planejamento e Monitoramento Sistemático	140
Gráfico 22 – Poder Persuasão e Rede de Contatos	141
Gráfico 23 – Independência e Autoconfiança	143
Gráfico 24 – Média ponderada das competências.....	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de empreendedor (Continua)	42
Quadro 2 – Características comuns aos empreendedores (Continua).....	45
Quadro 3 – Características associadas a um perfil de empreendedor nas abordagens de Hornaday (1982), McClelland (1961), Schumpeter (1978) e Timmons (1994) (Continua)	46
Quadro 4 – Oferta de disciplinas de empreendedorismo (Continua).....	53
Quadro 5 – Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Empreendedorismo (Continua).....	56
Quadro 6 – Empresa júnior de Biblioteconomia no Brasil	59
Quadro 7 – Competências profissionais	72
Quadro 8 – Lista de competências dos profissionais da informação (Continua)	74
Quadro 9 – Competências empreendedoras de Cooley (1990) (Continua)	76
Quadro 10 – Competências empreendedoras de Man, Lau e Chan (2002) (Continua)	77
Quadro 11 – Profissões da opção “Outro”	102
Quadro 12 – Principais serviços ofertados por bibliotecários empreendedores no Brasil.....	163

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivação dos empreendedores iniciais: taxas para oportunidade e necessidade	40
Tabela 2 – Levantamento de trabalhos recuperados	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CCFB	Câmara de Comércio França-Brasil
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DNC	Diretrizes Nacionais Curriculares
ECI	Escola de Ciência da Informação
EJ	Empresa Júnior
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
GI	Gestão da Informação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
ICE	Índice de Cidades Empreendedoras
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ESSEC	L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris
MEC	Ministério da Educação
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SLA	Special Libraries Association
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
TEA	Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial
TEE	Taxas Específicas de Empreendedorismo Estabelecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal do Estado de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 QUESTÃO DE PESQUISA	30
1.2 OBJETIVOS	30
1.2.1 Objetivo geral	30
1.2.2 Objetivos específicos	30
1.3 JUSTIFICATIVA	30
1.3.1 Justificativa pessoal	31
1.3.2 Justificativa científica	32
1.3.3 Justificativa social	34
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	36
2 REVISÃO DE LITERATURA	37
2.1 EMPREENDEDORISMO	37
2.1.2 O empreendedor: características e perfil	41
2.2 EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	48
2.2.1 Ensino do empreendedorismo na graduação	52
2.2.2 Iniciativas para formação empreendedora	57
2.2.3 Serviços e produtos de informação	64
2.3 COMPETÊNCIA	70
2.3.1 Competências Profissionais do Bibliotecário	73
2.3.2 Competências empreendedoras	75
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	79
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	79
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	81
3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	82
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	83
3.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA	85
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	85
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	87
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS	88
4.2 PERFIL DA EMPRESA	90
4.3 FORMAÇÃO	108

4.4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.....	121
4.4.1 Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI)	127
4.4.2 Correr Riscos Calculados (CRC).....	129
4.4.3 Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)	131
4.4.4 Persistência (PER)	132
4.4.5 Comprometimento (COM).....	134
4.4.6 Busca de Informações (BDI).....	136
4.4.7 Estabelecimento de Metas (EDM)	138
4.4.8 Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS).....	139
4.4.9 Persuasão e Rede de Contatos (PRC)	141
4.4.10 Independência e Autoconfiança (IAC)	143
4.5 PROPOSTA DO MAPA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS PARA OS BIBLIOTECÁRIOS	152
4.5.1 Construção do mapa.....	152
4.5.2 Mapa de Competências Empreendedoras dos Bibliotecários	155
4.5.2.1 Conjunto formação empreendedora	157
4.5.2.2 Conjunto serviços.....	158
4.5.2.3 Conjunto competências profissionais do bibliotecário.....	160
4.5.2.4 Competências empreendedoras.....	162
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS	177
APÊNDICE A – E-MAIL PARA AS ENTIDADES DE CLASSE	193
APÊNDICE B – MAPEAMENTO DAS EMPRESAS	195
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS.....	197
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO	203
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	207
APÊNDICE F - GLOSSÁRIO PARA APOIO AO MAPA.....	209

1 INTRODUÇÃO

A Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, teve como fundamento a invenção do motor a vapor, na qual, substituiu o trabalho humano com mais velocidade e desempenho, dando origem às primeiras indústrias. A Segunda Revolução Industrial, no século XIX, teve a eletricidade como inovação, afetando os meios de produção e criando meios de comunicação à distância. Já a Terceira Revolução Industrial, abriu caminho para o nascimento da Sociedade da Informação, devido a sua dependência da tecnologia e da ciência (SANTOS; CARVALHO, 2009). Ainda de acordo com os autores, no final do século XX iniciou-se a era pós-industrial que se apresenta como uma nova forma de estabelecer relações de trabalho, onde o fazer profissional passou a ser realizado por máquinas, contribuindo para o aumento na quantidade de informações disponíveis com a melhoria das tecnologias de comunicação e de informação nos processos de produção e uso da informação. Assim sendo, surge um tipo de sociedade já não baseada na produção agrícola, nem na indústria, mas na produção de informação e serviços.

De acordo com Araújo e Dias (2005) o termo “Pós-industrial” acabou perdendo espaço para a então “Sociedade da Informação”, que surge na literatura por volta de 1970 nos Estados Unidos por meio de periódicos e comunicações em eventos. Tarapanoff (2001) conceitua Sociedade da informação como uma sociedade que surge com nova estrutura, novos canais de comunicação, novas formas de atuação social e de trabalho, no qual está se caracteriza como o resultado de novos referenciais sociais, econômicos, tecnológicos e culturais, os quais também provocam mudanças de enfoque no âmbito das sociedades e de suas organizações.

A globalização decorrente destas transformações causou modificações no mundo do trabalho, exigindo que as pessoas aprendam ou adquiriram novas competências. Em vista disso, a maneira de organizar, armazenar e disseminar a informação promoveu mudanças no fazer profissional do bibliotecário, principalmente sobre a sua atuação frente as novas habilidades e conhecimentos que os possibilitam estarem preparados para atuarem em diferentes espaços e atender as demandas sociais e mercadológicas. Desse modo, a relação entre a sociedade da informação e o bibliotecário faz-se de tal modo que os profissionais adotem uma nova postura profissional, no qual precisam conhecer quais são os recursos e as tecnologias de

informação e comunicação que podem ser implementadas para empreender e desenvolver serviços.

Sendo assim, no que se refere à atuação do bibliotecário nas bibliotecas tradicionais, Pereira (2014) afirma que este espaço é importante, mas, não é apenas o único, por mais que as instituições de ensino voltem sua formação para esse segmento, é fundamental que o bibliotecário entenda que ele é um profissional liberal¹ apto para atuar em qualquer outro tipo de ambiente que tenha como objeto central a informação. Além disso, existem profissionais que não tem vocação e/ou interesse em atuar nesses espaços tradicionais e podem buscar oportunidades em novos ambientes que necessite da gestão da informação.

Identificar oportunidades do bibliotecário dentro do mercado de trabalho é necessário, em decorrência das novas formas de trabalho em relação à prestação de serviços como profissionais liberais. Discutir sobre os espaços de atuação do bibliotecário assim como de qualquer outra profissão, não consiste apenas em atividades relacionadas ao seu ofício, mas, sobretudo, compreender que todas as profissões estão relacionadas ao saber, ao saber-fazer e a um fazer-saber.

Minarelli (1995), Silva e Sales (2012) alertam que os tipos de vínculos empregatícios estão mudando e concedendo espaços para novas abordagens profissionais, abrindo o leque de atuação do bibliotecário como técnico, consultor, prestador de serviços e como empreendedor em um cenário no qual o mercado de trabalho do bibliotecário está em expansão exigindo que o profissional desenvolva novas competências para lidar com os fluxos informacionais, e por consequência, ampliar os espaços de atuação. Nesse sentido, o bibliotecário pode ser um empresário da informação, conforme Le Coadic (1996, p. 38) “empresários da informação é constituído por profissionais da informação que criam empresas de fabricação e venda de produtos ou serviços de informação”.

O trabalho autônomo é uma das novas possibilidades de atuação para o bibliotecário, já que ele é um profissional qualificado para oferecer seus serviços de acordo com suas competências (BAPTISTA, 1998; PINHEIRO, FRANCO, GRAÇA, 1987; SANTA ANNA, PEREIRA, 2014; RODRIGUES, 2014).

¹ Art 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, [anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 \(Consolidação das Leis do Trabalho\)](#), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Este contexto informacional exige profissionais com conhecimentos diversos para organizar os fluxos de informação, com interesse em manter-se atualizado sobre novas tecnologias de informação, que sejam capazes de desenvolver a criatividade, que esteja atento às oportunidades de mercado, que busquem aprimorar-se constantemente, além de mudanças comportamentais que exigem mais atitude. Diante desse cenário, surge um novo perfil de bibliotecário que busca empreender, seja em seu local de trabalho tradicional como funcionário de uma instituição (desenvolvendo um perfil intraempreendedor), ou mesmo a partir da iniciativa de bibliotecários que estão abrindo suas próprias empresas e prestando serviços na área de gestão da informação.

Conforme exposto, o mercado de trabalho possibilita novos espaços para o bibliotecário que deseja empreender, ofertando produtos e serviços de informação que atendam às necessidades do mercado atual. Vale ressaltar que nessa pesquisa, o termo empreender não se refere apenas a quem se destina a abrir uma empresa física ou virtual, com processos bem estruturados. Inclui-se nesse grupo também quem trabalha por conta própria, gerenciando pequenos clientes, sem que para isso já seja cadastrado como Microempreendedor Individual (MEI) ou Microempresa e pequena Empresa (ME).

Para atender este espaço, o bibliotecário precisa se qualificar para acompanhar as mudanças de mercado de trabalho e ramos de atuação, buscando por uma educação continuada de modo a desenvolver e aperfeiçoar suas competências empreendedoras. A educação continuada é uma ferramenta que tem a finalidade de melhorar o desempenho profissional, a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências profissionais, para o aperfeiçoamento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Segundo Marchiori (2002) na literatura são retratadas as competências individuais, profissionais e das organizações como responsáveis pelas atividades de informação e aprendizado voltadas para a sociedade, de forma a impulsionar a economia voltada para a produção de bens, serviços e atividades de informação.

Assim sendo, o domínio de determinadas competências é fundamental para que o bibliotecário faça a diferença no mercado, de modo a se preparar para atender as demandas do mundo do trabalho. Dessa forma, essa pesquisa contribui mostrando as competências empreendedoras, por meio, de casos reais de bibliotecários que estão desbravando novos campos de atuação, e a partir disso, empreendendo na prestação de serviços na área de gestão da informação.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

O presente trabalho tem como questão norteadora: Quais competências o bibliotecário precisa desenvolver para empreender na área de gestão da informação no contexto nacional?

1.2 OBJETIVOS

Para responder isso, foi estipulado um objetivo que se divide em objetivo geral e objetivos específicos, os quais são apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer as competências empreendedoras segundo a literatura;
- b) Identificar bibliotecários que tem empresas no Brasil e os serviços prestados;
- c) Verificar a formação empreendedora desses bibliotecários;
- d) Apresentar a percepção dos bibliotecários empreendedores quanto às competências requeridas para empreender e,
- e) Criar um mapa de competências empreendedoras para bibliotecários.

1.3 JUSTIFICATIVA

O processo de uma pesquisa científica acontece mediante alguma necessidade ou motivação despertada durante a vida ou baseada em uma percepção de lacuna a ser preenchida. Por isso, existem diversos fatores que motivaram a autora a pesquisar para a construção deste trabalho. Assim, nesta seção apresenta-se a justificativa pessoal, científica e social motivadoras para a realização da pesquisa, bem como, a intenção de contribuir para a Biblioteconomia e a sociedade em geral.

1.3.1 Justificativa pessoal

Em Santa Catarina, algumas ações estão sendo desenvolvidas nos cursos de Biblioteconomia nas universidades com o intuito de oferecer uma educação empreendedora para os estudantes.

Em 2007 foi criada a disciplina obrigatória “Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação” no curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que objetiva “desenvolver competências relacionadas à gestão de projetos em unidades de informação e empreendedorismo voltados para serviços de informação”². Na mesma universidade, em 2015 foi criada a disciplina de “Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo” no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades da Informação (PPGInfo) da UDESC que tem como objetivo “desenvolver competências relacionadas ao empreendedorismo aplicado ao gerenciamento de projetos de serviços de informação”³.

Em 2013, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) passou a ofertar as disciplinas de “Empreendedorismo I” e “Empreendedorismo II” nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, com o objetivo de desenvolver características e ações empreendedoras.

Ainda na UFSC existem outras ações empreendedoras que acontecem na universidade, como é o caso da Empresa Júnior da Biblioteconomia, fundada no ano de 2005, que atualmente se chama Info Júnior, oferece serviços de “normalização de trabalhos, cadastro e atualização de currículo lattes, organização de arquivos pessoais e empresariais, organização de bibliotecas, organização de acervos particulares e estudo de usuários”⁴.

Ao perceber esse movimento e perante as novas realidades e mudanças do mercado de trabalho, despertou-se a curiosidade em pesquisar de que forma o bibliotecário está inserido nesse contexto. A ideia pela escolha e relevância do tema manifestou-se no ano de 2015, pelo interesse sobre áreas de atuação para bibliotecários, assim como análise do currículo do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades da Informação (PPGINFO) da UDESC.

² Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf. Acesso em: 10 mar. 2017.

³ Disponível em:

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2289/plano_de_ensino_gerenc._projetos_e_empreen dedorismo. df. Acesso em: 10 mar. 2017.

⁴ Disponível em: <http://bibliojunior.paginas.ufsc.br/valores/>. Acesso em: 10 mar. 2017

Nessa ocasião, surgiram alguns questionamentos relativos às áreas de atuação do bibliotecário, decorrente do cenário econômico que mostra a diminuição da oferta de emprego e a possibilidade de se trabalhar com a prestação de serviços. Conforme Souza (2013a) os cursos de Biblioteconomia exploram pouco as possibilidades de atuação do bibliotecário, que vão além das bibliotecas convencionais, criando assim um perfil no qual o bibliotecário não consegue se identificar outros nichos de mercado.

Nesse contexto, algumas inquietações afloraram: Quais são as empresas criadas por bibliotecários? Que tipos de serviços são prestados? Quais as competências necessárias para empreender? Durante as pesquisas para aprofundar a ideia, verificou-se a necessidade de desenvolver um estudo que respondesse a estas inquietações.

Assim, uma análise acerca das competências empreendedoras para desenvolver serviços na área de gestão da informação surgiu como proposta desafiadora para responder aos anseios pessoais. Portanto, esse trabalho atende a uma motivação pessoal com a intenção de contribuir com uma pesquisa de dissertação inédita no campo da Biblioteconomia.

1.3.2 Justificativa científica

O empreendedorismo na Biblioteconomia é um tema recente enquanto objeto de pesquisa, no entanto, está presente na área por meio de práticas profissionais em diversos campos de atuação desde a década de 1990 conforme Spudeit (2016). Esse cenário vem despertando interesse de alguns profissionais da área por visualizarem oportunidades de negócios na área da gestão da informação por meio da oferta de serviços. A autora demonstra em suas pesquisas alguns conceitos, histórico, perfil, comportamento ético, competências, oportunidades e novos cenários para se empreender na Biblioteconomia. Assim, essa temática trouxe um novo viés para a área de atuação dos bibliotecários. De acordo com Spudeit e Romeiro (2015, p. 1) “o empreendedorismo cada vez mais ganha espaço frente às oportunidades de negócios que se formam na atual sociedade”. Dado ao contexto, surgiram as dúvidas sobre que oportunidades seriam essas e se o bibliotecário apresenta competências para prestarem serviços de informação.

Considerando a necessidade de pesquisas sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia, bem como, estudos empíricos sobre as competências empreendedoras, o presente trabalho se justifica por sua contribuição no avanço das pesquisas de cunho prático com bibliotecários que estão empreendendo no Brasil.

Sob a perspectiva da pesquisa, acredita-se que a abordagem está em consonância com os objetivos do Mestrado Profissional *stricto sensu* que visa capacitar profissionais para atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados (BRASIL, 2009).

Ademais, atinge um dos objetivos da linha: Gestão de Unidades de Informação, que tem como finalidade desenvolver estudos que contemplem a Biblioteconomia Brasileira e Catarinense em suas múltiplas abordagens e objetos, no eixo temático que corresponde aos estudos sobre os processos de gestão da informação e de unidades de informação de caráter público ou privado.

Considerando os propósitos do Plano de Curso⁵ do PPGInfo que declara que a sociedade atual vem passando por muitas mudanças e exigindo dos profissionais um esforço contínuo no sentido de antever futuras tendências e preparar-se para compreender essas transformações, que desafiam o seu cotidiano, esta pesquisa vai ao seu encontro, abordando as transformações ocorridas no mercado de trabalho, principalmente para os bibliotecários, bem como esses profissionais devem atuar diante dessa nova realidade. Por isso, essa pesquisa visa demonstrar como o empreendedorismo pode contribuir com o desenvolvimento de competências para a atuação do bibliotecário enquanto prestador de serviços de informação.

Esta pesquisa busca salientar a atualidade do tema, tal como auxiliar para a lacuna existente na literatura referente aos estudos dirigidos à fundamentação teórica do empreendedorismo na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

A Ciência da Informação que ocupa seu estudo na teoria e a prática que envolvem a criação, identificação, coleta, representação, recuperação e uso da informação, tendo como princípio um produtor e consumidor de informação, relaciona-se com o presente estudo sob o ponto de vista, de que o bibliotecário enquanto prestador de serviços volta-se para o gerenciamento dos recursos de informação, localização, avaliação e disponibilização, que potencialmente podem suprir demandas

⁵ Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol-anexos/2012/018-2012-cni-anexo.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2018.

informacionais. Assim, a pesquisa sobre as competências empreendedoras para prestação dos serviços por bibliotecários no Brasil tem, por princípio, focar nesses indivíduos que estão tentando resolver situações ou problemas no âmbito de diferentes fluxos de informação, os quais necessitam de soluções criativas e efetivas.

Além disso, o estudo possui característica de originalidade e aplicação empírica para um problema real. O desafio de abordar um tema relativamente novo como pesquisa também é uma característica desse estudo, constatados por meio da revisão de literatura. Contudo, a viabilidade é aferida pelo acesso aos variados tipos de dados que serviram de aparato teórico, prático e metodológico para aqueles que se interessam pelo tema.

Vale ressaltar o caráter inovador desta pesquisa, pois diante do levantamento realizado, não se encontraram pesquisas acerca das competências empreendedoras necessárias para a prestação de serviços por bibliotecários, o que converge com os objetivos do curso, que especifica que o PPGInfo tem como objetivo formar profissionais comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação. Desse modo, esta investigação torna-se inovadora ao desenvolver referenciais teóricos a partir dos princípios do empreendedorismo e da Biblioteconomia, vistas a colaborar na identificação das competências empreendedoras para os serviços de informação.

1.3.3 Justificativa social

Notícias sobre a situação atual do país tornaram-se cada vez mais frequentes nas mídias, quando a crise política e econômica se tornara pública por consequência de colapsos passados, associadas às falhas na administração do governo fazendo com que o país passe por um processo de reestruturação, principalmente relacionado à economia e política. Por influenciar na produtividade econômica, essa crise vem reproduzindo um desequilíbrio na produção e consumo, assim como, o desemprego e falências de empresas, que por sua vez, afetam toda a sociedade (PIGNATA; CARVALHO, 2015).

Entretanto, ao contrário do que algumas pessoas pensam, os momentos de crise podem ser o período de grandes oportunidades de negócios. Nessa conjuntura, Boff (2011) vê a crise como oportunidade para formular resposta e aprender com as

experiências da vida, para desenvolver novos valores e modelos. Nessa perspectiva, a relevância social desse trabalho é demonstrar como o empreendedorismo pode transformar a vida das pessoas, nesse caso dos bibliotecários, por meio da geração de emprego e renda para si, seus pares e outros profissionais, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades sociais existentes em nosso país. Ou seja, ao criar serviços e produtos os bibliotecários estão impulsionando a região a se desenvolver e a atender as necessidades das pessoas que ali vivem, bem como as demandas locais.

Segundo dados do *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM⁶ (2017), com parcerias do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa total de empreendedorismo por oportunidade no Brasil cresceu de 38,5%, em 2007, para 57,4%, em 2016. Isso retrata o crescimento do empreendedorismo por oportunidade no Brasil nos últimos anos, não apenas na quantidade de empresas, mas sua participação efetiva na economia. Deste modo, o empreendedorismo por oportunidade pode ser aproveitado pelo bibliotecário, desde que ele esteja sempre atento às necessidades e demandas da sociedade e, ao enxergar essa carência de determinado produto ou serviço, resolve fornecer em uma determinada região ou até mesmo nacionalmente.

Menciona-se a importância do tema, pelo impacto que representam às competências para a sobrevivência das organizações, isso significa que, a falta de uma gestão competente pode ser decisiva para o fechamento das MPE.

Acredita-se que a pesquisa permite refletir sobre quais produtos e serviços são desenvolvidos por bibliotecários, como a formação empreendedora pode influenciar na atuação desses profissionais e qual a percepção desses em relação às competências empreendedoras, desse modo, considera-se que o estudo possa representar um ponto de partida para algumas discussões e debates sobre as atividades empreendedoras desses profissionais.

⁶ O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), de abrangência mundial, é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora e envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional.

1. 4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Na primeira seção deste trabalho, apresentou-se à introdução com contextualização da temática, o problema de pesquisa, os objetivos norteadores e a justificativa da pesquisa.

Na segunda seção está descrita a primeira parte da revisão teórica que abarca o empreendedorismo seu contexto histórico, a definição de empreendedor e as características e perfil. Na segunda parte da revisão é apresentado a relação entre o empreendedorismo e a Biblioteconomia por meio de pesquisas, ensino na graduação, iniciativas para a formação empreendedora e os serviços e produtos de informação. A terceira e última parte apresenta o conceito de competência, as competências do bibliotecário e definição e modelos das competências empreendedoras.

Na terceira seção está descrito os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, como a caracterização, sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados, tratamento dos dados, fundamentação teórica metodológica e aspectos éticos e legais da pesquisa.

Na sequência, na quarta seção é realizada a apresentação e a análise dos dados coletados, a partir da aplicação do questionário com bibliotecários empreendedores.

Na sexta seção estão descritas as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros. E, por fim, são apresentadas as referências que embasaram a pesquisa e os apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o propósito de fundamentar teoricamente esta pesquisa, o objetivo desta seção é apresentar os aspectos que compõem: o empreendedor; as características e o perfil empreendedor; empreendedorismo na Biblioteconomia e gestão da informação, formação e atuação; ensino de empreendedorismo na graduação; iniciativas para formação empreendedora; serviços e produtos de informação; competência; competências do bibliotecário e competências empreendedoras.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Hashimoto (2006) Dolabela (2008) e Dornelas (2008) retratam que o tema empreendedorismo tem se destacado bastante. Baron e Shane (2010) apontam três fatores que influenciaram o interesse pelo tema: o primeiro foram os casos de sucesso de empreendedores que começaram a surgir na mídia como Bill Gates, segundo a instabilidade no emprego decorrentes de demissões e reestruturações, e por último, a escolha por um estilo de vida independente. Na mesma linha, Lapolli, Rosa e Franzzoni (2009) explicam que o empreendedorismo vem evoluindo por conta das mudanças econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, criando assim a necessidade de competitividade e competência na oferta de produtos e serviços no mercado.

Almeida e Zouain (2016) retratam em sua pesquisa os principais artigos e autores internacionais que tem como objeto de estudo o empreendedorismo, sendo eles: Schumpeter (1934); Kirzner (1973); Eisenhardt (1989); Barbey (1991) e Shane (2000). O que demonstra que o tema empreendedorismo vem sendo campo de pesquisa mundialmente desde a década de 1940 e que tem crescido de forma constante nos últimos anos.

Nesse sentido, Dolabela (2006) destaca a importância do empreendedorismo, justificando que é um fenômeno social e cultural, ou seja, alguns países são mais empreendedores que outros por conta do conjunto de valores sociais e culturais que estimulam a criação de novas empresas. O autor ainda esclarece que no Brasil se tem uma cultura focada no emprego de carteira assinada e o título de nível universitário como fator para a realização pessoal. Por isso, o autor defende que é necessário

fortalecer a autonomia, independência e criatividade com o propósito de promover o desenvolvimento do país.

O empreendedorismo pode ser entendido como um processo dinâmico de geração de riquezas, mediante a transformação de conhecimentos em produtos e serviços, com competências e recursos necessários e está ligado à habilidade de identificar novas oportunidades.

Se refere ao desenvolvimento de habilidades e espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação, sendo uma competência-chave, transversal e aplicável pelas pessoas, grupos e organizações a quaisquer situações e contextos suportando o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade. (LOPES, LIMA, NASSIF, 2017, p. 23).

O empreendedorismo é visto e associado a pessoa ou a ação de criar um negócio ou uma empresa. Contudo, conforme está presente no discurso de alguns autores, o empreendedorismo é mais abrangente, é por vezes tomada de postura, de comportamento em outros processos de criação e desenvolvimento.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO, BAGGIO, 2014, p.26).

O empreendedorismo tem sido discutido em todo mundo e por isso o crescimento do tema, de acordo com Dornelas (2008, p. 7) “o crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000”.

Esse período segundo Yano e Monteiro (2008, p. 2), foi marcado por transformações de “caráter estrutural ocorridas nos ambientes econômico e institucional, ligadas tanto ao novo conjunto de políticas econômicas adotado, quanto à implementação de reformas de cunho liberalizante”. Ou seja, o dinamismo empresarial e os fatores econômicos, apontaram para o empreendedorismo como uma possibilidade para o crescimento econômico, político e social do país. Ainda de

acordo com o autor, nessa mesma época, surgiram entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) com a finalidade de expandir o empreendedorismo. Antes disso não se falava em empreendedorismo e criação de pequenas empresas. As ações desenvolvidas por essas entidades foram importantes para o cenário do empreendedorismo brasileiro, pois além de fomentar e expandir o apoio aos empreendedores brasileiros consolidou o mercado para essas pequenas empresas, que por sua vez, impulsionou o crescimento da economia no país.

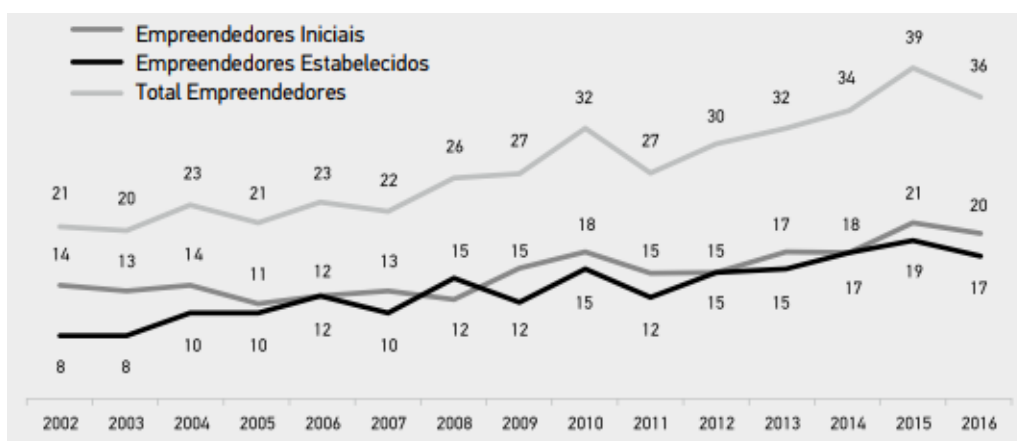
Outro fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil foram os programas de incubação de empresas e parques tecnológicos, incrementação de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis da educação, programas e incentivos governamentais para promover a inovação e tecnologia, subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas e programas de crédito (DORNELAS, 2008).

Além do SEBRAE, outro programa que auxilia o empreendedor, como o Brasil Empreendedor, do governo federal, que visa a melhor capacitação do profissional empreendedor.

Neste sentido, o crescimento do empreendedorismo no Brasil pode ser visto como uma das alternativas para auxiliar o país a ser mais independente dos países mais desenvolvidos e passar a investir na sua expansão, fortalecendo iniciativas locais e próprias que correspondam com as características da cultura brasileira.

O gráfico abaixo demonstra a evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento no período 2002-2016.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EMPREENDEDORES



Fonte: GEM, 2017.

No gráfico 1 percebe-se uma tendência de aumento de porcentagem na taxa total de empreendedores, principalmente entre o período de 2011 a 2015. Vale ressaltar que em 2015 o Brasil alcançou os maiores índices de empreendedores iniciais e estabelecidos. De acordo com Rosa, Silva e Adão (2016, p. 5) “podemos relacionar o crescimento das taxas de empreendedorismo no país aos incentivos realizados através da legislação empresarial brasileira, que vem proporcionando algumas facilidades para a formalização de novos negócios”.

Nesse pensamento, Duarte, Carmo e Valadão (2017, p. 94) afirmam que “o empreendedorismo pode ser visualizado como uma estratégia de negócio para os indivíduos que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho, em especial nos momentos de crise econômica e social que vivencia o país”. Sob este aspecto, pode-se inferir que a o cenário de crise estimula a abertura de empresas na maioria das vezes “por necessidade”, ou seja, a crise faz com que o cidadão encontre algum meio para ganhar dinheiro e sobreviver e para isso a saída encontrada tornasse a empreender.

Considerando os fatores que motivam os brasileiros a investirem em novos negócios, no ano de 2016 a maioria tornou-se empreendedor por oportunidade, conforme demonstrando na tabela a seguir:

TABELA 1 - MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES INICIAIS: TAXAS PARA OPORTUNIDADE E NECESSIDADE

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade	1,4		

Fonte: GEM, 2017.

De acordo com a tabela é possível observar que as taxas mais elevadas são dos empreendedores por oportunidade, comprovando que há o planejamento do negócio e que o brasileiro não empreende apenas por uma necessidade. O que significa que os brasileiros estão atentos às necessidades e demandas do mercado e, ao enxergar a carência de determinado produto ou serviço, resolve implementá-lo.

Esse índice mais alto para o empreendedorismo por oportunidade pode ser considerado como relativamente benéfico para o país, pois indica que os motivos para empreender devido a uma oportunidade representam surgimento de novos nichos,

novas demandas, pessoas mais qualificadas, com maiores habilidades empreendedoras, entre outras razões.

Segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* (2013) existem três tipos de empreendedorismo. O empreendedorismo por necessidade é mais comum nos países subdesenvolvidos e a principal atividade é para atender as necessidades básicas do indivíduo como: alimentação e vestuário. O empreendedorismo por oportunidade é aquele que encontra oportunidades no mercado e muitas vezes motivada pela realização e satisfação pessoal. O empreendedorismo por inovação suas atividades são direcionadas para a modernização com ênfase nas áreas tecnológicas.

Dornelas (2008) aponta para dois tipos de empreendedorismo: por necessidade e por oportunidade. Os empreendedores por necessidade são aqueles que estão em busca da sobrevivência, isso porque muitas vezes sem condições de se inserir no mercado de trabalho, dirigem-se para a atividade empreendedora. Essa se torna uma alternativa possível de trabalho e que gere renda. Os empreendedores por oportunidade são aqueles que abrem seu negócio, motivados por uma crença de identificação de oportunidade de negócio, sendo capaz de escolher o empreendimento como uma possível carreira.

Desse modo, para compreender um pouco mais sobre o universo do empreendedor, apresenta-se a seguir o estudo da origem, os principais conceitos e os tipos de empreendedor.

2.1.2 O empreendedor: características e perfil

O termo empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e significa “assumir riscos e começar algo novo”, e o termo tem uma das primeiras teorias atribuída ao escritor e economista Richard Cantillon. (DORNELAS, 2008).

Compreende-se que desde os primórdios da humanidade existem pessoas que se destacam, por inovarem em suas atividades ou produtos e por isso, a essas práticas inovadoras dá-se o nome de empreendedorismo.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009) na Idade Média vários povos, trocavam mercadorias entre si. Entre essas pessoas existiam os comerciantes que obtinham lucro com essas transações, muitas vezes não sendo os produtores apenas os agenciadores. Sendo esses, responsáveis frequentemente por estabelecerem as

rotas, a segurança das mercadorias e os contatos. Ao fazer um paralelo com os tempos atuais, pode-se dizer que eles prestavam um serviço.

No século XVII, os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedor ocorreram nessa época, quando os indivíduos passaram a estabelecer acordos contratuais com o governo para realizar serviços ou fornecer produtos. Nessa mesma época Richard Cantillon é considerado por muitos autores como um dos criadores do termo empreendedorismo (HISRICH; PETERS e SHEPHERD, 2009).

Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009) no século XVIII houve a diferenciação entre o empreendedor e fornecedor de capital, provavelmente devido ao início da industrialização, época em que diversas invenções foram criadas, e seus inventores necessitavam de financiamento para realizar tais criações. Esses investimentos eram provenientes às vezes do governo e às vezes de investidores particulares, ou seja, esses eram os fornecedores de capitais, enquanto os inventores eram empreendedores.

No final do século XIX e início do século XX, não havia diferenciação dos empreendedores para os gerentes ou administradores, sendo analisados sob uma perspectiva econômica. Andrew Carnegie é o principal exemplo dessa definição, isso porque ele não inventou nada, mas desenvolveu uma tecnologia na criação de produtos, como forma de conseguir vitalidade econômica. Essa nova abordagem estabeleceu uma nova concepção de empreendedor como inovador. (HISRICH; PETERS, SHEPHERD, 2009).

Três autores desenvolveram suas teorias sobre a definição do empreendedor, que impulsionaram linhas de pensamento que impactam até os dias atuais. Dessa forma, Richard Cantillon, Jean-Baptist Say e Joseph Alois Schumpeter foram os pioneiros a fazer uma reflexão sobre empreendedorismo.

No Quadro 1 apresenta-se a definição de empreendedor por diversos autores ao longo do tempo.

QUADRO 1 - DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDOR (CONTINUA)

Ano	Autor	Definição de empreendedor
1755	Cantillon	Aquele que assume riscos
1803	Say	Alguém que cria valor
1934	Schumpeter	Agente do processo de destruição criativa
1961	McClelland	Alguém que possui certo comportamento

1975	Shapero	Tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos e aceitar o risco ou o fracasso.
1975	Vesper	Aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos.
1983	Pinchot	É introduzido o termo intraempreendedor como aquele indivíduo que atua dentro de uma organização.
1987	Drucker	Transformar ideias inovadoras em ações lucrativas
1999	Dolabela	Introjeção de valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo em si mesmo voltado para atividades em que o risco, a capacidade de inovar, perseverar e de conviver com a incerteza.
1999	Filion	Pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos
2001	Dornelas	Pessoa diferenciada, que possui motivação muito peculiar.
2005	Degen	Ter a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática suas próprias ideias.
2008	Chiavenato	Pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem
2013b	Souza	Ser empreendedor é mais do que criar novos negócios, novos produtos, novas oportunidades é um estilo de vida, uma decisão de vida.

Fonte: Adaptado de Hisrich; Peters (2004, p. 27).

Conforme o quadro 1 a evolução do conceito empreendedor inicia-se no século XVII com a noção de que o risco é associado ao empreendedorismo, pois ao financiar contratos ou realizar serviços com o governo, o empreendedor assumia certo grau de risco. Só então no século XVIII e XIX, o termo empreendedor passa a assumir um caráter mais próximo de empresário, diferenciando-o do capitalista (dono de capital) (HISRIC; PETERS e SHEPHERD, 2009).

Nos dias atuais, o conceito de empreendedor está ligado ao comportamento, a conduta, personalidade, competências, bem como as condições que os estimulam a inovar. Ou seja, o empreender deixou de ser associado apenas a questões econômicas como apresentado por autores como: Schumpeter e Cantillon e passou a ser relacionado com fatores psicológicos e sociológicos, além de competências e características específicas e que podem ser influenciados por fatores ambientais, econômicos e sociais que favorecem ou dificultam a ação empreendedora, conforme estudo de McClelland.

Dessa forma, o empreendedor é aquele que possui um comportamento impulsionado a transformar contextos, diante de questões que precisam ser resolvidas mediante ao desenvolvimento de competências, e o empreendedorismo é ato de empreender, ou seja, é a arte de fazer acontecer, de saber resolver um problema ou situação complicada.

Para Dornelas (2007) não existe um único tipo de empreendedor ou um padrão que possa ser identificado. Porém, ele firma que tornar-se empreendedor é algo que pode acontecer a qualquer um. O autor apresenta oito tipos de empreendedores.

1. O empreendedor nato são os mais conhecidos por terem histórias de sucesso, ter começado a trabalhar muito jovens e por adquirirem habilidades de negociação e vendas.

2. O empreendedor que aprende é aquela pessoa que de repente se depara com uma oportunidade de negócio e decide desistir do que fazia antes, para se tornar dono do seu negócio.

3. O empreendedor serial é aquele apaixonado pelo ato de empreender, ou seja, não se contenta em criar um negócio e ficar à frente dele até que se torne uma grande corporação, está sempre em busca por novos desafios.

4. O empreendedor corporativo tem ganhado espaço nos últimos anos, devido às organizações perceber que precisam inovar e criar novos serviços e/ou produtos, para que possam crescer no mundo corporativo.

5. O empreendedor social é aquele que quer construir um mundo melhor para as pessoas, isto é, tem o desejo de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas.

6. O empreendedor por necessidade cria o próprio negócio porque não tem alternativa, ou não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Por isso, não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria.

7. O empreendedor herdeiro é aquele em que o indivíduo recebe a missão de levar à frente o legado de sua família.

8. O “normal” é aquele que planeja, busca minimizar riscos, é visionário e trabalha em função de metas.

Essas diferentes formas de empreender, leva a se questionar se essas variedades de motivações podem refletir no perfil ou no desempenho desses profissionais. O fato é que existem muitos fatores (pessoais, ambientais e sociológicos), assim como a motivação, que podem influenciar no tipo de empreendedor que irá se tornar. Esta motivação é o alicerce do empreendedorismo, sendo o responsável por definir a direção e as metas a serem atingidas.

Baron e Shane (2010) e Mariano e Mayer (2008), sugerem que ao invés de somente focar em estudos do processo empreendedor, deve-se pesquisar o perfil

empreendedor. O empreendedor é um agente de mudança por desenvolver ou incorporar em seus negócios novas demandas de produtos e/ou serviços. Para tanto, é necessário conhecer as características que o definem como empreendedor.

Compartilhando dessa visão, McClelland (1961) identificou em suas pesquisas que as características de comportamento comuns aos empreendedores melhores sucedidos são aqueles que têm uma "motivação da realização", isso significa que o indivíduo busca melhorar a motivação para tornar aplicável a realização no ambiente profissional. O autor enfatiza que as habilidades específicas são importantes, no entanto, as características comportamentais fazem a diferença e que elas podem ser desenvolvidas.

Dornelas (2008) afirma que as características do empreendedor são diferentes dos não empreendedores com base na motivação que cada pessoa tem em relação a suas atividades, isso porque possuem uma motivação e uma persistência muito alta, fazendo com que os distinguem dos outros profissionais que apenas cumprem com suas rotinas. Segundo o autor, existem algumas características comuns aos empreendedores, sendo elas:

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS EMPREENDEDORES (CONTINUA)

São visionários	eles têm visão de como será o futuro para o negócio e que está envolvido e para sua vida, e o mais importante, eles têm a habilidade de implementar seus sonhos.
Sabem tomar decisões	eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa. Além de tomar decisões, implementam suas ações rapidamente.
São indivíduos que fazem a diferença	Sabem agregar valor aos serviços e produtos que ajudam a colocar no mercado.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	para a maioria das pessoas, as boas ideias são daqueles que as veem primeiro, por sorte ou acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, através de dados e informação.
São determinados e dinâmicos	eles implementam suas ações com total comprometimento. Mantem-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina.
São otimistas e apaixonados pelo que fazem	eles adoram o seu trabalho, sendo esse amor o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo.
São dedicados	eles dedicam 24 horas por dia ao negócio. São trabalhadores exemplares, encontrando energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente.
São independentes e constroem seu próprio destino	eles querem estar à frente das mudanças e ser donos do próprio destino. Querem criar algo novo e determinar seus próprios passos, abrir seus próprios caminhos.
São líderes e formadores de equipe	os empreendedores têm um senso de liderança incomum. Sabem que, para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais

	competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento.
São bem relacionados (networking)	os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam nos ambientes internos e externos da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam	os empreendedores de sucesso planejam cada passo de suas atividades no negócio em que estão envolvidos, desde o rascunho do plano de negócios até a apresentação do plano a superiores. Sempre tendo como base a forte assimilação da visão da corporação para qual trabalham.
Possuem conhecimento	são sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que, quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior é sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir de experiência prática, de informações obtidas em publicações especializadas, de cursos ou mesmo de conselhos de pessoas que já passaram por posições similares na empresa, fora dela, em outras empresas.
Assumem riscos calculados	talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E, para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora.
Criam valor para a sociedade	os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, através da geração de emprego, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2008, p.66-67)

É relevante ressaltar que as características devem ser equilibradas, aplicadas com bom senso, sendo que não necessariamente é preciso ser bom em todas as características, mas saber dosá-las em cada situação.

As pesquisas de Hornaday (1982) e Timmons (1994) foram importantes por sua contribuição na identificação de um perfil empreendedor. Algumas dessas características associadas ao perfil empreendedor são apresentadas no Quadro 3.

QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS A UM PERFIL DE EMPREENDEDOR NAS ABORDAGENS DE HORNADAY (1982), MCCLELLAND (1961), SCHUMPETER (1978) E TIMMONS (1994)

SCHUMPETER	MCCLELLAND	HORNADAY e TIMMONS
<ul style="list-style-type: none"> • Tem iniciativa; • Tem independência de pensamento e ação; • Possui autoridade; • Lidera mais pela vontade do que pelo intelecto, capaz de conduzir os meios de produção para novos canais; • Realiza previsões e julgamentos com base em sua experiência; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem iniciativa; • Tem independência e autoconfiança, tendo seu próprio conjunto de valores e normas. • Não desanima antes das dificuldades e acredita em sua capacidade de vencer os obstáculos; • Planeja objetivos claros, desafiadores e com significado pessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização; • É líder; traduz pensamentos em ações; • Sabe buscar, utilizar e controlar recursos; • Tem alto nível de consciência de seu ambiente; usa-a para detectar oportunidades de negócios;

<ul style="list-style-type: none"> • Tem capacidade de combinar recursos ou fatores produtivos; • Tem capacidade de criar e propulsionar um negócio; • Desenvolve conhecimento acurado para as decisões e regras de conduta; • Planeja conscientemente sua conduta; • Utiliza a intuição num dado momento de necessidade em posição estratégica (sem a elaboração de todos os detalhes a serem feitos); • Transforma sonho em possibilidade real; • Supera a oposição ou obstáculos do ambiente sócioeconômico reagente (oposição legal, política, de costume social, obstáculos econômicos do mercado consumidor ou outros); • Tem capacidade de iniciar a mudança econômica; • Possui o desejo de conquistar, o impulso de lutar; • Procura dificuldades, muda por mudar, delicia-se com a aventura; • Tem capacidade de 'educar' os consumidores ou de "ensiná-los" a desejar novas coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha fortemente pela busca de informações, sobre o ambiente interno e externo de forma a possibilitar o trabalho com estratégias para o sucesso; • Possui exigência de qualidade e eficiência; • Busca atividades que forneçam "feedback" de seu próprio desempenho; • Tem persistência, responsabilizando-se pessoalmente pelo cumprimento dos objetivos; • Tem comprometimento sacrificando o pessoal para finalizar uma tarefa; • Planeja com visão do todo, procurando simplificar os trabalhos e definir prazos, de forma a também possibilitar um monitoramento sistemático; • Busca as oportunidades e novas áreas de atuação; • Possui capacidade de persuasão, utilizando de estratégias para influenciar os outros; • Trabalha para desenvolver e manter uma "rede de contatos", com vistas a realizar seus objetivos; • Corre riscos calculados procurando ter controle sobre fatores de sucesso empresarial. 	<ul style="list-style-type: none"> • É inovador e criativo; cultiva imaginação; • É pró-ativo diante do que deve saber; define o que deve aprender; cria método próprio de aprendizagem e aprende indefinidamente; • Fracasso é considerado um resultado como outro qualquer; aprende com eles; • É um sonhador realista, ou seja, sonha mas é racional; • Tem forte intuição, dando mais importância para o que faz e não para o que sabe; • Tem um "modelo", uma pessoa que o influencia; • Tem perseverança e tenacidade; grande energia e esforços para alcançar resultados; • Tem alto comprometimento; trabalha sozinho; • É orientado para resultados no futuro, para o longo prazo; sabe fixar metas e alcançá-las; • Diferencia-se e descobre nichos; • Tece "rede de relações" ou contatos; • Conhece bem o ramo em que atua; • Assume riscos moderados; • Cria situações para obter informações e aprimoramento; • Aceita dinheiro como medida de desempenho; • Tem alto grau de "internalidade" ; • Tem alta tolerância à ambigüidade.
---	---	---

Fonte: Dutra (2002, p. 50)

Observa-se que a iniciativa foi a característica citada por todos os autores do quadro 3. Outras características como: independência, autoconfiança e correr riscos, também foram consideradas como características para pelo menos dois autores.

Nessa perspectiva, Degen (2009) acentua a importância de se definir um perfil do empreendedor bem-sucedido, para ele esse empreendedor é:

alguém que não se conforma com os produtos e serviços disponíveis no mercado e procura melhorá-los; alguém que, por meio de produtos e serviços,

procura superar os existentes no mercado; alguém que não se intimida com as empresas estabelecidas e as desafia com seu novo jeito de fazer as coisas (DEGEN, 2009, p. 15)

Evidente que cada empreendedor possui atributos peculiares, que compõe sua personalidade, o que torna mais difícil estabelecer um perfil ideal. Para tanto, um empreendedor deve apresentar algumas características que o diferenciem. Para Reis e Armond (2012, p. 15):

Embora um empreendedor ideal não tenha seu perfil facilmente definido, ele deve ter algumas características inerentes ao desafio: ele ser tolerante a riscos; ter disciplina e capacidade planejadora; ser capaz de visualizar mentalmente seu empreendimento antes que o mesmo tenha indicado; ter capacidade de liderar pessoas e processos; ser flexível e tolerar erros, aprendendo com os mesmos.

Considerando o exposto, pode-se dizer que, por mais que os autores tentem descrever um perfil empreendedor por meio das características bem sucedidas, percebe-se a dificuldade para definir esse perfil, isso porque não é simples estabelecer um padrão a ser seguido. Contudo, a descrição de algumas características observadas no comportamento de um empreendedor, permite visualizar quais aspectos são levados em consideração no cenário empreendedor.

Alguns cursos de Biblioteconomia possuem em sua matriz curricular, disciplinas destinadas ao empreendedorismo, de modo a desenvolver tais características e perfil empreendedor. O conhecimento adquirido no curso pode fornecer suporte para identificar boas oportunidades de negócio e atuação. Dessa forma, a próxima seção irá abordar como o empreendedorismo se relaciona com o curso de Biblioteconomia.

2.2 EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: formação e atuação

Empreender na Biblioteconomia é um desafio por envolver mudanças de hábitos, comportamentos, perfis e competências. É sobretudo ter uma visão empreendedora para se enxergar como um profissional liberal e que pode exercer seu trabalho fora das bibliotecas (SPUDEIT, 2016).

Sabe-se que na área da Biblioteconomia o empreendedorismo e a prestação de serviços por bibliotecário ainda são pouco disseminados (ALVES; DAVOK, 2009).

Porém, estudos nessa área vêm aumentando e mencionando essa nova área de atuação do bibliotecário conforme levantamento feito nas principais bases de dados⁷ na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Nas bases de dados brasileiras da área, há registro de que em 2005, foram publicadas as primeiras pesquisas na área do Empreendedorismo e Consultoria na Biblioteconomia, tais como: Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005); Dalpian, Fragoso e Rozados (2007); Alves e Davok (2009); Milano e Davok (2009); Bernardes e Blattmann (2011); Valentim *et al.* (2011); Silveira (2012); Santa Anna e Pereira (2014); Bezerra (2015); Spudeit (2016); Fonseca e Mota (2016); Candido, Vianna e Bedin (2016). Estes estudos demonstram que esse assunto é pouco explorado na área, e por isso, há necessidade de expandir debates sobre a temática.

Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005) relacionam a atuação e inserção do bibliotecário brasileiro no mercado de trabalho aos paradigmas biblioteconômicos, demonstrando que o rompimento de tais paradigmas contribuirá para ampliar a visão e as oportunidades de trabalho, da mesma forma que os princípios do empreendedorismo e da inovação.

A pesquisa de Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) enfoca o empreendedorismo e o perfil empreendedor, sob a ótica do bibliotecário e a emergência do crescimento do empreendedorismo no campo da Biblioteconomia.

A pesquisa de Alves e Davok (2009) teve como objetivo verificar se as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários formados pela Universidade do Estado de Santa Catarina se caracterizavam como empreendedoras. Como resultado, ficou evidenciado que as atividades executadas de um modo geral, não eram empreendedoras, mas, atividades técnicas da própria área.

Milano e Davok (2009) abordam um levantamento em sites de empresas de consultoria na área de Biblioteconomia, estabelecidas no mercado nacional, com vistas a identificar as lacunas existentes no rol de serviços oferecidos.

O estudo de Bernardes e Blattmann (2011) aborda a temática do empreendedorismo como um novo modelo de gestão nas unidades de informação (arquivos e bibliotecas). O objetivo é debater como o arquivista e o bibliotecário podem ser empreendedores em ambientes da informação.

⁷ BRAPCI, Scielo, Banco de Teses e Dissertações do IBICT e anais do ENANCIB.

A pesquisa de Valentim *et al.* (2011) é resultado do Projeto 'Aprenda e Empreenda' da Universidade Estadual Paulista (UNESP) com a Associação Comercial e Industrial de Marília (ACIM). Teve como objetivo desenvolver o espírito empreendedor em participantes de uma instituição de apoio a jovens carentes e possibilitar a preparação para o mundo profissional e econômico.

O estudo do Silveira (2012) analisa a formação empreendedora dos currículos dos cursos de Biblioteconomia na região sul do Brasil, por meio de investigação nas ementas curriculares dos cursos pesquisados. Apontou que as instituições estão preocupadas em atualizar os currículos, de forma a melhorar a formação de seus discentes para o mercado de trabalho.

Santa Anna e Pereira (2014) discutem aspectos relacionados aos novos campos de atuação do bibliotecário com o advento da sociedade da informação, sobretudo as novas potencialidades ocasionadas com a Consultoria Informacional.

Os autores mencionados a seguir apresentam o campo do empreendedorismo na Biblioteconomia, por meio do perfil e características necessárias para empreender, bem como um novo campo de atuação para os bibliotecários. Ressaltam a importância do bibliotecário se adequar as mudanças mercadológicas ocasionadas pela globalização. Porém, destacam a competência do bibliotecário associada às peculiaridades do empreendedorismo como fator diferencial no mercado de trabalho em expansão.

O trabalho de Bezerra (2015) aborda o empreendedorismo na Biblioteconomia, a partir das conexões realizadas na rede social Facebook e apresenta a fanpage Mural Interativo do Bibliotecário, como palco que inspirou essas ações empreendedoras que levaram à criação da marca T-shirts MURAL.

Já as pesquisas realizadas pela Spudeit (2016) enfatizam o empreendedorismo na área da Biblioteconomia como um novo campo de atuação, por meio de uma formação empreendedora que pode ser desenvolvida tanto na graduação, quanto na pós-graduação, apresentando características, perfil e competências que os bibliotecários devem desenvolver para atender as demandas do mercado.

No que tange o empreendedorismo na formação profissional, alguns autores como Spudeit (2016) e Alves e Davok (2009) apontam as instituições de ensino superior como um dos responsáveis pelo desenvolvimento de uma competência empreendedora nos discentes. Ainda sobre a importância do ensino do

empreendedorismo, Fonseca e Mota (2016) identificaram por meio da análise curricular que há atitudes empreendedoras no recinto do curso, e que a discussão sobre a temática pode contribuir para o aprofundamento do tema.

A pesquisa de Candido, Vianna e Bedin (2016) resultou na identificação da necessidade de se aprofundar do conceito de empreendedorismo e inovação no desenvolvimento do profissional da informação na prática do campo de atuação.

Spudeit *et. al.* (2018, no prelo) fazem uma revisão de literatura nacional e internacional sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a demonstrar o que vem sendo produzido com essa temática, assim como, potenciais indicações para pesquisas futuras.

Não obstante, se verifica na literatura da área que ainda são poucos bibliotecários que buscam no empreendedorismo uma nova atuação. Contudo, há um mercado potencialmente favorável para ser explorado pelos bibliotecários. Esta circunstância é associada à ideia de Valentim (1998, p.112) ao afirmar que “nestes últimos anos verifica-se um crescimento na atuação do profissional bibliotecário como consultor, assessor, autônomo ou mesmo terceirizado. No entanto, sabe-se que é uma minoria.”

Segundo Oliveira (2011, p. 11) “o conceito de documento ampliou o campo de atuação dos profissionais da área ao ultrapassar os limites do espaço da biblioteca agregar novas práticas e organização e novos serviços de documentação”. Portanto, é preciso que os bibliotecários percebam esse contexto e que se mantenham preparados para atender as novas exigências do mercado globalizado, para aproveitar as possíveis oportunidades que possam surgir em seu campo de trabalho. Esse conhecimento permite vislumbrar novas possibilidades de trabalho e de negócios.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário é um profissional da informação, intitulado também como, especialista da informação e gestor da informação. Suas formas de atuação podem ser um trabalhador assalariado, carteira assinada ou autônoma, de forma individual ou equipe, e executando suas funções tanto de forma presencial como a distância. A CBO ainda dispõe das competências requeridas, condições de trabalho, entre outras informações, que auxiliam empregadores na seleção dos profissionais e a novas oportunidades no mercado de trabalho. (BRASIL, 2002b).

Todavia é imprescindível aprimorar a qualificação do bibliotecário, implementando teorias e práticas acerca do empreendedorismo em sua formação.

Nesse segmento Alves e Davok (2009) afirmam que é preciso mudar a formação dos profissionais, a forma de ensinar deve acompanhar as mudanças sociais, enfatizando a formação empreendedora e dando maior capacidade autônoma dos profissionais da informação.

As universidades podem incorporar no ensino, disciplinas e outras iniciativas que contemplem o tema de forma inovadora e criativa, de modo a abrir novos caminhos e oportunidades. De acordo com Dolabela (2003), o empreendedorismo também pode ser ensinado, mas não como uma simples disciplina, é necessário fornecer ao aluno conceitos para que possam reconhecer oportunidades de negócios e assim desenvolver as características empreendedoras.

O ensino deve ser crítico e contextualizado, de forma a possibilitar ao estudante de Biblioteconomia estabelecer relacionamentos práticos-teóricos para formar uma postura empreendedora. Sendo assim, a formação dos bibliotecários, deve conter metodologias de ensino para práticas empreendedoras.

A partir dessa visão, é pertinente apresentar o atual cenário do ensino do empreendedorismo na Biblioteconomia por meio da formação, seja com o ensino, eventos, pesquisas, projetos, empresa júnior entre outras iniciativas.

2.2.1 Ensino do empreendedorismo na graduação

A universidade como uma instituição social tem como finalidade desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com o propósito de formar profissionais capazes de relacionar-se e transformar a sociedade. É na estrutura curricular dos cursos de graduação que as universidades destinam a ensinar a importância da perspectiva social, política e econômica de uma sociedade.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil formam profissionais hábeis para lidar com a informação em diversas áreas do conhecimento. Sabe-se que o mercado exige profissionais que saibam lidar com a grande gama de informações disponíveis na sociedade. Observando essas demandas, alguns cursos de Biblioteconomia vêm passando por transformações em sua estrutura pedagógica, com a intenção de adequar-se à realidade, exigindo que os profissionais se adaptem aos novos contextos dos serviços informacionais.

De acordo com Monteiro (2000) o currículo é afetado pelo tempo, surgimento de novas demandas de profissionais no mercado de trabalho, novas formas de

emprego, novas tecnologias, as mudanças na cultura da sociedade decorrentes da globalização e as mudanças na ideologia e na forma de pensamento são alguns dos fatores que levam as mudanças nos currículos. No entanto, compreende-se que é um desafio para as universidades reelaborar as matrizes curriculares constantemente, devido às mudanças sociais acontecerem de forma muito rápida.

Nessa perspectiva, fica evidente que algumas disciplinas do curso de Biblioteconomia vêm se reformulando como afirmam Momesso e Silva (2012, p. 3):

A nova configuração do currículo mínimo promovia uma pequena diminuição da capacitação para as técnicas puramente biblioteconômicas para as técnicas administrativas. A catalogação e classificação deixavam de ser o núcleo central da Biblioteconomia para promover uma formação mais voltada para a administração da informação.

A inserção de disciplinas administrativas no curso de Biblioteconomia, se faz cada vez mais presente pelo fato de que estabelecer metas, traçar objetivos, definir planos de ação, gerenciar recursos materiais e financeiros, são fundamentais para a inserção de bibliotecários capacitados em administrar tanto uma unidade de informação quanto seu próprio negócio.

Ao analisar os cursos de Biblioteconomia por meio da visita nos sites das universidades, pode-se perceber que algumas das instituições disponibilizam disciplinas relacionadas com o empreendedorismo. A verificação foi realizada de 18 a 28 de fevereiro de 2017 e constatou-se que atualmente há trinta e seis cursos de Biblioteconomia presenciais e três à distância. No quadro a seguir aparecem somente as disciplinas dos cursos presenciais porque nos cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância não tem disciplinas voltadas para o empreendedorismo.

QUADRO 4 - OFERTA DE DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO (CONTINUA)

Universidade/Faculdade	Nome da disciplina	Obrigatória	Não Obrigatória
Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC	Consultoria em Sistemas de Informação	No site não menciona se é obrigatória ou optativa	
	Planejamento Bibliotecário		
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI	Tópicos Avançados em Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Empreendedorismo e Ciência da Informação		X

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas	- Consultoria Empreendedorismo Serviços de Informação	X	
Universidade de São Paulo - USP - Campus Ribeirão Preto	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I e II		X
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	- Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	X	
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Tópicos em Gestão Informação Conhecimento A, B, C, D (Comportamento Empreendedor)		X
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Informação para Negócios		X
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Empreendedorismo I	X	
	Empreendedorismo II		X
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	Informação para Competitividade Empresarial	X	
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Empreendedorismo		X
Universidade Federal do Ceará – UFC	Empreendedorismo em Serviços de Informação		X
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Gestão da Informação para o Empreendedorismo		X
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Gerência e Consultoria de Sistemas de Informação		X
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Empreendedorismo		X
Fundação Escola de Sociologia e política de São Paulo – FESPSP	Tópicos Avançados em Gestão da Informação e do Conhecimento	X	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao acessar os *sites* dos cursos, analisou-se as matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas dos cursos presenciais supracitados para verificar se tinham disciplinas, optativas ou obrigatórias, que contemplavam o ensino sobre empreendedorismo.

Nos cursos de graduação presenciais em Biblioteconomia (bacharelado e licenciatura) percebeu-se que somente seis instituições oferecem a disciplina de forma obrigatória voltada para desenvolver competências empreendedoras e dez são ofertadas de forma optativa pela universidade.

Ao analisar as ementas, percebe-se que em algumas o foco está voltado especificamente para conceitos de empreendedorismo, perfil e competências do empreendedor. Em outras, o empreendedorismo está mais focado na prática e aborda a elaboração do plano de negócios, startups, prospecção de negócios.

Portanto, é preciso que as escolas de Biblioteconomia no Brasil revejam seus currículos para atender essas novas demandas do mercado, porque existem outras possibilidades de atuação em diferentes campos e é necessário desenvolver competências empreendedoras nos profissionais da Biblioteconomia. Para isso, os estudantes precisam aprender com as disciplinas, na participação em projetos, palestras, seminários, workshop, eventos, empresas júniores, entre outras formas que a própria universidade pode oferecer.

Despertar e estimular a capacidade empreendedora é um exercício a qual poucos se dedicam. Por isso, tal questão é necessário esforços tanto dos alunos quanto das universidades, para tentar desenvolver métodos que auxiliem no ensino do empreendedorismo. De acordo com Dolabela (2003), as universidades devem introduzir na base curricular dos cursos o ensino do empreendedorismo, porém é essencial que se crie uma “cultura empreendedora na sociedade”. A universidade, sem dúvida, pode ser vista como um importante ponto de partida na formação de uma cultura empreendedora, por fomentar o conhecimento dos discentes.

Diante do exposto, Kilimnik, Oliveira e Santos Neto (2016) afirmam que as universidades precisam focar menos na preparação dos alunos para a procura de emprego e concentrar-se na preparação para a vida e o aperfeiçoamento do conhecimento, mediante a inserção do empreendedorismo nas grades curriculares da formação profissional.

Para tanto, conforme Malheiros, Ferla e Cunha (2003) o ensino do empreendedorismo é eficiente a partir do momento em que se adota metodologias próprias, voltadas para “aprender fazendo”, quando se utiliza mecanismos como estudos de caso, oficinas, eventos, dinâmicas e entre outros. Na mesma direção, o professor também precisa estar atualizado sobre esse mundo, de tal maneira que possa conduzir as atividades, sem tem que impor os procedimentos. Corroborando Estevão e Freitas (2014) apontam na tabela a seguir, alguns métodos, técnicas e recursos para a prática do ensino no empreendedorismo.

QUADRO 5 - PRINCIPAIS MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO (CONTINUA)

Métodos, Técnicas e Recursos	Aplicações
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o Empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
Visitas e contatos com empresas	Estimular o <i>network</i> e incitar o estudante a sair dos limites da IES para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação.
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
Brainstorming	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.
Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de auto realização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor.

Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da network com financiadores, fornecedores e clientes.
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: Estevão e Freitas (2014, p. 469-470)

O quadro acima indica diversas ações que podem ser realizadas pelos professores quanto ao ensino do empreendedorismo pensando na formação das competências. No entanto, é um desafio implementar esse conjunto de ações que relacione a educação acadêmica com uma postura de independência e autoconfiança, já que a base sólida do ensino é muito voltada para a formar profissionais para buscar emprego e não voltado a construção de um ambiente para a disseminação da cultura empreendedora.

Nesse segmento, Dolabela (2008) aponta algumas razões para ensinar o empreendedorismo, tais como: por considerar importante fomentar o crescimento econômico e social, as empresas estão buscando cada vez mais profissionais que tenham uma visão global e que saibam identificar oportunidades, questão cultural, o fortalecimento do pequeno negócio para a economia, a valorização das pequenas empresas, aspectos relacionados à ética, valores e a cidadania e o comprometimento com a comunidade.

Compreende-se que a formação empreendedora pode ser ensinada e que para isso aconteça existem diversas práticas e iniciativas que ajudam a desenvolver as competências empreendedoras dos estudantes. Para ajudar essa compreensão, a próxima seção mostrará algumas iniciativas além das disciplinas, que podem contribuir para essa formação empreendedora.

2.2.2 Iniciativas para formação empreendedora

Atividades para a formação empreendedora na Biblioteconomia proporcionam aos egressos, um conhecimento sobre o empreendedorismo e sobretudo a autonomia em relação a sua atuação, em poder escolher abrir seu próprio negócio ou serem candidatos a vagas em empresas privadas ou órgãos públicos. Assim sendo, é fundamental que a formação atenda as diferentes demandas exigidas pela sociedade

e que aconteça contínuas revisões dos projetos pedagógicos do curso a fim de ajustar-se para as necessidades emergentes.

Portanto, é necessária a conscientização dos educadores da área da Biblioteconomia para a importância do tema e oferecer ferramentas para identificar oportunidades de serviços de informação. É imprescindível desenvolver na educação superior, competências empreendedoras e mostrar formas de refletir sobre a profissão. Para isso, os professores dos cursos de Biblioteconomia precisam preparar metodologias de ensino que aproximem os problemas e oportunidades de serviços informacionais e desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos. Como forma de complementar essa educação empreendedora, é oportuno mostrar a empresa júnior como uma ação na formação dos discentes. A empresa júnior é formada por discentes sob a supervisão de docentes, com a finalidade de permitir o desenvolvimento de aprendizado entre os universitários e sociedade.

De acordo com Souza (2002) as empresas juniores possuem seus próprios estatutos sociais representados de uma pessoa jurídica independente da instituição vinculada, sendo os alunos que integram a diretoria responsável pela “empresa”. Assim a autonomia das empresas juniores depende das políticas de cada instituição a qual está vinculada. O autor ainda menciona que os serviços prestados são orientados pelos professores da universidade para contribuir nos elementos teóricos, mas que a execução é dever dos alunos. Dessa forma, a empresa júnior permite o estudante ir mais adiante das teorias que aprende em sala de aula, e coloque em prática o que está aprendendo no curso.

Matos (1997) afirma que a empresa júnior se apresenta como um potencial agente fomentador de parcerias entre as diversas esferas acadêmicas e destas com a sociedade geral, onde intensifica-se o relacionamento do corpo docente e discente entre si, com o mercado e com outras organizações da sociedade.

As empresas juniores são importantes na formação universitária, por proporcionar uma participação ativa dos estudantes nas pesquisas e consultorias ligadas ao mercado. Permite os alunos ampliarem seus conhecimentos técnicos e profissionais, assim como, adquirir as competências necessárias para a busca por metodologias em soluções inovadoras. Possibilita ainda, praticar os conhecimentos, construir contatos para uma oportunidade futura e proporciona experiências que poderão ser consideradas como boas referências.

A existência de empresas júniores na área de Biblioteconomia é recente, o blog da Empresa Júnior CGI Júnior⁸ elenca as empresas juniores de Biblioteconomia pelo país. Percebe-se a concentração das empresas juniores na região sul e sudeste, contudo a região nordeste também mostra interesse pelo movimento.

QUADRO 6 - EMPRESA JÚNIOR DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Empresa Júnior	Ano de criação	Curso	Universidade	Serviços
Biblio Júnior	2005	Biblioteconomia	UFSC	normalização de trabalhos; cadastro e atualização de currículo lattes; organização de arquivos pessoais e empresariais; organização de bibliotecas; organização de acervos particulares e estudo de usuários de unidades de informação
AYRA Consultoria Empresa Júnior de Gestão de Negócios	2002	Biblioteconomia, Administração, Ciências Contábeis, Economia	UFRJ	plano de negócios; marketing; estruturação financeira contábil; recursos humanos; gestão da qualidade; estratégia, estruturação de negócios e mercado
CGI Júnior – Consultoria para Gerência de Informações	2007	Biblioteconomia	UFMG	desenvolver projetos e consultorias na área de Ciência da Informação
Gestão de Informação e Documentação – EGID Jr	2007	Biblioteconomia e Arquivologia	UNESP	desenvolver projetos e prestar serviços biblioteconômicos arquivísticos e às empresas e instituições.
Biblio-Júnior de Biblioteconomia	-	Biblioteconomia	UFES	-
InfoJr BCi	2009	Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSCar	-
SETI Consultoria Júnior	2013	Biblioteconomia	UFPE	desenvolver projetos, análises, estudos, diagnósticos, produtos e serviços de informação, a fim de solucionar demandas empresariais, entidades e a sociedade no geral.
Info Júnior (à antiga "Biblio Júnior)	2016	Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSC	palestras, cursos de extensão gerenciamento de arquivos digitais, gerenciamento de arquivos físicos, catalogação na fonte, ficha catalográfica, mentorias e outras atividades da área para empresas privadas, estudantes e outras universidades.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

⁸ Disponível em: <http://cgijunior.blogspot.com.br/2010/05/empresas-juniores-de-biblioteconomia-no.html>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Logo, tomando como base o quadro acima, demonstra-se uma diversidade nos serviços prestados por essas empresas juniores. Desde os serviços bases da Biblioteconomia e Arquivologia, até os mais aprofundados de cada área. São serviços como consultoria em gestão da informação, organização e gestão de bibliotecas e arquivos, normalização de trabalhos acadêmicos, entre outros serviços que viabilizam a criação de empresas juniores nos cursos de Biblioteconomia.

As ações das empresas juniores podem de certa forma desenvolver o espírito empreendedor dos alunos e a criatividade mediante a parceria entre empresa e setor acadêmico, por meio de fóruns, eventos e palestras. Assim, a formação de uma cultura empreendedora dos estudantes do curso de Biblioteconomia, parte do experimento e atividades de consultoria desenvolvidas pelas empresas juniores, de forma a contribuir para um perfil profissional adequado as novas realidades. Nessa perspectiva, o aluno deve desenvolver durante essa experiência a capacidade de tomar decisões por meio dos serviços prestados e permitir-se manter contato direto com o mercado de trabalho.

Conforme Lafeuille (1997) a empresa júnior se torna um lugar de aprendizado, criatividade e responsabilidade, no qual, se atende às necessidades da sociedade por meio dos projetos universitários. Nesse sentido o autor aponta as vantagens e benefícios desse trabalho para a sociedade: a) os projetos desenvolvidos pelos alunos tem um custo menor comparando-se com empresas de médio e grande porte, b) uma oportunidade futura para o acadêmico que está prestando a consultoria e c) formação prática dos alunos.

Considerando os benefícios apontados por Lafeuille (1997), vale ressaltar que a criação de uma empresa júnior no curso de Biblioteconomia se torna um importante laboratório, por proporcionar um contato direto com a prática profissional e pessoal. Além das empresas juniores incentivarem os alunos a praticarem as teorias, estará contribuindo também para divulgação e valorização dos professores, curso e instituição. Da mesma maneira, as empresas juniores contribuem para o desenvolvimento das organizações contratantes do serviço. Assim, pode-se dizer que as empresas juniores vêm para proporcionar aos estudantes a familiaridade com o mercado, mas também, como uma iniciativa para aprimorar o ensino.

Além das empresas juniores, o centro acadêmico é outra iniciativa para a formação empreendedora. Os centros acadêmicos representam um espaço em que os alunos de determinado curso se reúnem para conversar, debater assuntos relacionados ao curso e interagir. Conforme Silva *et al.* (2017), o centro acadêmico é

responsável pelo encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas, sendo mediador nas negociações e conflitos individuais e/ou coletivos entre os estudantes e a Universidade. A organização é similar à de uma empresa, já que possuem cargos e divisão hierárquica formada por presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, entre outros, que permite que o estudante possa transformar a experiência que ele teve para sua própria empresa futuramente.

A atuação nos centros acadêmicos faz com que os estudantes desenvolvam competências que podem ser aplicadas para o mercado de trabalho, tais como: lidar com conflitos, saber negociar, liderar, saber se comunicar, entre outras. Isso significa que toda essa atuação representa um aprendizado sobre o mundo empresarial.

Igualmente é necessário que após sua formação, o bibliotecário que deseja empreender deva buscar por uma educação continuada. Hoje a formação no ensino superior já não é mais suficiente, o mercado exige que os profissionais estejam preparados e para isso precisam se atualizar constantemente de conhecimentos, aprendizado, novas habilidades e atitudes. Com o mundo do trabalho se renovando cada vez mais rápido, as oportunidades profissionais para o bibliotecário ampliam-se, e para isso é preciso desenvolver competências que o permitem criar novos serviços.

A educação continuada se apresenta como uma das iniciativas para formação empreendedora. Nesse sentido, Corrêa (2001) afirma que a formação do profissional é proporcionada pela experiência prática cotidiana e pelas instituições de ensino superior, de modo, a desenvolver competência especializada de uma profissão, porém, devido as constantes transformações ocorridas na sociedade, a formação então passa a necessitar de um complemento.

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), a educação continuada abrange tanto a teórica como a prática, com estrutura e período variados, podendo ser classificados em: cursos de pós-graduação, congressos, conferência, treinamentos, leituras profissionais e especializadas, trocas informais de experiências e entre outras modalidades.

A especialização como uma das formas de educação continuada tem a finalidade de atualizar os conhecimentos dos bibliotecários, mostrar uma nova realidade e um caminho para acompanhar as necessidades do mercado. Além disso, possibilitam a oportunidade de se atualizar profissionalmente, de estender seus contatos profissionais (networking) e aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação.

Além da especialização, os cursos de capacitação também são destinados para a formação empreendedora, com métodos de ensino prático que remetem a realidade do mercado, das empresas, com atividades práticas e dinâmicas. Segundo Fillion (1999 p. 11) “quanto mais completo for o conhecimento do empreendedor e, ainda, sua imagem e entendimento de um setor de negócios, tanto mais realista será sua visão”. Dessa forma, os cursos de capacitação são relevantes para a formação do processo empreendedor, por possibilitar o indivíduo a dominar as ferramentas necessárias para desenvolver, aprimorar e divulgar seus produtos e serviços.

Os eventos científicos e acadêmicos também são iniciativas para a formação empreendedora, pois se tornam grandes fóruns de debates e integração social com interesses em comum. Segundo Para Marchiori, *et al.* (2006), os eventos ou encontros científicos reúnem, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área. Cujas funções desses eventos são: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores, atualização sobre os progressos da área, divulgar novos conhecimentos e traçar metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber.

Atualmente, vem acontecendo alguns eventos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação abarcando temas como o empreendedorismo, seja como tema de palestras ou mesmo pauta da programação de eventos nacionais da área. Alguns destes eventos são de caráter regional e outros nacionais, que buscam proporcionar aos bibliotecários a troca de conhecimentos, experiências e discussões na área para desenvolver competências empreendedoras.

O primeiro evento a tratar da temática específica, foi o Fórum de Inovação e Empreendedorismo na Biblioteconomia (FIEB)⁹. Sua primeira edição aconteceu em 2016 na cidade de São Paulo, sendo um evento realizado por bibliotecários empreendedores do Brasil com a finalidade de proporcionar experiências e compartilhar as práticas de profissionais que estão empreendendo. Em 2017 aconteceu a segunda edição do evento no Rio de Janeiro, no qual, se amplia a discussão sobre a inovação e o empreendedorismo na Biblioteconomia, destacando-se as apresentações de trabalhos, mesas redondas e palestra, com intuito de proporcionar a aprendizagem, troca de experiências e a aproximação dos

⁹ Disponível em:< <http://www.fieb.net.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

bibliotecários de diferentes regiões do país. Em 2018 ocorreu a terceira edição do FIEB¹⁰ em Campo Grande, Mato Grosso do Sul com o tema “Empreendedorismo Social”.

Em 2017 aconteceu o I Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação (CGEI)¹¹. Um evento idealizado pela Rede Sul de Gestão da Informação, que integra os Departamentos de Ciência da Informação das Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC) e Rio Grande do Sul (UFRGS) o Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). O CGEI tem como objetivo promover discussões entre alunos, professores e pesquisadores sobre a produção de conhecimento na área.

Assim sendo, os eventos têm como intuito proporcionar novos conhecimentos e experiências tanto aos profissionais quanto aos estudantes. Apesar de ser um tema recente, percebe-se que os estudantes e os profissionais estão buscando discutir por meio de eventos novas formas de atuação para o bibliotecário, por meio do empreendedorismo na Biblioteconomia. Esses eventos contribuem para a troca de informações, a disseminação de conhecimentos e a possibilidade de conhecer o que está sendo produzido.

A necessidade do desenvolvimento da formação empreendedora dos profissionais da informação é enfatizada por Alves e Davok (2009), que reconhecem que a forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças que acontecem na sociedade, e por isso se deve dar atenção à formação empreendedora, influenciando nas competências e oferecendo maiores possibilidades autônoma aos profissionais da informação.

Conforme o exposto, nota-se que existem diversas iniciativas que contribuem para a formação empreendedora, de modo, a proporcionar a reflexão, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e técnicas para resolver problemas, preparar o profissional para o mercado, fortalecer competências para explorar oportunidades existentes no mercado e criar produtos e serviços. Vistas a explorar o mercado de serviços, a seção a seguir irá discutir sobre os produtos e serviços de informação na área da Gestão da Informação.

¹⁰ Disponível em www.fieb.net.br. Disponível em 29 ago.2018.

¹¹ Disponível em: http://ced.ufsc.br/files/2018/03/Anais_CGEI-2017.pdf. Acesso em: 10 abr. 2018.

2.2.3 Serviços e produtos de informação

Dentro do universo da Biblioteconomia, a Gestão da Informação (GI) pode ser entendida segundo Barreto (1997) como um conjunto de processos que incluem as funções da administração: planejamento, organização, direção e controle de recursos, com o objetivo de racionalizar e tornar efetivos sistemas, produtos ou serviços. A gestão dos serviços de informação oferecida por esses bibliotecários empreendedores deve ser de qualidade. É preciso que se invista no aperfeiçoamento dos recursos humanos, assim como é indispensável o uso das tecnologias atualizadas.

A gestão da informação abrange todo o ciclo informacional, desde as atividades de selecionar, organizar, recuperar e disseminar a informação até o uso da mesma. Valentim *et al.* (2008, p. 187) definem a Gestão da Informação como:

Um conjunto de ações que visa desde a identificação das necessidades informacionais, o mapeamento dos fluxos formais (conhecimento explícito) de informação, nos diferentes ambientes da organização, até a coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Assim a gestão da informação trabalha com fluxos formais e se preocupa em desenvolver metodologias que abrangem todos esses aspectos (organizar, tratar e recuperar a informação). A GI ainda tem como princípio segundo Marchiori (2002) focar nos problemas do indivíduo, grupos ou instituições nos diversos fluxos informacionais a fim de desenvolver soluções inovadoras e efetivas. Após análise do problema se define a metodologia mais adequada para solucionar o problema, utilizando-se principalmente de fontes de informação, tecnologias adequadas e profissionais capacitados. Por fim, o gestor da informação deve ser capaz de criar um serviço e/ou produto de informação viável e atrativo.

Sendo o bibliotecário um dos profissionais capacitado para trabalhar eficientemente com a gestão da informação nas organizações é interessante destacar as atividades que devem ser desenvolvidas por ele:

(i) conhecer o usuário, tendo em vista a satisfação de suas necessidades de informação; (ii) avaliar fontes de informação; (iii) selecionar a informação; (iv) dar tratamento técnico à informação; (v) recuperar a informação; (vi) gerenciar a informação; (vii) mediar a informação; (viii) buscar e gerar informações estratégicas; (ix) gerir o conhecimento empresarial; (x) disseminar seletivamente a informação; e (xi) preservar a histórica organizacional. (PIZARRO; DAVOK, 2008, p. 44)

Desse modo, o bibliotecário que for gerenciar seu negócio, ao realizar suas atividades de gestão informacional deve levar em consideração a geração de insumos estratégicos para sua empresa se desenvolver no mercado, bem como, crescer em termos de potenciais.

Apesar dos serviços de informação terem suas características bem definidas, Rozados (2004) compreende que na literatura existente não há uma definição clara do que seja um serviço de informação, é demonstrado apenas as características e suas funções. Ainda assim, a autora atribui como possíveis conceitos de serviço de informação: atender as novas demandas que o crescimento industrial, econômico e social impõe; busca da informação ou na satisfação de suas necessidades de informação e atividades relacionadas à identificação, processamento e transmissão de informação no fornecimento de um serviço ou produto de informação.

De acordo com Borges (2008), a tipologia dos serviços de informação pode ser classificada em dois grupos, sendo: os serviços de atendimento à demanda e os serviços de antecipação à demanda.

Os primeiros são aqueles serviços desenvolvidos sob encomenda, para atender a demandas específicas dos usuários. Exemplos desses serviços são os levantamentos bibliográficos, as pesquisas de opinião e respostas técnicas, entre outros. Os serviços de antecipação à demanda, como o próprio nome diz, visam atender às necessidades informacionais dos usuários, antes mesmo delas se tornarem demandas explícitas de informação, apontando possibilidades futuras aos mesmos. Exemplos desses serviços são os serviços de disseminação seletiva da informação¹, os alertas bibliográficos, as análises do ambiente de negócios da organização, das tendências de mercado e de cenários de futuro. (BORGES, 2008, p. 117-118).

No que se refere ao atendimento à demanda desses serviços de informação, o bibliotecário deve ter o conhecimento e a habilidade necessária para fornecer o serviço. Além das competências básicas para a identificação das necessidades, é preciso buscar outras mais para melhor satisfazer o cliente.

No que concerne aos produtos de informação, eles refletem as estruturas informacionais resultantes de serviços. A diferença é que ao contrário dos serviços, os produtos são tangíveis, oferecidos por propriedades tais como formato, apresentação e suporte. (BORGES, 2008). Portanto, produto de informação entende-se ser um objeto palpável produzido por um profissional mediante o uso da informação.

Os serviços e produtos de informação podem ser apresentados em diversas formas aos usuários, isso depende das características do cliente, ramo de atividade e principalmente quantos aos custos. Assim sendo, o propósito final dos serviços e produtos é ofertar ao cliente informações úteis para o desempenho de suas funções, valor estratégico e aprimoramento do conhecimento. Nessa conjuntura, Choo (2003) afirma que os produtos e serviços de informação devem ser desenvolvidos com qualidade e que agregue valor a informação processada, com o intuito de auxiliar o cliente a perceber melhor a situação para que possa tomar as melhores decisões.

Entende-se por agregar valor aos serviços e produtos informacionais, como uma forma de torná-los mais atraentes, como a facilidade de leitura. Segundo Tarapanoff *et al.* (2000) existem seis categorias de atividades que agregam valor: facilidade de uso, redução de informação desnecessária, qualidade, adaptabilidade, economia tempo e custo.

Em relação à facilidade de uso é tornar simples e confiável o acesso à informação isento de quaisquer obstáculos como por exemplo comerciais. A redução de informação desnecessária é gerar a informação correta e útil. A qualidade nos serviços refere-se à capacidade de atender às expectativas dos clientes. A adaptabilidade é saber lidar com as mudanças do ambiente. Por fim, a economia de tempo e custo estão relacionados com a rapidez e eficácia das informações.

A gestão de serviços de informação oferecida pelo bibliotecário restabelece uma nova oportunidade de negócio para esse profissional. Principalmente, no que se refere a oferecer com qualidade e eficiência os serviços que o cliente deseja.

Segundo Corrêa e Caon (2002) existem alguns aspectos de desempenho relevantes ao oferecer um serviço, que deve ser levados em consideração tais como: o acesso (quanto a facilidade), a velocidade (agilidade na entrega do serviço), consistência (ausência de oscilação na entrega do serviço), flexibilidade (saber negociar), segurança (das informações do cliente e das informações solicitadas) e a estética (organização do trabalho).

Entre os serviços na área de gestão da informação que podem ser desenvolvidos pelos bibliotecários, pode-se citar: plataformas para editoração de periódicos e jornais, revistas, livros, normalização acadêmica, elaboração de currículo *lattes* e ficha catalográfica, realização de cursos e eventos, consultoria na elaboração de projetos, tratamento de documentos, gestão de arquivos físicos e digitais, comercialização de produtos sobre Biblioteconomia, mapeamento e documentação de

processos, hospedagem em nuvens, entre outros. Para o bibliotecário que deseja empreender, pode-se explorar a área de gestão de serviços de informação, atuando em diversos segmentos tais como:

Analista de Inteligência Competitiva (atendendo o e-commerce, por exemplo), Consultor de Informação (para serviços especializados), Analista de Buscas (em portais de informação, plataformas de inteligência, ou plataformas de informação integrada), Arquitetos de Informações, Gestor de Conteúdo na Web, entre outros. (ROMEIRO; SPUDEIT, 2016, p. 103)

Contudo, há outras opções de mercados para o bibliotecário, Baptista e Mueller (2005, p. 47) afirmam que:

Espera-se que os profissionais tenham criatividade para perceber mercados inexplorados, considerando sempre as suas competências, habilidades e aptidões para lidar com o conteúdo da informação e com o usuário da informação.

Pode-se perceber que existe uma gama de serviços de informação que podem ser ofertados, assim como outros campos a serem explorados com a finalidade de atender diferentes demandas, sendo elas de instituições públicas, privadas ou sem fins lucrativos.

Rosa *et al.* (2016, p. 123-124, grifo nosso) aponta algumas demandas na atual sociedade e oportunidades para serviços na área da gestão da informação para bibliotecários empreenderem, tais como:

Formação de um grupo organizado de pesquisa de mercado: onde a empresa recebe uma demanda de pesquisa e a mesma vai a campo executá-la: A pesquisa de mercado é uma importante ferramenta, utilizada para obter informações precisas sobre um produto, serviço, mercado e público alvo. Através dela também é possível fazer testes que indicam a possibilidade de sucesso de uma estratégia. **Desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação:** bibliotecário pode fazer parcerias para ter auxílio sobre as áreas que não tiver domínio ou pode fazer especializações na área para criar aplicativos e sistemas de informação. Um software aplicativo é um programa de computador que tem por objetivo ajudar o seu usuário a desempenhar uma tarefa específica, em geral ligada a processamento de dados. Sua natureza é diferente de outros tipos de software, como sistemas operacionais e ferramentas a eles ligadas, jogos e outros softwares lúdicos. **Monitoramento de publicações de informações:** muitos empresários querem saber o que a concorrência está fazendo ou profissionais como advogados e contadores precisam estar sempre atualizados em relação a legislação de ações jurídicas e legais. Dentro desse contexto, podem surgir oportunidades de negócios para os bibliotecários empreenderem atuando com inteligência competitiva e pesquisa em fontes de informação para atender essas demandas e necessidades informacionais.

Elaboração de infográficos: infografia ou infográficos são gráficos com algumas informações comuns em revistas e outros meios de comunicação. Os infográficos são caracterizados pela junção de textos breves com ilustrações explicativas para o leitor entender o conteúdo. Eles facilitam a compreensão de matérias em que apenas dificultaria o entendimento. No design de jornais, por exemplo, o infográfico costuma ser usado para descrever como aconteceu determinado fato, quais suas consequências. Além de explicar, por meio de ilustrações, diagramas e textos, fatos que o texto ou a foto não conseguem detalhar com a mesma eficiência. **Consultoria em projetos de memória:** estudar acervos e coleções para criar produtos a partir destes como linhas do tempo, apontando dados sobre a memória de pequenas e médias empresas também é exemplo de um campo de atuação para o bibliotecário empreender.

Contudo, além desses supracitados acima existem outros nichos para os bibliotecários empreenderem na área da gestão da informação. Outras possibilidades de áreas e serviços são apontadas pela entidade americana *Association of Independent Information Professionals* (2018, tradução nossa):

Pesquisa em: Indústria de negócios; Inteligência Competitiva de Mercado; Análise de dados; Genealogia; Histórico; Jurídico/Legislativo/Regulatório; Mercados e Marketing; Patentes e Propriedade Intelectual; Pesquisa primária; Investigações Particulares; Dados públicos; Pesquisa secundária e Desenvolvimento de pesquisa. **Marketing e Comunicação:** Marketing e Publicidade; Visualização de dados; Design e experiência do usuário; Gerenciamento de Mídias Sociais; Desenvolvimento de pesquisa; Traduções; Desenvolvimento de Conteúdo da Web e Website Design. **Gerenciamento de Informações e Tecnologias:** Auditoria e Gerenciamento de Informações; Ciência da Informação; Segurança da Informação; Tecnologia da informação; Gestão do conhecimento; Consultoria em serviços de biblioteca; Gerenciamento de Projetos; Gerenciamento de Registros e Arquivos e Desenvolvimento de Taxonomia e Thesaurus. **Treinamento e Consultoria:** Coaching; Consultoria de gestão; Consultoria de Projetos de Bibliotecas; Gerenciamento de Projetos e Treinamento. **Redação e Edição:** Escrita; Indexação; Catalogação; Publicação e Traduções.

Sendo assim, convém ao bibliotecário explorar estas novas oportunidades, em virtude de poucos saberem da existência desses campos de atuação, porque estão acomodados em campos ditos tradicionais (bibliotecas), por simplesmente desconhecerem, ou ainda a falta de conhecimento da sociedade em relação ao profissional que é visto atuando na maioria das vezes apenas nas bibliotecas. As oportunidades para atuar em ambientes não tradicionais existem, basta que o bibliotecário esteja atento às novas oportunidades.

Para Dornelas (2008) muitas pessoas se queixam de seu trabalho, que não tem boas ideias, que não são reconhecidas, acomodando-se e aceitando esse fato como normal. Para ele, os empreendedores de sucesso são diferentes porque estão

sempre em busca de novas ideias de negócio e de verdadeiras oportunidades de mercado e estão sempre atentas no que ocorre a sua volta, principalmente aos problemas do coletivo. Algumas pessoas têm mais facilidade de identificar essas oportunidades porque estão sempre preparadas para experiências novas. O autor ainda defende que as fontes de informação podem ser um ponto de partida para novas ideias e identificação de oportunidades de mercado. Dornelas (2008, p. 42) indica formas e técnicas para gerar ideias, sendo elas:

- Conversar com pessoas de todos os níveis sociais e idade (de adolescentes aos mais velhos e experientes), sobre os mais variados temas, também podem trazer novas ideias de produtos e serviços em um determinado nicho de mercado.
- Pesquisar novas patentes e licenciamentos de produtos, em áreas onde o empreendedor tem intenção de atuar com novo negócio, pode produzir conclusões interessantes que definirão a estratégia da empresa.
- Estar atento aos acontecimentos sociais de sua região, tendências, preferências da população, mudanças de estilo e padrão de vida das pessoas e hábitos dos jovens (futuros e até atuais consumidores para determinados produtos e serviços).
- Visitar institutos de pesquisa, universidades, feiras de negócios, empresas, etc,
- Participar de conferências e congressos da área, ir a reuniões e eventos de entidades de classe e associações.

Contudo, cabe ao bibliotecário estimular sua criatividade e gerar novas ideias observando tudo e a todos de forma dinâmica, de forma a aproveitar as oportunidades. Segundo Dornelas (2008), saber identificar uma oportunidade não é uma tarefa fácil, pois envolve muitas questões, entre elas o conhecimento do assunto ou o ramo da atividade em que a oportunidade está inserida, o mercado, produtos e serviços. Deve-se inicialmente avaliar oportunidades, analisar estratégias financeiras, definir processos de produção e elaborar um plano de negócio. O autor ainda aponta alguns aspectos que devem ser levados em consideração na análise de oportunidade de negócio para a prestação de um serviço:

- a) Qual mercado ela atende?
- b) Qual o retorno econômico que ela proporcionará?
- c) Quais as vantagens competitivas que ela trará ao negócio?
- d) Qual é a equipe que transformará essa oportunidade em negócio?
- e) Até que ponto o empreendedor está comprometido com o negócio?

Nota-se que avaliar uma oportunidade envolve vários fatores que impactam diretamente no negócio, sendo o conhecimento do assunto ou segmento de atividade. Assim, é importante que o bibliotecário tenha a competência para avaliar a oportunidade com base em seu conhecimento sobre o assunto. Por essa razão, o bibliotecário que desenvolver determinadas competências poderá perceber oportunidades para empreender em sua área. Dessa forma, a seção a seguir irá apontar a importância de se adquirir e aperfeiçoar as competências.

2.3 COMPETÊNCIA

Lapolli (2010) explica que a expressão “competência” começou a ser utilizada na linguagem jurídica a partir da Idade Média para designar alguém ou uma instituição capacitada para julgar certas questões. Posteriormente, essa denominação passou a ser utilizada de forma mais genérica, para qualificar um indivíduo capaz de desempenhar um determinado trabalho. A autora sustenta que após a Revolução Industrial o termo passou a ter uma visão de que a competência é qualificar a pessoa apta para realizar eficientemente uma tarefa na organização, a partir disso, a expressão foi introduzida no âmbito organizacional. Mas foi no ano de 1973 que o psicólogo David McClelland publicou o artigo *Testing for Competence rather than Intelligence*, no qual, iniciou-se o debate sobre competência entre os psicólogos e administradores nos Estados Unidos, influenciando novos estudos sobre adequação de uma pessoa para desempenhar determinadas atividades.

No Brasil, o debate emerge nas discussões acadêmicas fundamentadas inicialmente na literatura americana e nas empresas, porque o modelo de gestão de pessoas utilizado por grande parte das empresas brasileiras baseava-se no modelo taylorista de organização do trabalho, incorporado no país na década de 1930. Na década de 1980 o interesse com a qualidade e produtividade fez com que se pensasse em novas formas de organização e gestão do trabalho, procurando estímulo nas experiências de autônomos europeus e na indústria automobilística japonesa. E assim, novas ideias foram sendo incorporadas no cotidiano das empresas, do mesmo modo que, a inserção do conceito de competência na organização do trabalho, aconteceu por meio da combinação dos conhecimentos e habilidades técnicas dos indivíduos na esfera da produção. (FLEURY; FLEURY, 2001).

De acordo com Zarifan (2001) a heterogeneidade do trabalho e o aumento de eventos influenciaram o surgimento do termo competência, relacionando a competência a qualificação, ou seja, a capacidade de as pessoas estarem preparadas para resolverem diversas situações. O autor utiliza o termo evento para indicar que a competência não está relacionada apenas a execução de tarefas, o evento nesse caso são os imprevistos que acontecem por problemas causados pelo ambiente. Mais especificamente a capacidade de o indivíduo não estar contido apenas nas predefinições da tarefa, mas, ir além dessas determinadas atividades, bem como, a capacidade de solucionar situações de imprevistos do cotidiano.

Dessa forma, Zarifian (2001, p. 66) define a competência como “uma combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que exerce em um contexto preciso”. O autor afirma ainda que a competência envolve a capacidade da pessoa em tomar iniciativas controlar novas situações de trabalho e ser reconhecida por isso, ou seja, ser o protagonista de suas ações. “É o próprio indivíduo o principal ator do desenvolvimento de suas competências particulares à medida que as mobiliza e as faz progredir em situações profissionais reais, empíricas” (ZARIFIAN, 2001, p. 121).

Para Nassif, Andreassi e Simões (2011, p. 38), a competência é conceituada como um “último nível da característica de um indivíduo, abordando diferentes traços de personalidade, habilidades e conhecimentos, que partem das influências de experiências, treinamentos, educação, família e outras variáveis demográficas”.

De acordo com Miranda (2004, p.115) competência é um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém; se relaciona com o desempenho, pode ser medida segundo padrões preestabelecidos”.

Rabaglio (2001, p. 3) define competências como sendo “um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitam ao indivíduo desempenhar com eficácia determinadas tarefas, em qualquer situação”.

Para Fleury e Fleury (2001, p. 188) a competência está relacionada a alguns verbos, tais como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Esses verbos apresentam significados importantes à definição da competência.

QUADRO 7 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
Saber engajar-se e comprometer-se	Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e conseqüências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Fleury e Fleury (2001, p. 188)

Durand (2006) por sua vez, construiu um conceito de competência baseado em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes, denominadas de “CHA”, por reunir não só questões técnicas, mas também a cognição e as atitudes relacionadas ao trabalho, para aplicação conjunta dessas dimensões em torno de um objetivo. O mesmo autor explica que o conhecimento (saber o que) corresponde ao conjunto de informações armazenadas na memória da pessoa e que lhe permitem entender o mundo. Isso significa que o conhecimento provém das experiências e informações adquiridas conforme o tempo. A habilidade (saber como) está relacionada ao saber como fazer algo, é utilizar-se do conhecimento para fazer algo. Por fim, a atitude (querer fazer), terceira dimensão da competência, diz respeito à predisposição da pessoa em relação ao trabalho ou a situações, ou seja, o querer fazer.

Percebe-se que os autores anteriormente citados concordam que as competências estão relacionadas a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Nessa perspectiva Ruthes, Feldman e Cunha (2010) sustentam que os elementos que compõem a competência (conhecimento, habilidade e atitude) devem ser capazes de serem colocados em prática sempre que necessário. Portanto, pode-se dizer que:

[...] o conhecimento é o que as pessoas sabem; habilidades, o que elas fazem, e atitudes, o que elas são. Atitude representa a vontade de fazer as coisas. Habilidade representa o saber fazer, o como fazer. Conhecimento representa o saber. Oportunidade representa as chances que podemos ou

devemos perceber. Resultado representa o bom desempenho. (RUTHES; FELDMAN; CUNHA, 2010, p. 317)

É certo que toda pessoa carrega consigo competências próprias, resultantes do seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, bem como fatores como: família, saúde, finanças e cultura. Todavia, qualquer atividade organizacional requer competências específicas, que variam de acordo com a prioridade e nível de conhecimento exigido para a tarefa, por isso, a próxima seção irá apresentar as competências do Bibliotecário.

2.3.1 Competências Profissionais do Bibliotecário

O mundo do trabalho está ofertando cada vez menos oportunidades de emprego assalariado¹². Segundo Sousa (2014) há um declínio de assalariados e o aumento de trabalhadores autônomos que é resultado das mudanças institucionais e governamentais implantadas no mercado de trabalho. Estas mudanças exigem que os profissionais se adequem as novas exigências e tenham novas posturas diante desta realidade. Por essa razão, há uma crescente demanda pela formação de novas competências profissionais, principalmente no que tange à flexibilidade de mudança, o que modifica a cada momento o perfil profissional.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) para a Biblioteconomia a formação do bibliotecário deve contemplar as seguintes competências tidas como fundamentais para o bom desempenho profissional e dentre elas destaca-se o desenvolvimento de atividades profissionais autônomas:

Gerais: a) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; b) formular e executar políticas institucionais; c) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; d) utilizar racionalmente os recursos disponíveis; e) desenvolver e utilizar novas tecnologias; f) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; g) **desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres**; h) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. Específicas: a) interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; b) criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; c) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; d) processar a informação registrada em diferentes tipos de

¹² Emprego assalariado caracteriza-se em colocar à venda a força de trabalho, ou seja, dispor de sua energia em favor de outro. (OLIVEIRA, 2012).

suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; e) realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, p. 33, grifo nosso).

Além destas, a *Special Libraries Association* (SLA) (2003) destaca que existem as competências profissionais e as pessoais. As competências profissionais são aquelas que exigem habilidades para desenvolver e administrar serviços de informação, habilidade para identificar as necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com valor agregado, saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing e saber aprimorar os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades. As competências pessoais demonstram que os bibliotecários devem buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da biblioteca, buscar parcerias e alianças, trabalhar em equipe, habilidade pessoal para negócios e saber criar oportunidades e reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional (SLA, 2003).

Estas competências evidenciam que os bibliotecários devem conhecer o conjunto de competências a serem desenvolvidas ou aprimoradas, de maneira a prepará-lo para atuar em meio a desafios da profissão, de tal modo, que possam conseguir transformar as dificuldades em oportunidades para atuação.

Ainda, pode-se traçar uma lista das competências dos profissionais da informação, segundo alguns autores citados no quadro abaixo:

QUADRO 8 - LISTA DE COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO
(CONTINUA)

Autor	Competências
Valentim (2002)	<ul style="list-style-type: none"> • gerenciar unidades, sistemas e serviços de informação; • planejar recursos econômico-financeiros e humanos do setor; • valorizar o trabalho do profissional da informação; • revisar rotinas, periodicamente, com vistas as atualizações.
Miranda (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • ter iniciativa; • ser flexível; • resolver problemas de forma rápida e simples; • utilizar conhecimentos adquiridos; • procurar ter conhecimento em áreas afins da Biblioteconomia; • acordo com as competências individuais.
Faria <i>et al.</i> (2005)	<ul style="list-style-type: none"> • mostrar disposição para mudanças; • saber liderar; • saber agir com sociabilidade no trabalho; • saber empreender uma negociação entre a instituição e o profissional; • saber compartilhar conhecimentos; • saber aprender a aprender;

	<ul style="list-style-type: none"> • ser criativo.
Duarte <i>et al.</i> (2007)	<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • gerar produtos/serviços de informação e divulga-los; • formular, implementar e executar políticas institucionais; • gerenciar planos, programas e projetos; • desenvolver e utilizar novas tecnologias; • saber prestar um bom serviço de referência; • adaptar-se as novas tecnologias. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • conscientizar a profissão a instituição a favor da profissão; • saber analisar recursos e produtos de informação; • saber lidar com fontes de informação de qualquer natureza e em diferentes suportes.

Fonte: Adaptado de Sheid (2008)

Nota-se que os autores mencionam diversas competências indispensáveis para o bibliotecário atuar no mercado de trabalho atual. Isso faz refletir sobre quais competências são realmente necessárias para alcançar o êxito na prestação de serviços e de forma satisfatória para os clientes. Em vista disso, os bibliotecários precisam desenvolver competências empreendedoras além daquelas inerentes a sua profissão. Assim, a próxima seção tem como finalidade responder a um dos objetivos específicos dessa pesquisa que é identificar competências empreendedoras segundo a literatura.

2.3.2 Competências empreendedoras

Cooley (1990), Man, Lau e Chan (2002) e McClelland (1961) são alguns dos autores que estudam o desenvolvimento das competências empreendedoras Internacionalmente.

Segundo Mamede e Moreira (2005, p. 4), “a competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do indivíduo quanto relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham”. Os autores acreditam que existem competências associadas a posturas empreendedoras como na identificação de oportunidades, as habilidades conceituais, a capacidade de gestão, comprometimento com interesses individuais e da organização, entre outros.

As competências empreendedoras, para Antonello (2005), é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam a um indivíduo visualizar suas estratégias e ações na criação de valor de valor (tangíveis ou intangíveis) para a sociedade. A autora defende que as competências necessárias para a execução do papel do empreendedor se adequam conforme o contexto de cada negócio, devendo

o empreendedor, desenvolver sua capacidade de leitura de contextos. Neste mesmo raciocínio, Lenzi (2008, p. 46) afirma que “assim como uma pessoa pode lapidar suas próprias competências, um empreendedor pode construir e adequar suas individualidades a fim de criar uma competência empreendedora”.

Para Schmitz (2012, p. 73), competência empreendedora é o “comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se à busca de soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo”.

O interesse em identificar as competências empreendedoras e poder relacioná-las com diversos aspectos dos empreendedores tem levado à criação de classificações. E por isso, alguns autores tem se preocupado em criar tipologias que possibilitem a identificação das competências empreendedoras necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Para o constructo do tema competências empreendedoras e em consonância com os objetivos propostos por esta pesquisa, convém ressaltar o trabalho de Lenzi (2008), o qual aborda o trabalho desenvolvido por Cooley (1990), que desenvolveu uma tipologia que permite de maneira simples a identificação das competências empreendedoras. O modelo agrupa dez competências empreendedoras em três conjuntos e com trinta perguntas, ou seja, três para cada competência, conforme o quadro 9.

QUADRO 9 - COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE COOLEY (1990) (CONTINUA)

CONJUNTO DE REALIZAÇÃO
BUSCA DE OPORTUNIDADES E INICIATIVA (BOI)
Lidera ou executa novos projetos, ideias e estratégias que visam conceber, reinventar, produzir ou comercializar novos produtos ou serviços.
Toma iniciativas pioneiras de inovação gerando novos métodos de trabalho, negócios, produtos ou mercados para empresa.
Produce resultado para empresa decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.
CORRER RISCOS CALCULADOS (CRC)
Avalia o risco de suas ações na empresa ou no mercado por meio de informações coletadas.
Age para reduzir os riscos das ações propostas.
Está disposto a correr riscos, pois eles representam um desafio pessoal e poderão de fato trazer bom retorno para a empresa.
EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA (EQE)
Suas ações são muito inovadoras, trazendo qualidade e eficácia nos processos.
É reconhecido por satisfazer seus clientes internos e externos por meio de suas ações e resultados
Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade reconhecido por todos.
PERSISTÊNCIA (PER)
Age para driblar ou transpor obstáculos quando eles se apresentam
Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos.

Admite ser responsável por seus atos e resultados, assumindo a frente para alcançar o que é proposto.
COMPROMETIMENTO (COM)
Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas, honrando os patrocinadores e parceiros internos.
Quando necessário, “coloca a mão na massa” para ajudar a equipe a concluir um trabalho.
Está disposto a manter os clientes (internos e externos) satisfeitos e de fato consegue.
CONJUNTO DE PLANEJAMENTO
BUSCA DE INFORMAÇÕES (BDI)
Vai pessoalmente atrás de informações confiáveis para realizar um projeto.
Investiga pessoalmente novos processos para seus projetos ou ideias inovadoras.
Quando necessário, consulta pessoalmente especialistas para lhe ajudar em suas ações.
ESTABELECIMENTO DE METAS (EDM)
Define suas próprias metas, independente do que é imposto pela empresa.
Suas metas são claras e específicas, e entendidas por todos os envolvidos.
Suas metas são mensuráveis e perfeitamente acompanhadas por todos da equipe.
PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICOS (PMS)
Elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros.
Revisa constantemente seus planejamentos, adequando-os quando necessário.
É ousado na tomada de decisões, mas se baseia em informações e registros para projetar resultados.
CONJUNTO DE PODER
PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS (PRC)
Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para alcançar os resultados propostos.
Consegue utilizar pessoas-chave para atingir os resultados que se propõe ou conseguir os recursos necessários.
Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamento interna e externa à empresa.
INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA (IAC)
Está disposto a quebrar regras, suplantando barreiras e superar obstáculos já enraizados na empresa.
Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições.
É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.

Fonte: Adaptado de Lenzi (2008)

Recentemente, Man, Lau e Chan (2002) realizaram estudos empíricos sobre competências empreendedoras na tentativa de categorizar todas as competências identificadas em atividades ou comportamentos relevantes e agruparam em seis áreas de competências:

QUADRO 10 - COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE MAN, LAU E CHAN (2002)
(CONTINUA)

Área	Componentes Comportamentais
Competências de oportunidade	Competências relacionadas ao reconhecimento e desenvolvimento de oportunidades de mercado através de vários meios.
Competências de relacionamento	Competências relacionadas a interações de pessoa para pessoa ou de indivíduo para grupo, por exemplo, construir um contexto de cooperação e confiança, usando contatos e conexões, capacidade de persuasão, comunicação e habilidade interpessoal.
Competências conceituais	Competências relacionadas a diferentes habilidades conceituais, que se refletem nos comportamentos do empreendedor, por exemplo, habilidades de decisão, absorção e compreensão de informações complexas, tomada de risco e inovação.

Organizar Administrativas	Competências relacionadas à organização de diferentes recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos internos e externos, incluindo a formação de equipes, liderança de funcionários, treinamento e controle.
Competências estratégicas	Competências relacionadas à definição, avaliação e implementação das estratégias da empresa.
Competências de comprometimento	Competências que levam o empreendedor a avançar com o negócio.

Fonte: Adaptado de Man, Lau e Chan (2002)

Assim como o modelo de competências empreendedoras de Cooley (1990), o de Man, Lau e Chan (2002) traduzem as habilidades, conhecimentos e atitudes que os indivíduos utilizam para desenvolver certa atividade com sucesso. Por essa razão, as competências empreendedoras podem ser aprendidas e aperfeiçoadas. Contudo, pressupõe-se que a mera posse de competências não torna necessariamente um empreendedor competente, em vez disso, as competências demonstram o comportamento e as ações de uma pessoa.

A partir dos conceitos adotados e tipologias citadas, este trabalho procurou compreender como os bibliotecários desenvolvem competências relacionadas à prática empreendedora, ou seja, como eles se comportam ao oferecer serviços de informação. Para isso, a próxima seção descreve os procedimentos metodológicos adotados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos que foram adotados para a coleta de dados e posterior análise e interpretação destes. Marconi e Lakatos (2010) ressaltam a importância do método ao afirmarem que, não há ciência sem a aplicação de métodos científicos. Dessa forma, descreve-se o caminho metodológico da pesquisa, no qual apresenta-se: a caracterização da pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumentos para coleta de dados, tratamento dos dados, fundamentação teórica metodológica e aspectos éticos e legais da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Toda investigação científica é composta por métodos científicos, os quais compõem um [...] “conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126). Por essa razão, pode-se considerar pesquisa, as ações que o pesquisador utiliza em busca da solução de um problema por meio de procedimentos lógicos e sistematizados.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada cujo comportamento teve caráter qualitativo ao investigar e examinar as necessidades e o estudo da percepção dos bibliotecários em relação à atuação profissional como empreendedor e demanda do mercado. A pesquisa qualitativa se configura como:

[...] vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Para Oliveira (2004), a abordagem qualitativa pode ser caracterizada como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto ou grupo de pessoas, fato social ou fenômenos da realidade.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Pode-se considerá-la exploratória, pois analisou-se as competências empreendedoras dos bibliotecários que estão empreendendo no Brasil. Para Gil (1991), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Dessa

forma, a pesquisa exploratória permite descobrir premissas e percepções que resultarão uma visão geral do assunto e aprofundando conhecimentos e subsídios para futuras pesquisas.

Pode-se, também, classificá-la como descritiva, pois a pesquisa permitiu descrever quem são os bibliotecários que estão empreendendo e como desenvolvem as práticas empreendedoras. Segundo Gil (1991, p.46) pesquisa descritiva tem por objetivo a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, a pesquisa descritiva propõe conhecer a comunidade, suas características, etc. No caso desta pesquisa, os bibliotecários e suas competências empreendedoras foram o objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos, considerando os objetivos específicos, esta pesquisa é bibliográfica, pois utiliza variadas fontes, de distintas áreas de conhecimento, visando à consecução dos objetivos da pesquisa por meio da seleção de livros, artigos de periódicos, dissertações e teses. Para isso, utilizou-se bases de dados nacionais e internacionais disponibilizadas no Portal de Periódicos da Capes da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas: *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Web of Science*, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Emerald, Spell, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), anais de eventos como Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e de entidades da área como Conselhos Regionais em Biblioteconomia (CRB) e o Conselho Federal em Biblioteconomia (CFB).

O levantamento ocorreu de agosto de 2016 até junho de 2017 e contemplou três idiomas: português, espanhol e inglês, correspondendo o período de 1985 a 2016 e utilizando os seguintes termos: Empreendedorismo, Empreendedorismo na Biblioteconomia; Empreendedorismo na Ciência da Informação; Empreendedorismo na Administração, Campos de atuação na Biblioteconomia e Serviços de informação na Biblioteconomia. Seguindo essa metodologia chegou-se ao seguinte resultado, conforme tabela 2.

TABELA 2 - LEVANTAMENTO DE TRABALHOS RECUPERADOS

Fontes	Empreendedorismo	Empreendedorismo e biblioteconomia	Empreendedorismo e ciência da informação	Empreendedorismo e administração	Campos de atuação na biblioteconomia	Serviços de informação na biblioteconomia	Competências empreendedoras
BRAPCI	19	5	5	4	15	269	0
BDTD	6	1	0	348	12	45	39
LISA	78	0	0	0	0	0	0
SCIELO	210	0	0	69	1	4	2
WEB OF SCIENCE	2.724	0	1	144	0	4	104
Emerald	192	3	0	4	21	2	1.632
SPELL	423	0	0	12	0	0	26
SNBU	0	0	0	0	0	0	0
CBBB	0	3	0	0	7	0	0
ENANCIB	2	1	1	0	1	34	0
ANPAD	250	0	0	5	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O levantamento bibliográfico também permitiu perceber a escassez de pesquisas sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia, especialmente no que se refere as competências empreendedoras. Diante da relevância do tema, considera-se pertinente o fomento de novas discussões a respeito. Deste modo, entende-se que este estudo, poderá contribuir com o aprofundamento da reflexão do assunto na área.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O universo foi composto por bibliotecários brasileiros que criaram empresas formais ou que prestam serviços na área de gestão da informação com consultorias, mapeados por meio de contato via entidades de classe (associações profissionais, conselhos regionais e sindicatos da área), as juntas comerciais estaduais (Apêndice A) e via portal EmpreendeBiblio.

O mapeamento das empresas foi realizado no período de agosto de 2016 até novembro de 2017 (Apêndice B) para que pudesse ser analisado pelo Comitê de Ética (Apêndice C) e somente depois da aprovação prosseguiu-se com o envio do questionário. A amostra foi composta pela quantidade de bibliotecários que aceitaram responder ao questionário e participarem da pesquisa.

Foram mapeadas 55 empresas, destas surgiram 60 bibliotecários identificados, 48 responderam o questionário completo via formulário enviado por e-mail. Destes, 10 responderam parcialmente (não concluíram todas as respostas do questionário) e 2 respostas são duplicadas (dois participantes responderam duas vezes o questionário), sendo desconsiderados da pesquisa.

Logo, dos 48 respondentes via questionário on-line, somente 46 são válidos para a abordagem desse estudo. Ressalta-se que todos os profissionais convidados para a pesquisa possuem como formação mínima o bacharelado em Biblioteconomia.

3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa, aplicou-se um questionário (Apêndice D) para coletar informações sobre o perfil, formação, tipos de serviços que oferecem, e para verificar percepções desses bibliotecários em relação as competências empreendedoras para a prestação de serviços de informação na área de gestão da informação no país, atingindo assim os objetivos da pesquisa.

O questionário foi semiestruturado e *online* construído por meio da ferramenta Lime Survey. As respostas abertas obtidas por meio do questionário foram agrupadas e interpretadas mediante a análise de conteúdo, de acordo com a familiaridade dos discursos relatados. As questões fechadas foram tabuladas numericamente numa planilha no *Microsoft Excel* para verificar a frequência de algumas respostas.

A fim de verificar se o questionário estava de acordo com a pesquisa, aplicou-se um pré-teste com o propósito de identificar se as perguntas iriam responder os objetivos propostos. Com os resultados do pré-teste que foi aplicado no mês de novembro de 2017, identificou-se a necessidade de se readequar o questionário.

Dessa forma, o primeiro objetivo conhecer as competências empreendedoras segundo a literatura, suscedeu mediante pesquisa bibliográfica. O segundo objetivo Identificar bibliotecários que tem empresa no Brasil e os serviços prestados, foi atingido a partir da análise dos resultados dos questionários respondidos pelos bibliotecários e por meio do mapeamento via entidades de classe. O terceiro objetivo verificar a formação empreendedora desses bibliotecários, ocorreu também por meio da análise dos resultados dos questionários respondidos e também com análise nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil por meio dos site. O quarto objetivo apresentar a percepção dos bibliotecários quanto às competências

requeridas para empreender, realizou-se também com base na literatura e nos resultados obtidos com a coleta de dados via questionário. O quinto objetivo foi realizado (criação de um mapa de competências empreendedoras para bibliotecários) conforme os resultados dos outros objetivos, literatura especializada e análises do pesquisador.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Em conformidade com os métodos disponíveis para análise de dados em pesquisa qualitativa e conforme os objetivos desse estudo, optou-se pelo método de análise de conteúdo, por considerar que o método é o mais adequado para tentar construir um conhecimento analisando as respostas do sujeito. Para Bardin (2011, p. 47), a análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, os dados foram transcritos e posteriormente categorizados para descobrir quais são as competências empreendedoras dos bibliotecários que prestam serviços de informação. Cumprindo assim, as três fases fundamentais citadas por Bardin (2011):

1. Pré-análise: essa primeira fase é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigado, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise.

2. Exploração do material: constitui a segunda fase. A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

3. Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação: A análise comparativa é realizada por meio da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

As categorias de análise usadas na pesquisa foram caracterização dos pesquisados, perfil da empresa, formação e competências empreendedoras. Dessa forma, a técnica de Bardin (2011) foi aplicada da seguinte forma nessa pesquisa: a Pré-análise permitiu a leitura para a construção das ideias. A exploração do material consistiu em codificar os dados, ou seja, transcrever do questionário as perguntas e respostas abertas e estabelecer categorias para as perguntas fechadas. Para o tratamento dos resultados, foram agrupadas as respostas semelhantes, de modo, a estabelecer conexões entre os fatos e possíveis explicações.

Além disso, a pesquisa utilizou a combinação de diferentes fontes e métodos de coleta e interpretação de dados, esse fenômeno é denominado triangulação segundo Zapellini e Feuerschütte (2015, p. 246-247):

[...] procedimento que combina diferentes métodos de coleta e de análise de dados, diferentes populações/sujeitos (ou amostras/objetos), diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, com o propósito de consolidar suas conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado.

A triangulação tem a finalidade de combinar métodos e/ou fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas, questionários, documentos, entre outros), assim como diferentes métodos de análise dos dados, como a análise de conteúdo, a análise de discurso além de outras (AZEVEDO *et al.*, 2013).

O tipo de triangulação que foi utilizado nesse estudo foi a triangulação teórica. Entende-se como triangulação teórica quando o investigador recorre a múltiplas (pelo menos duas) teorias e/ou hipóteses para interpretar um mesmo conjunto de dados ou fenômeno, frequentemente, tomando emprestado modelos teóricos de outras disciplinas para explicar a realidade (ZAPELLINI, FEUERSCHÜTTE, 2015).

Assim, a triangulação nessa pesquisa consistiu em confrontar os autores utilizados na bibliografia, documentos e análise dos questionários alinhado ao contexto social, político, econômico no Brasil.

3.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

Para construção do referencial teórico desta pesquisa, foram realizadas buscas pelo tema em livros, artigos de periódicos, dissertações e teses. Isto é necessário conforme menciona Triviños (2008, p. 104), pois “não é possível interpretar, explicar e compreender a realidade sem um referencial teórico”.

Assim, por meio da análise na literatura, foi possível identificar a inexistência de estudos sobre análise das competências empreendedoras dos bibliotecários para prestação de serviços. Verificou-se que os dois modelos mais utilizados e encontrados na literatura para análise de competências empreendedoras são os de Cooley (1990) e de Man, Lau e Chan (2002).

O modelo de Man, Lau e Chan (2002), apesar de ser mais recente, foi desenvolvido com base no modelo de Colley (1990) e tem a finalidade de analisar as competências empreendedoras das micro e pequenas empresas. Já o modelo de Cooley (1990) resulta em uma tipologia que possibilita de maneira simples, a identificação das competências empreendedoras e em função disto, tem sido amplamente utilizado por diversos pesquisadores como (LENZI, 2008; ZAMPIER, TAKAHASHI E FERNANDES, 2012). Assim, o modelo escolhido para esta dissertação foi o modelo de Cooley (1990).

Para a elaboração do *mapa* foi levado em consideração a revisão da literatura especializada e os dados da pesquisa. Dessa forma, a escolha desses autores foi por considerar que essa abordagem é capaz de explicar um caminho para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos bibliotecários.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Este estudo está baseado na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde¹³, do Ministério da Saúde, que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Baseia-se também na Resolução 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde¹⁴, que dispõem as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, cujos

¹³ Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html . Acesso em 29 ago. 2018.

¹⁴ Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em 29 ago. 2018. Confirmar se é essa pois ali em cima tem outra informação.

procedimentos metodológicos envolvem a utilização de dados obtidos diretamente com os participantes.

Com base nas resoluções vigentes (nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016) os aspectos éticos da pesquisa que precisam prioritariamente serem analisados tendo em vista a especificidade da pesquisa são: respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, ponderação entre riscos e benefícios da pesquisa, buscando destacar a finalidade da mesma, apontar os riscos e/ou benefícios esperados da pesquisa aos participantes, obter o consentimento livre e esclarecido do participante tendo em vista a natureza da pesquisa, assegurar a confidencialidade e a privacidade do participante de modo que não o prejudique, pois se trata de uma pesquisa com usuários de uma substância ilícita.

O bem estar dos participantes, os conflitos de interesse, confiabilidade, os benefícios, entre outros aspectos são elementos estão descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E). A forma de obtenção do consentimento permite verificar a garantia da voluntariedade dos participantes da pesquisa, por isso o elemento fundamental do processo de consentimento é a informação. O TCLE dessa pesquisa permite uma adequada compreensão do que será feito no projeto, identificando quais os procedimentos, riscos, desconfortos e benefícios assim como as garantias dos participantes.

Por questões éticas e legais, os respondentes não foram identificados, sendo mencionados pelas siglas que variam de R1 a R46. Para a apresentação dos resultados coletados, fez-se a descrição das respostas dos bibliotecários por meio de gráficos e tabela, reunidos por similaridade e interpretados pela pesquisadora.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O propósito desta seção é discutir os resultados coletados com os bibliotecários que estão empreendendo, visando cumprir os objetivos propostos no trabalho, bem como, expor os resultados organizados em categorias com suas respectivas análises fundamentadas no referencial teórico.

Primeiramente, analisou-se as informações pessoais de gênero e faixa etária de cada empreendedor; depois caracterizou-se o perfil das empresas dos bibliotecários em relação: a localização e criação da empresa; os serviços prestados; o número de profissionais que trabalham nas empresas; qual a formação dessa equipe; se os empreendimentos são formalizados; em que ano ocorreu a formalização da empresa; se as empresas já ficaram na informalidade e em que período isso ocorreu e por fim qual a predominância dos clientes.

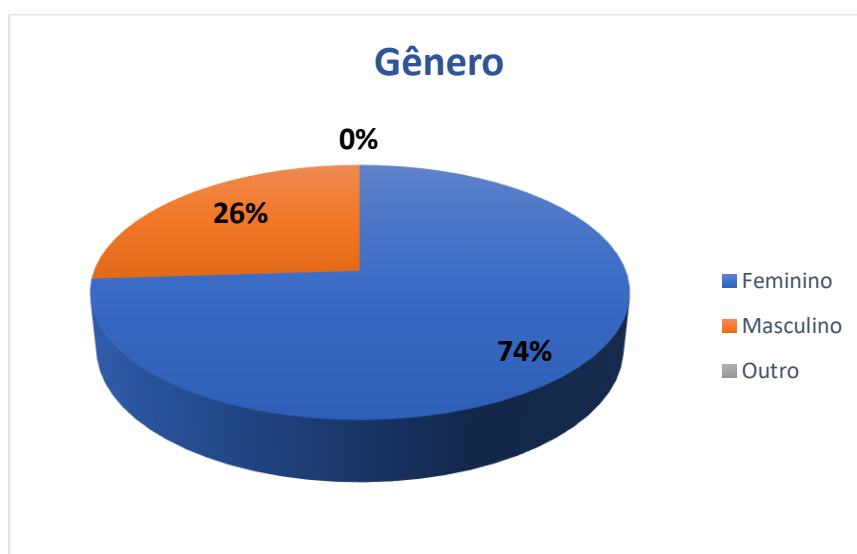
No que tange a formação desses bibliotecários empreendedores, verificou-se se conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter o seu próprio negócio; se o curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais na formação para facilitar a formação empreendedora, enfrentar desafios e perceber oportunidades; se os bibliotecários já atuaram em alguma empresa júnior e/ou centro acadêmico durante sua formação acadêmica; se os mesmos têm curso de especialização, em que área se especializaram e como isso os ajudou; se fizeram algum curso voltado para o empreendedorismo depois concluído a graduação e quais foram os cursos de capacitação.

Na sequência, mapearam-se as competências empreendedoras dos bibliotecários por meio do modelo desenvolvido por Cooley (1990) e conforme as experiências de carreira desses profissionais. Por fim, identificou-se a percepção dos bibliotecários em relação ao que eles entendem por competências empreendedoras e se estas se relacionam com as competências profissionais. Também buscou-se verificar de que forma o bibliotecário que deseja empreender pode adquirir as competências necessárias após a formação na graduação e se na opinião deles estas atendem as demandas do mercado na área da Gestão da Informação.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Com a finalidade de descrever o grupo pesquisado a partir de suas características pessoais, a identificação do gênero tem como propósito caracterizar os bibliotecários em feminino, masculino ou com a opção outros. A faixa etária teve como finalidade determinar qual é a idade os bibliotecários que responderam à pesquisa. Com isso, apresenta-se as informações gráficas acompanhadas da análise descritiva. A primeira pergunta investigada em relação ao perfil dos bibliotecários empreendedores foi quanto ao gênero, demonstrada no Gráfico 2 a seguir.

GRÁFICO 2 – GÊNERO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se no Gráfico 2 que há uma predominância do gênero feminino 74% correspondente a 34 respondentes, em relação ao masculino 26% dos 12 respondentes. A opção “outro” que tinha como intuito conhecer bibliotecários de outros gêneros, não obteve nenhum registro, ficando com 0% de resposta. Com base nos dados, percebe-se que as mulheres estão empreendendo mais do que os homens na área da Biblioteconomia. Vale destacar, que a mulher vem se mostrando presente no mercado de trabalho por meio do equilíbrio entre seu trabalho e o desempenho de suas funções familiares. Nessa perspectiva, a Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017) aponta que existem alguns fatores a serem considerados acerca da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, e principalmente da mulher empreendedora, como por exemplo: o maior nível de escolaridade em relação aos

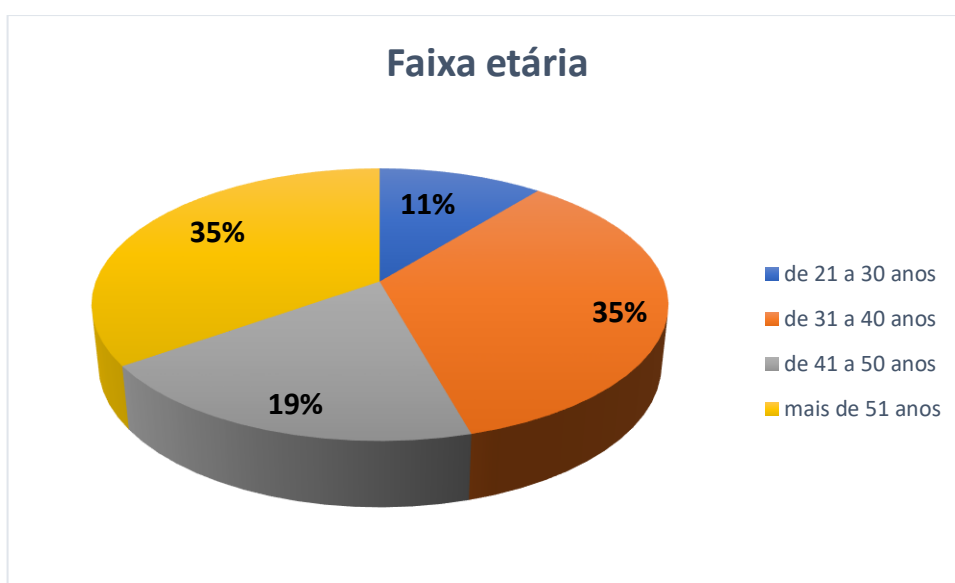
homens e as mudanças na estrutura familiar que muito vezes a mulher vem sendo a dirigente da família.

Outro aspecto é que o curso de Biblioteconomia tem predominância feminina, de acordo com o estudo de Pires (2016), 8635 mulheres e 1889 homens foram graduados a partir da década de 1980 nas cinco regiões do país. Isso demonstra que a Biblioteconomia no Brasil é considerada uma profissão majoritariamente feminina.

Segundo dados do GEM (2017, p. 35) “as mulheres brasileiras conseguem criar novos negócios na mesma proporção que os homens, porém enfrentam mais dificuldades para fazer seus empreendimentos prosperarem”. Tal fato ocorre, segundo o relatório GEM (2017), por sofrerem preconceito de gênero e pela baixa credibilidade por associarem que o mundo dos negócios é tradicionalmente explorado por homens e entre outros aspectos. Entretanto, na presente pesquisa mostra que as bibliotecárias estão se destacando no cenário empreendedor (74%). Por isso, ao longo da apresentação dos resultados será usado o termo bibliotecária no gênero feminino porque foi a maioria respondente na pesquisa.

A segunda categoria apresentada é quanto à faixa etária dessas bibliotecárias, representada no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 - FAIXA ETÁRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação à idade das respondentes, constata-se que a faixa etária varia entre 31 a 40 anos e mais de 51 anos, ambas com 35% das respostas. Seguindo das

bibliotecárias que têm entre 41 a 50 anos com 19% e de 21 a 30 anos com 11% das respondentes.

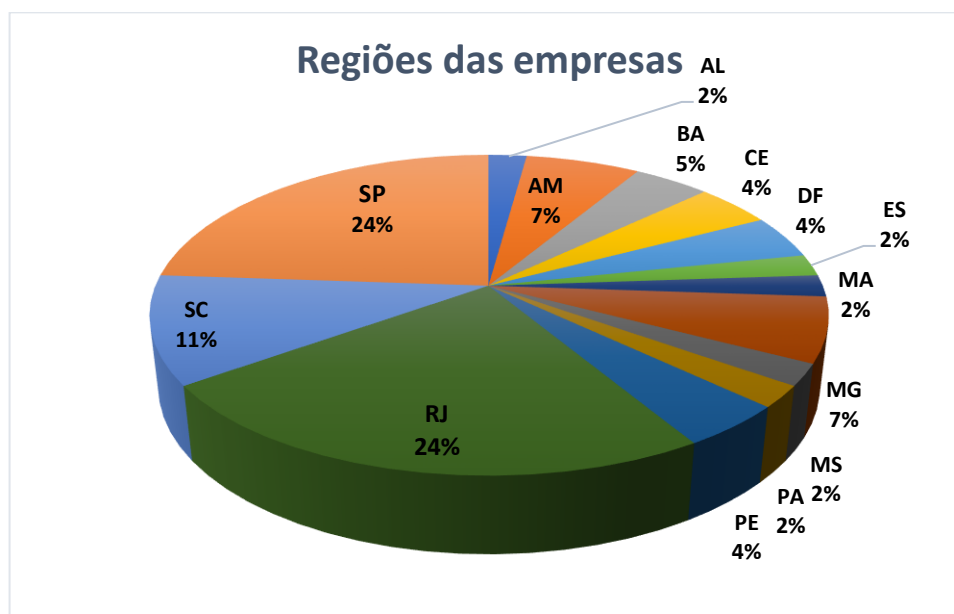
Infere-se que as bibliotecárias que estão empreendendo possam ter mais experiências profissionais e de vida. Corroborando, Fillon (1999, p. 12) afirma que “quanto mais velho for o empreendedor, maior será a influência dos contatos com o meio de negócios ou da experiência prévia e das atividades de aprendizagem”.

Acredita-se que esse cenário reflete três hipóteses: o primeiro é que essas bibliotecárias trabalharam como funcionárias por um longo período em uma empresa e insatisfeitas com sua situação de empregada, procuraram uma nova forma de seguir sua carreira tornando-se sua própria chefe. O segundo motivo, pode ser por conta do desemprego, essas profissionais são capacitadas e tem experiência, no entanto, com os altos índices de desemprego encontram dificuldades para se recolocar no mercado e enxergam no empreendedorismo uma saída, o que Dornelas (2007) chama de empreendedorismo por necessidade. O último fator é a aposentadoria, com o tempo livre, muitas preferem manter-se ocupada ou ainda complementar a renda usando seu conhecimento, rede de contatos e competências para empreender. O Relatório GEM (2017) indica que as mulheres buscam alternativa de empreendimentos para complementar a renda familiar, embora que nos últimos anos elas vêm assumindo cada vez mais o sustento do lar como chefe da família, ampliando a participação na economia do país.

4.2 PERFIL DA EMPRESA

A segunda categoria do questionário corresponde ao perfil da empresa, para descobrir a localização, ano de criação, serviços, equipe, formalização e predominância dos clientes nas regiões do país.

GRÁFICO 4 - LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O resultado do Gráfico 4 permite visualizar uma maior concentração de empreendedoras na região Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro ambas com 24%. De acordo com o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) da Endeavor (2016b), as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro consistem nos dois maiores polos econômicos do país, ou seja, são regiões que realizam muitas trocas de bens e serviços com as demais cidades. Em seguida vem Santa Catarina com 11%. A outra metade, 47% do total de 100% correspondem à região norte e principalmente a nordeste conforme pode ser constatado no gráfico.

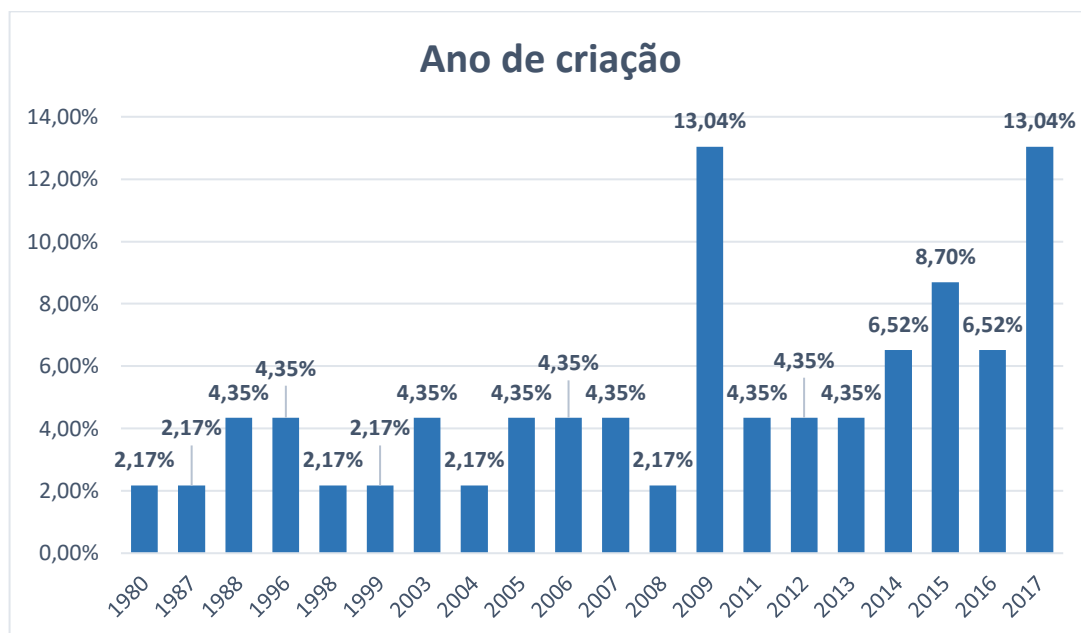
A cidade de São Paulo obteve pelo segundo ano consecutivo a liderança do ICE. A pesquisa mostra que a maior cidade do Brasil se beneficia com sua potência econômica e se destaca pelas condições de mercado, acesso a capital e conectividade, elevando o nível de todo o estado. Por ser o centro financeiro do país e ter o maior mercado consumidor, São Paulo continua sendo extremamente atraente aos empreendedores de alto impacto (ENDEAVOR, 2016b).

Outro fator que aponta São Paulo e Rio de Janeiro com maior concentração de bibliotecárias empreendedoras é que a região sudoeste reúne a maior quantidade de escolas de Biblioteconomia, tanto privadas como públicas, segundo a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (2017) somam um total de 17 cursos apenas nessa região dos 36 que existem no Brasil. Isso faz com que essa

região tenha mais profissionais formados e que tenham que buscar um diferencial competitivo.

Quanto ao ano de fundação, os resultados apresentam que as empresas foram criadas com maior intensidade a partir do ano de 2009.

GRÁFICO 5 - ANO DE CRIAÇÃO DA EMPRESA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação ao ano de criação das empresas, verifica-se um percentual significativo nos anos de 2009 e 2017 ambas com 13,04%, podendo ser considerados empresas recentes.

Ao analisar o cenário político e econômico no período de 2009, conforme o Relatório e Parecer Prévio sobre as Contas do Governo da República realizado pelo Tribunal de Contas da União do Brasil (2010), apesar dos efeitos da crise, a economia brasileira ficou entre os seis melhores do mundo, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2009 um dos maiores entre os países do G20¹⁵. Em relação à taxa de desemprego, ao longo de 2009, foram criados 995.110 postos de trabalho, um aumento de 3,11%. Um dos fomentos do governo nessa época, segundo o Caderno de Destaques da Presidência da República do Brasil (2010), são as ações e programas, tais como: a melhora no ambiente de negócios e a redução da burocracia por meio da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e Simples Nacional

¹⁵ Sigla que reúne os países com maiores economias desenvolvidas e emergentes do mundo.

(LCp123/06), a Lei de Registro e Legalização de Empresas e Redesim (Lei 11.598/07) que simplifica processo de registro e legalização de empresas e entre outras iniciativas.

Vistas a esse cenário, infere-se que o aumento dos postos de trabalho, o desenvolvimento político e econômico e as políticas de fomento do governo na época, impulsionaram a criação de novas empresas por parte das bibliotecárias. Nessa lógica, a pesquisa do GEM (2010) sobre o Empreendedorismo no Brasil menciona que, a atividade empreendedora elevou-se em 2009.

A pesquisa Demográfica das Empresas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), declara que apesar de ser um ano de crise, houve um aumento na taxa de entrada de empresas em 2009, Das 4,3 milhões de empresas ativas no período, 947,0 mil (22,2%) eram recém-criadas. Em contrapartida, foram desativadas 755,2 mil empresas no ano, ou 17,7% do total. O número mostra um saldo positivo para a criação de empresas no período, com mais registros de entradas do que de saídas do mercado. Logo, a taxa de sobrevivência foi de 77,8%, ou seja, 3,3 milhões das empresas ativas em 2009 eram sobreviventes (IBGE, 2011).

Ao fazer um paralelo do resultado dessa pesquisa com o exposto até aqui, infere-se que esses acontecimentos influenciaram as bibliotecárias na criação das empresas, embora estes não sejam os únicos fatores para a criação de novas empresas. As motivações para o início da atividade empreendedora são pontos que fazem toda a diferença, uma vez que, a decisão do indivíduo na criação de uma empresa é influenciada por uma série de fatores, tais como a experiência, ambiente familiar, contexto social, político e econômico.

Embora, o surgimento das empresas seja mais expressivo para a última década, percebe-se que as bibliotecárias já estão inseridas nesse universo desde a década de 1980 quando as primeiras empresas na área foram criadas e quando pouco se discutia o empreendedorismo na área.

Em relação os serviços, verificou-se uma diversidade de serviços voltados para gestão da informação ofertados pelas bibliotecárias, conforme o Gráfico 6 abaixo:

GRÁFICO 6 – SERVIÇOS



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme o gráfico 6 percebe-se que os cinco primeiros serviços mais citados, são para atender unidades de informação e os próprios bibliotecários. Uma das hipóteses é que as organizações que não têm um bibliotecário entre seus colaboradores internos contratam esses profissionais para organizar os documentos e o acervo e por essa razão, esses serviços aparecem com mais evidência. Outro fator é que os bibliotecários não têm explorado outros nichos de atuação, ou não estão inovando nos serviços.

Esse cenário demonstra que o bibliotecário pode explorar novas oportunidades de negócios na oferta dos serviços informacionais. De acordo com Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no setor de serviços houve uma alta de 0,6% no segundo trimestre de 2017, na qual, foi a principal influência no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Afirmam ainda, que a aceleração da atividade no setor é responsável por 75% do emprego formal (CNC, 2017).

Diante disso, ressalta-se os campos de atuação para o bibliotecário empreender, por meio da criação de serviços na área da informação voltados para demandas específicas do mercado ou da sociedade em si.

Com o objetivo de apresentar os serviços ofertados pelas bibliotecárias empreendedoras no Brasil, cada respondente poderia selecionar mais de um serviço pré-determinado no questionário, incluindo a opção “outro” para descrever um serviço que não estivesse nas categorias determinadas. No entanto, tiveram respostas na opção “outro” que foram reconsideradas e agrupadas em algumas categorias pré-estabelecidas por se tratar de sinônimos.

Dessa forma, verificou-se que dos 46 respondentes, 12,90% possuem negócios voltados para a Gestão de documentos e arquivos físicos e digitais. Essas bibliotecárias prestam serviços como: preservação do acervo por meio da higienização e restauração, elaboração de tabelas de temporalidade, identificação de retratos; construção de tesouros, digitalização de documentos, diagnóstico do acervo, planos de assuntos arquivísticos, organização do arquivo; elaboração de manuais de procedimentos para arquivo (físico e eletrônico) e gestão eletrônica de documentos.

O aumento no número de documentos produzidos, aliado ao desenvolvimento da internet facilitou a geração de informações e documentos. (PIZARRO; DAVOK, 2008). Nessa conjuntura, as empresas estão produzindo mais documentos e por essa razão a necessidade de organizar essa massa documental, já que a informação é considerada recurso de competitividade. Segundo Choo (2003) a criação, adaptação e o uso da informação tem papel estratégico para o crescimento organizacional, já que a empresa usa a informação para dar sentido às mudanças internas e externas. Logo, a preocupação com o controle e com a segurança são constantes, pois a perda ou extravio de um documento pode gerar prejuízos praticamente imensuráveis, como: desorganização documental, processos judiciais, falta de espaço físico.

O serviço de consultoria na elaboração de projetos é apontado com 9,03% sendo o segundo mais desenvolvido pelas bibliotecárias. Conforme as respostas analisadas, nota-se que a maioria das empresas apresenta serviços de elaboração de projetos destinados especificamente aos arquivos, museus ou bibliotecas, sendo eles: projetos para gerenciar arquivos, projeto arquitetônico para museu, projeto para memorial ou centro cultura, criação e desenvolvimento de projetos de gestão documental e informação na área empresarial e governamental, gerenciamento de projetos de execução de repositórios de conhecimento, diagnósticos com fins de

elaboração de projetos gestão eletrônica de documentos e *Enterprise Content Management* (GED/ECM) e projetos de organização de acervos.

Dentre os serviços de consultoria de projetos destaca-se o de uma empresa que trabalha exclusivamente na assessoria às organizações com serviços de gestão de projetos, envolvendo desde a captação de recursos, convênios e parcerias até a gestão integrada (escopo, custos, cronograma físico, qualidade, comunicação, riscos, recursos humanos e aquisições). Tendo em vista que o serviço de consultoria em projetos é o segundo mais apontado pelos respondentes, Valentin (2004) destaca que os profissionais da informação, inclui-se o bibliotecário conforme estabelecido pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), com habilidade para gerenciar projetos sendo essa uma das competências desses profissionais. Verifica-se na literatura um estudo sobre a Gestão de projetos em unidades de informação dos autores Spudeit e Ferenhof (2017) que apresentam a gestão de projetos como uma das alternativas para promover a eficácia no planejamento e execução em uma unidade de informação.

Em seguida, aparecem os serviços tradicionais na área da biblioteconomia tais como: organização de bibliotecas, normatização de trabalhos e projetos são apontados com 8,39%, realização de cursos e eventos profissionais correspondem a 8,06% e elaboração de ficha catalográfica representa 6,77%, elaboração de índices e bibliografias representam 4,84%. Em relação a organização da biblioteca, muitas disciplinas do curso são voltadas a essa prática e é onde algumas bibliotecárias utilizam-se desse saber fazer para organizar tanto bibliotecas privadas como particulares.

A normatização de trabalhos e projetos também são exercitadas ao longo da vida acadêmica, uma vez, que os trabalhos e projetos produzidos precisam estar em conformidade com a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Porém, percebe-se uma lacuna, pois existem outras normas como *American Psychological Association* (APA) e Vancouver que poderiam ser exploradas. Contudo, a partir da experiência em ABNT algumas profissionais acreditam que essa atividade pode ser ofertada em forma de serviços para outros cursos também, o mesmo com a elaboração de ficha catalográfica, índices e bibliografias também são tarefas desempenhadas na graduação e que podem ser ofertadas como serviços para acadêmicos, como para empresas, como por exemplo editoras e livrarias.

Esses serviços são atividades desenvolvidas no decorrer do curso, mas que podem ser oferecidos como serviços para outras áreas. A formação do bibliotecário

proporciona a realização dessas atividades e que também podem ser ofertadas para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Baptista e Mueller (2005) afirmam que os bibliotecários devem observar tendências e mercado ainda não explorado para identificarem oportunidades para prestação de serviços informacionais que condizem com as competências da profissão. Vistas disso, Romeiro e Spudeit (2016, p.103) apontam algumas áreas a serem explorada pelos bibliotecários, tais como: Inteligência Competitiva, Arquitetura de Informações, Gestão de Conteúdo na Web, entre outros.

Foram constatadas na opção “outro” os seguintes tipos de serviços: edição e comercialização de revistas e livros, sendo mencionado um caso específico de comercialização e disseminação de obras literárias de literatura negra e feminista, camisetas segmentadas para bibliotecários, gestão do conhecimento, empresa de projetos gastronômicos, espaços de *coworking* e venda e locação de scanners para digitalização de documentos. Visto que esse último serviço pode ter sido identificado por meio da prestação de serviços de gestão de documentos físicos e digitais, uma vez que, esses equipamentos auxiliam na organização documental.

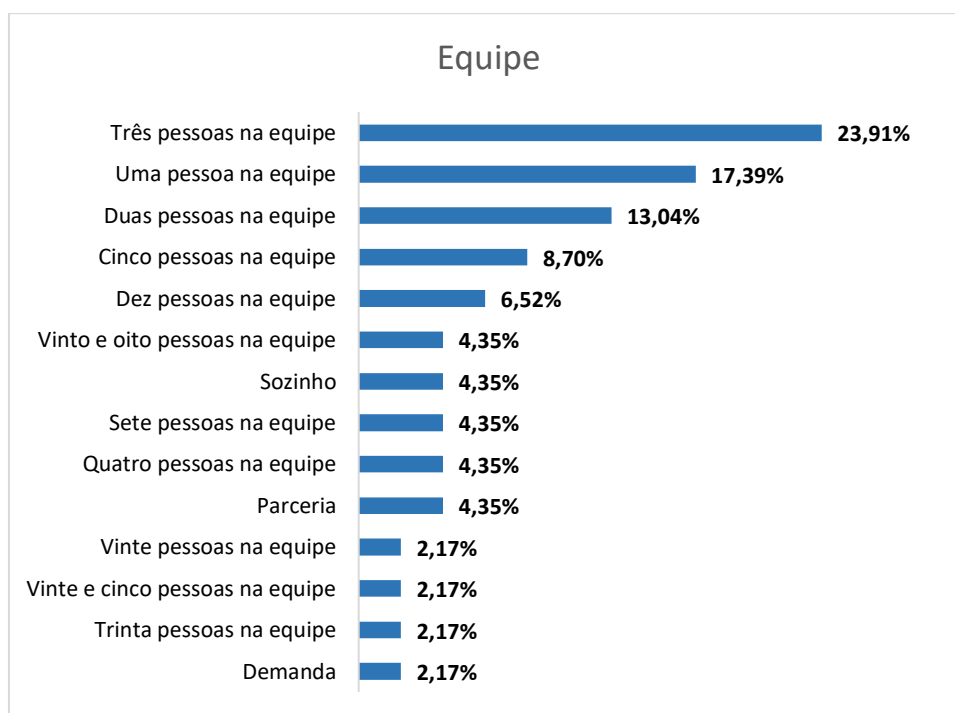
Outro serviço mencionado foi o de taxonomia para organização da informação em ambiente digital. Esse tipo de serviço pode ser denominado de Arquitetura da Informação Segundo Vidotti, Cusin e Corradi (2008), a Arquitetura da Informação foca na organização de conteúdos informacionais e as formas de armazenamento, preservação, representação, descrição e classificação, objetivando a criação de um sistema de interação no qual o usuário deve interagir facilmente com autonomia no acesso e uso do conteúdo no ambiente hipermídia informacional digital. Ainda assim, Davenport (1998) aponta que a arquitetura da informação estabelece ferramentas que adaptam os recursos às necessidades da informação, de modo, a servir como guia para estruturar e localizar a informação dentro da organização.

Ao relacionar esses dados com a literatura de Rosa *et al.* (2016) que apontam oportunidades para serviços na área da gestão da informação para bibliotecários, percebe-se que dos serviços elencados, tais como: formação de um grupo organizado de pesquisa de mercado; monitoramento de publicações de informações e elaboração de infográficos não foram relacionados pelas bibliotecárias que estão empreendendo. No entanto, os serviços de desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação e consultoria em projetos de memória já são oportunidades exploradas pelas pesquisadas.

Desse modo, é possível perceber que embora as bibliotecárias estejam diversificando na oferta de serviços, ainda há outros nichos a serem explorados. Portanto, cabe aos bibliotecários que desejam empreender estarem atentos ao mercado, inovarem na prestação de serviços, nos espaços de atuação, identificando nichos de atuação para adequar as demandas conforme suas competências e interesses.

Em relação à equipe, o gráfico 7 aponta quantos profissionais atuam como colaboradores das bibliotecárias empreendedoras.

GRÁFICO 7 – EQUIPE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme gráfico 7 muitas das bibliotecárias que estão empreendendo não estão trabalhando sozinhas. Ao analisar os serviços ofertados por essas profissionais é possível verificar a diversidade de áreas que podem contribuir para o desenvolvimento de serviços na área de informação, de modo, atender demandas do mercado. Percebe-se que a maioria dos respondentes 23,91% conta com pelo menos outros três profissionais para a prestação dos serviços. Além disso, tem os que trabalham com parcerias 4,35% ou contratam profissionais sob demanda de serviço 2,17%.

Cerca de 2,17% dos respondentes que contam com uma equipe entre 20 e 30 colaboradores que são as cooperativas de bibliotecários. De acordo com Sousa (2009) as cooperativas são sociedades de pessoas, constituídas para prestar serviços aos associados, que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.

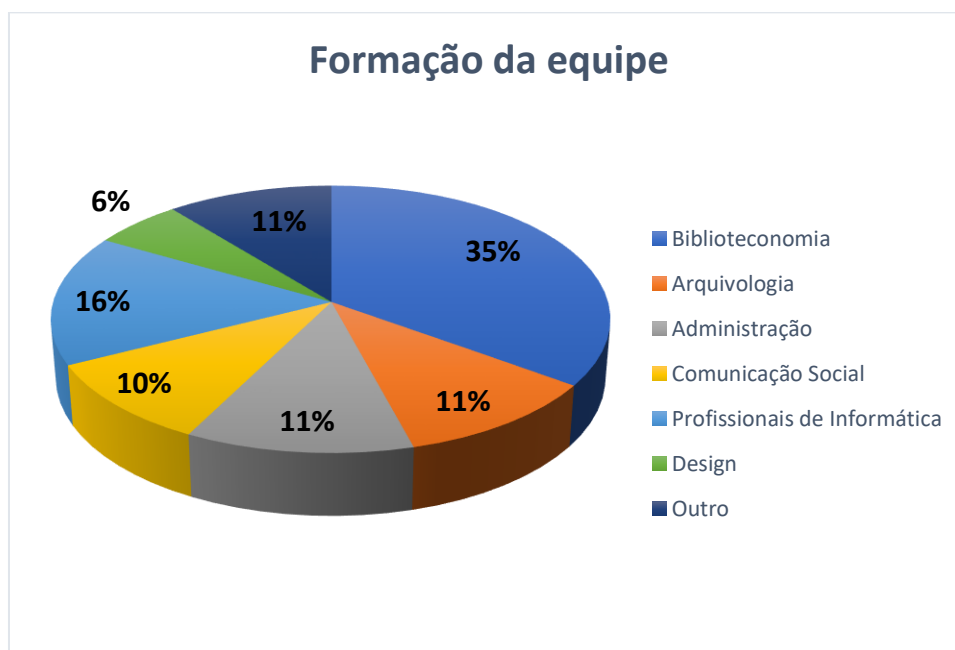
Atualmente, existem duas cooperativas desenvolvendo atividades na área da Biblioteconomia. Caracterizam-se por uma sociedade constituída pelos profissionais: bibliotecários, arquivistas, museólogos, conservadores, documentalistas, profissionais de informática e outros profissionais da informação. Sendo uma sociedade de proveito comum, autonomia e independência de situação socioeconômica e condições gerais de trabalho.

Frente ao atual cenário político e econômico do país, faz-se necessário refletir sobre novas alternativas como empreendedorismo individual ou colaborativo. Empreender de forma colaborativa pode ser uma opção para quem não tem empresa registrada, porque além da realização pessoal, a cooperativa possibilita a solução de problemas coletivos, viabilizando a concretização de projetos e trazendo mais desenvolvimento para todo o grupo. No entendimento do SEBRAE (2014a) a cooperativa pode ser entendida como uma empresa que presta serviços aos seus cooperados, ou seja, um meio para que um determinado grupo de pessoas atinja objetivos específicos, mediante a um acordo voluntário e atuando no mercado desenvolvendo atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização para seus cooperados.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2014a, p. 25) a principal vantagem de se criar uma cooperativa “[...] é a organização do trabalho. É possibilitar que indivíduos isolados e, por isso mesmo, com menos condições de enfrentar o mercado, possam aumentar sua competitividade e, com isso, melhorar sua renda ou sua condição de trabalho”. Sendo assim, para os recém-formados as cooperativas podem contribuir ainda mais, por meio do compartilhamento de conhecimentos e habilidades. Dessa forma as cooperativas se tornam uma oportunidade para quem deseja empreender.

Trabalhar em equipe exige competências técnicas e humanas, o gráfico 8 demonstra a formação das pessoas que trabalham com as bibliotecárias empreendedores.

GRÁFICO 8 – FORMAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se que 35% das respondentes empregam profissionais formados em Biblioteconomia, o que demonstra que as bibliotecárias que estão empreendendo também estão empregando os profissionais da própria área. Um ponto positivo na admissão de outros bibliotecários é que eles já possuem a familiaridade com as técnicas e terminologias da área, o que torna a aprendizagem mais rápida para o negócio.

Contudo, há outros profissionais que auxiliam as bibliotecárias empreendedoras, 16% das respondentes tem em sua equipe profissionais de informática (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, entre outros). Esses profissionais podem colaborar nos seguintes serviços: gestão de documentos e arquivos físicos e digitais (na escolha, desenvolvimento e manutenção de softwares para a gestão); consultoria na elaboração de projetos (no acompanhamento de ferramentas de gerenciamento de projetos); realização de cursos e eventos profissionais (com a criação de plataformas para ministrar o curso, sites para a divulgação e inscrição do evento); desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções; gerenciamento de conteúdo em mídias sociais (com a criação e manutenção de sistemas); organização e hospedagens em nuvens (criando plataformas); desenvolvimento de sites pessoais e institucionais (customização e a manutenção) e plataformas para editoração de periódicos. Nessa

conjuntura, Côrte *et al.* (1999) afirmam que é importante essa parceria, que por mais que as tecnologias facilitem o processo, não se elimina os conhecimentos específicos que cada um traz como resultado de sua formação profissional.

Ainda é possível constatar conforme gráfico 8, que 11% das bibliotecárias contam com profissionais da área da administração para auxiliar na gestão da empresa e controlar os recursos financeiros, já que suas atividades segundo Stoner e Freeman (1999) englobam planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos, para realizar objetivos tanto da organização quanto de seus membros.

Das pessoas que responderam ao questionário, 11% afirmam que possuem arquivistas em sua equipe. Entre os serviços apresentados pelas respondentes, destaca-se os seguintes que podem ser realizados na parceria entre Bibliotecário e Arquivista: gestão de documentos físicos e digitais, consultoria na elaboração de projetos, realização de cursos e eventos profissionais, mapeamento e documentação de processos, projetos voltados para a memória institucional, pesquisas documentárias, elaboração e atualização de currículo lattes e memorial descritivo.

A parceria de Biblioteconomia e Arquivologia faz com que a prestação de serviços informacionais se amplie porque os arquivistas podem colaborar no levantamento, avaliação, seleção, classificação, ordenação e arquivamento de documentos, elaboração e implementação de instrumentos de destinação para os documentos como a Tabela de Temporalidade Documental, Cronograma de Transferência de Documentos, Ata de Descarte, entre outros.

Os resultados demonstram ainda que 10% das respondentes contam com profissionais da área de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas). Ao fazer um paralelo com os serviços apontados pelas bibliotecárias, ressalta-se os seguintes que podem contar com a participação desses profissionais: realização de cursos e eventos profissionais, pois os profissionais de Publicidade e Propaganda podem apresentar o produto ou serviço ao consumidor, promovendo sua venda ou garantindo a boa imagem da marca ou empresa junto ao público, projetos voltados para a memória institucional porque os jornalistas podem contribuir na produção de textos ou exposições de caráter cultural, científico ou de memória e gerenciamento de conteúdo em mídias sociais para monitorar os comentários feitos na rede sobre a empresa. Assim, os profissionais de Comunicação Social podem contribuir com as bibliotecárias tanto para apresentação de suas empresas quanto na prestação de serviços para outras empresas.

Por fim, 6% das respondentes declaram ter em suas equipes profissionais da área do Design, que podem atuar de forma a facilitar as informações complexas, de um modo em que, os clientes possam facilmente ler e entender, por meio de técnicas como: de design gráfico, escrita ou desenho industrial. É interessante que as bibliotecárias compõem desse profissional como colaborador, porque o Design também é responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. Ou seja, é um profissional que pode atuar em quase todos os serviços mencionados elencados no Gráfico 6. Visto que esse profissional tende a buscar soluções criativas e inovadoras para atender as necessidades do cliente e da empresa de forma a combinar com as demandas e oportunidades do mercado.

Mas além das alternativas pré-estabelecidas, a pergunta tinha a opção “outros” e obteve 11% de respostas. Entre as respostas, outras profissões foram mencionadas e que também puderam ser associadas aos serviços apresentados pelas bibliotecárias, descritos no quadro 11.

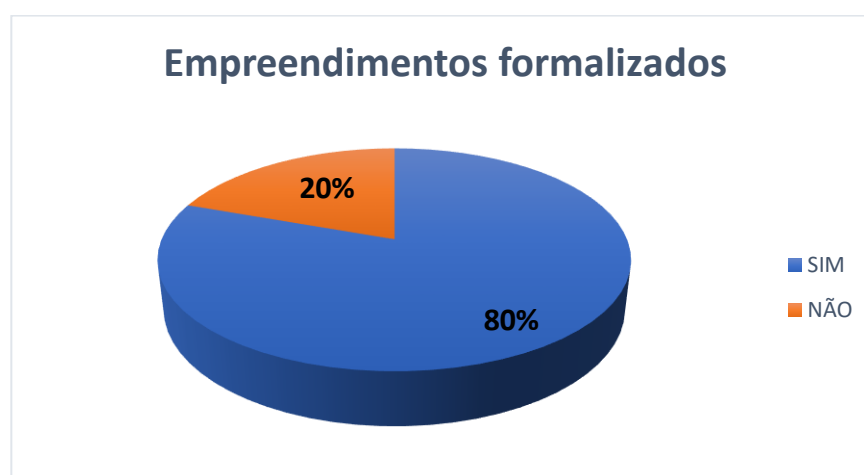
QUADRO 11 - PROFISSÕES DA OPÇÃO “OUTRO”

Profissão da opção “Outro”	Serviços que podem ser prestados em parceria com o bibliotecário
Arquitetura	Organização da biblioteca.
Conservação	Documentos físicos e digitais e Projetos voltados para a memória institucional.
Direito	Assessorando em orientações legais da empresa.
Economia	Não necessariamente ele pode contribuir no desenvolvimento de um serviço, mas esse profissional pode colaborar a identificar se um projeto é ou não viável para a empresa.
Engenharia	Desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções
Estatística	Pode trabalhar em conjunto com os profissionais da Comunicação social para coletar, organiza, apresentar e analisar dados no serviço de gerenciamento de conteúdo em mídias sociais. Ou ainda podem ajudar nos serviços de gestão documental, a fim de analisar informações estatísticas para ajudar na tomada de decisões.
História	Projetos voltados para a memória institucional e pesquisas documentárias.
Letras	Normatização de trabalhos e projetos e na elaboração de índices e bibliografias.
Museologia	Mapeamento e documentação de processos e projetos voltados a memória institucional.
Música	Organização de bibliotecas e realização de cursos e eventos profissionais.
Pedagogia	Elaboração de cursos e eventos auxiliando nas técnicas pedagógicas.
Restaurador	Projetos voltados para a memória institucional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como exposto na introdução, o termo empreender nessa pesquisa não se refere apenas a quem se destina a abrir uma empresa física, mas também as pessoas que começam a trabalhar por conta própria sem estar cadastrado como Microempreendedor Individual (MEI) ou Microempresa e pequena Empresa (ME). Por isso, foi feita uma questão sobre a formalização da empresa expressa no gráfico a seguir.

GRÁFICO 9 - FORMALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando perguntado se o empreendimento é formalizado¹⁶, 80% das respondentes afirmam que sim, enquanto 20% declaram que não é formalizado.

Essas empreendedoras que não estão formalizadas oferecem produtos e serviços, mas ainda sem possuir um registro de empresa para emissão de nota fiscal jurídica, pagamento de impostos e garantias de benefícios sociais como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Um dos fatores que podem impedir esses trabalhadores a formalizarem suas empresas são as regulamentações e a burocracia brasileira, o que faz com que alguns se desmotivem e não arrisquem o negócio no mercado. Segundo o Índice de Cidades Empreendedoras do Endeavor (2017) embora o tempo médio para abertura de uma empresa seja de 62 dias, esse número pode variar muito entre as cidades, devido ao número de licenças, inscrições e alvarás necessários para abrir uma empresa e que dependem de prefeituras e juntas comerciais.

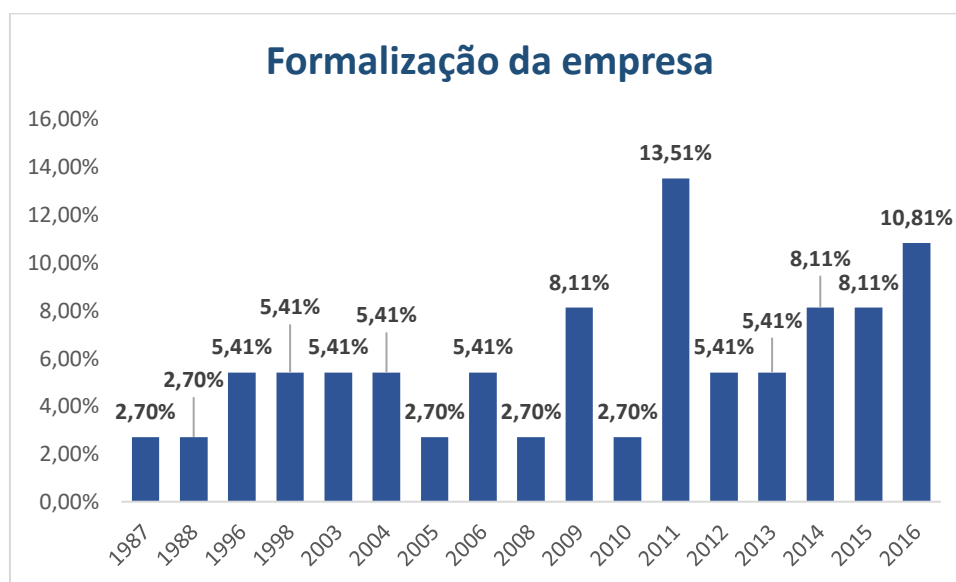
¹⁶ A formalização é o procedimento que dá vida à empresa, ou seja, é o registro empresarial que consiste na regularização da situação da pessoa que exerce atividade econômica frente aos órgãos do Governo, como Junta Comercial, Receita Federal, Prefeitura e órgãos responsáveis por eventuais licenciamentos, quando necessários (SEBRAE, 2014b).

No entanto, órgãos como o SEBRAE assessoram as pessoas que desejam formalizar seus negócios. Segundo Teixeira e Almeida (2016) os trabalhadores que formalizam seus negócios passam a contar com alguns benefícios como: vender ou prestar serviços para grandes empresas, participar de licitações públicas, acesso a linhas de crédito com juros mais atraentes, maior segurança na contratação de funcionários, redução da inadimplência, pois terá acesso ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa Experian, maior facilidade nas compras de matérias-primas e produtos para revenda, segurança Jurídica, cobertura previdenciária, maior visibilidade do produto ou prestação de serviço no mercado, entre outras vantagens.

Além dos benefícios da regularização, as empresas com registro formal são responsáveis na geração de novos empregos. Isso implica, que no caso do bibliotecário ao prestar de serviços, por exemplo, conforme a demanda de trabalho aumenta, ele tende a contratar colaboradores para conseguir entregar o acordado e no prazo estipulado. Apesar de serem menos de 1% do total de empresas brasileiras hoje, essas novas empresas são responsáveis por praticamente metade dos novos empregos gerados no país, conforme o Índice de Cidades Empreendedoras criado pela Endeavor (2017).

Nesse sentido, ao responder “sim” quando perguntado se o empreendimento era formalizado, direcionava-se a uma segunda questão que era: “Desde quando a empresa é formalizado?”.

GRÁFICO 10 – ANO DA FORMALIZAÇÃO DA EMPRESA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

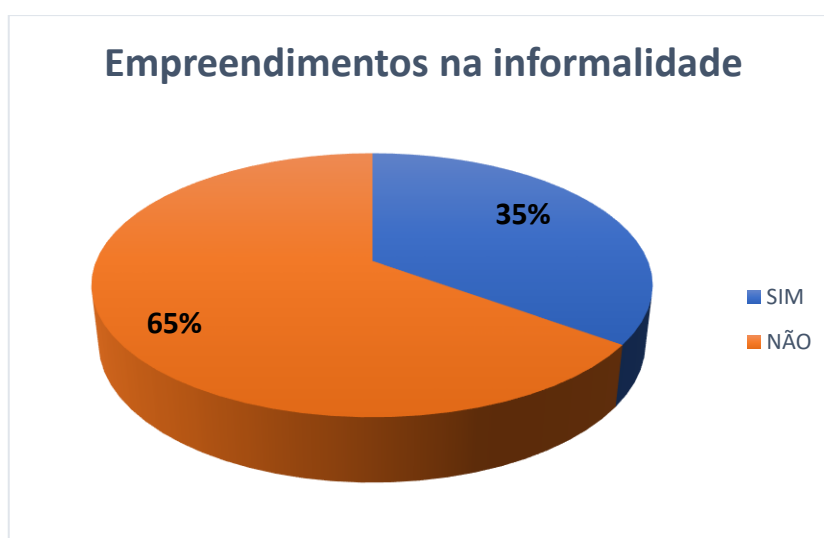
Observa-se no Gráfico 10 que os anos de 2011 e 2016 foram os anos que mais ocorreram a formalização, com 13,51% das empresas formalizadas em 2011 e 10,81% em 2016. Um dado interessante é que algumas empresas pioneiras criadas por bibliotecárias já têm seu negócio formal desde a década de 1980, em uma época em que não tinha tantos incentivos para empreender como atualmente.

Foi na década de 1980 que surgiram as primeiras empresas formais criadas por bibliotecários no Brasil tais como a Redata e Bibliotec, porém, naquela época ainda eram voltadas para serviços tradicionais de organização de bibliotecas, normalização e editoração de documentos, capacitação de bibliotecários, entre outros (SPUDEIT, 20016, p.8).

No ano de 2011 é que as empresas das bibliotecárias se formalizaram em maior proporção. Se traçar um paralelo com o ano de criação das empresas, nota-se que a maioria surgiu nos anos 2009 e 2017, porém, a formalização das empresas aconteceu dois anos após a criação. Contudo, as empresas originadas em 2017 ainda não se regulamentaram e por essa razão nem aparecem no gráfico.

Dessa forma, ao perguntar às bibliotecárias se a empresa já ficou na informalidade, o resultado foi o seguinte:

GRÁFICO 11 - EMPREENDIMENTOS QUE JÁ ESTIVERAM NA INFORMALIDADE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota-se que 65% das empresas quando criadas foram formalizadas. Enquanto, 35% declararam informalidade. Embora possa parecer mais vantajoso em

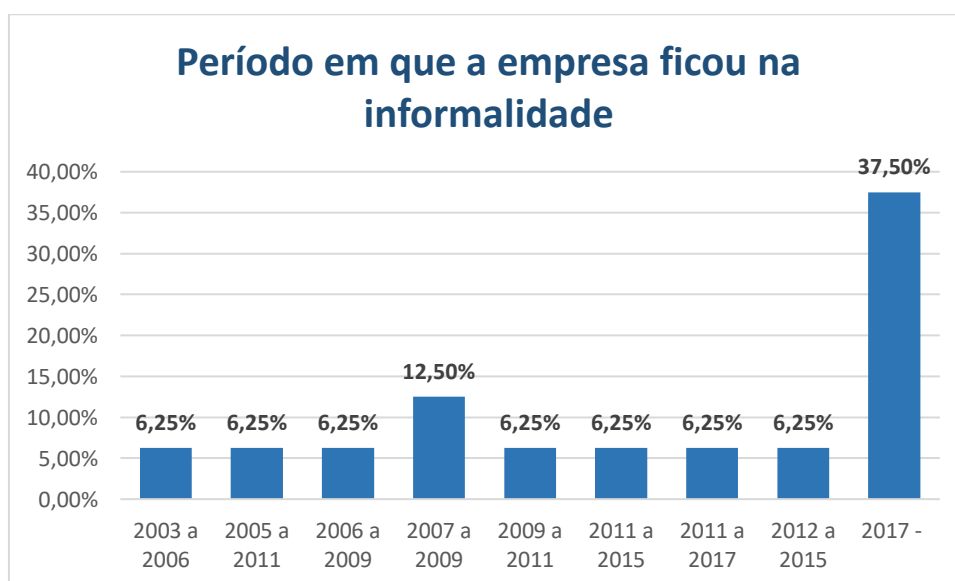
um primeiro momento com a possibilidade de obter uma renda melhor, a informalidade é um problema para o crescimento do negócio.

Segundo Bernardes; Mendonça e Juarez (2013) algumas das principais desvantagens da informalidade perante o cliente que consequentemente acarretam em prejuízos diretamente as empresas são: a falta de confiança, uma vez que não legalizado não passa essa confiança por não emitir nota fiscal, assim não garantindo os direitos do consumidor previstos em Lei, fica impedido de participar de qualquer licitação pública fornecer ou prestar qualquer tipo de produto ou serviço ao Governo seja ele Municipal Estadual ou Federal e o acesso à abertura de conta bancária, empréstimo, capital de giro dentre outros serviços oferecidos pelos bancos.

Desta forma, os clientes podem não se sentir seguros em firmar um acordo com empresas informais, já que os empreendimentos ficam impossibilitados de emitirem nota fiscal como pessoa jurídica. Como isso, as chances de fechar contratos tanto no meio privado quanto de participar de licitações públicas são praticamente nulas e, consequentemente, de expandir sua influência no mercado também.

Aquelas que responderam que seu empreendimento já esteve na informalidade, tiveram que responder em que período ficou na informalidade conforme gráfico 12.

GRÁFICO 12 - PERÍODO EM QUE A EMPRESA FICOU NA INFORMALIDADE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se no Gráfico 12 que o ano de 2017 é o período onde se concentra o maior número de empresas na informalidade, apresentado por 37,50% dos sujeitos da pesquisa. Esse fato é porque os empreendimentos ainda estão iniciando suas atividades, mas conforme relatado pelas respondentes já estão em processo de formalização.

Com 12,50% o período compreendido entre 2007 a 2009 também foi uma época em que as empresas ficaram na informalidade. Nota-se que os bibliotecários pesquisados iniciam seus serviços na informalidade como uma forma de validar sua ideia e a proporção que foram expandindo as demandas formalizaram a empresa.

Os serviços e produtos comercializados podem ter abrangência, basicamente, em três opções: local em uma cidade e/ou suas cidades vizinhas (regional), nacional ou internacional. Dessa forma, foi perguntado para os bibliotecários em qual âmbito estão predominantemente os seus clientes.

GRÁFICO 13 - ÂMBITO DA PREDOMINÂNCIA DOS CLIENTES



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com os resultados, verifica-se que a predominância dos clientes se concentra em maior parte 54% no âmbito nacional. O que demonstra que essas empresas encontraram um nicho de mercado, ou seja, segmentaram um mercado específico, com características especiais para seus produtos e/ou serviços. Como por exemplo, uma empresa que trabalha com a comercialização de produtos como canecas, camisetas, *botons*, bolsas com frases sobre a Biblioteconomia.

Segundo Filion (1999), as culturas, as necessidades e os hábitos de uma região determinam os comportamentos de seus habitantes, fazendo do empreendedorismo um fenômeno, acima de tudo, regional. De modo geral, entende-se que os profissionais estão ampliando seus clientes em diversos lugares do país, explorando esses locais como uma oportunidade de ofertar um serviço.

Com os dados analisados em relação ao perfil da empresa, verificou-se que: as regiões das empresas estão localizadas principalmente no sul e sudeste do país, criadas nos anos de 2009 e 2017, a maioria tem a empresa formalizada e atendem clientes no âmbito nacional. Em relação aos serviços a área da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras outras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Entretanto é preciso que as metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores se modifiquem que estimule o desenvolvimento de novas competências para este profissional, de modo, a identificar novas oportunidades.

4.3 FORMAÇÃO

O currículo do curso de Biblioteconomia no Brasil é construído de acordo com as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação no Parecer CNE/CES 492/2001, o Conselho Federal de Educação que estabelece as matérias para o currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia, e o Projeto político pedagógico que deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso, e
- g) as formas de avaliação. (BRASIL, p. 1, 2002a).

As universidades têm autonomia para compô-lo de acordo com a realidade da comunidade e do mercado no qual está delimitada. Dessa forma, as disciplinas que compõe o curso de Biblioteconomia podem variar segundo o projeto pedagógico curricular proposto pela universidade que ofertará o curso (BRASIL, 2002a),

O curso de Biblioteconomia deve formar não apenas profissionais técnicos, mas indivíduos com capacidade gestão e visão empreendedora, capazes de buscar novas oportunidades e utilizar-se da criatividade para aprimorar produtos e serviços. Dentre o conhecimento que a formação em Biblioteconomia proporciona, está relacionada principalmente na sistematização de conhecimentos associados à seleção, aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação e uso da informação.

Desse modo, em relação ao terceiro objetivo específico dessa pesquisa, trata-se de verificar a formação empreendedora desses bibliotecários. Para isso a primeira pergunta desta categoria consiste em saber se o **conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter o seu próprio negócio**, 87% dos respondentes afirmaram que sim, que o conhecimento na formação ajudou no seu negócio e 13% apontaram que o preparo no curso não foi o suficiente para abrir/manter seu próprio negócio. Quando perguntado de que forma esse conhecimento contribuiu, os respondentes declaram que a teórica e as técnicas da profissão foram importantes para o desenvolvimento do conhecimento.

“Ajudaram bastante na parte teórica, na parte de desenvolvimento, as matérias técnicas de biblioteconomia e principalmente as de gestão”. (R12).

“Creio que a profissão de bibliotecária me deu todos os instrumentos para atuar em diversos ramos do conhecimento. Sempre há necessidade de profissionais com visão de sistema, capazes de organizar, classificar e indexar dados e as normas de padronização são extremamente úteis para qualquer trabalho”. (R13).

“A Biblioteconomia dá suporte para atuação em diversas áreas, porque sempre há necessidade de organizar as informações. Assim, tanto as disciplinas técnicas quanto as humanistas ajudaram bastante”. (R15).

“Em praticamente todos os processos, tendo em vista que o trabalho desenvolvimento profissionalmente é com base nas técnicas aprendidas”. (R21).

“Possibilitou conhecer o público e algumas de suas necessidades”. (R34).

A graduação em Biblioteconomia tem como uma das competências estudar o conhecimento teórico e técnico, associando-se com a prática de recuperar e difundir informações de forma ágil, eficaz e dinâmica. Percebe-se nas respostas acima que a técnica de organizar a informação é importante uma vez que o empreendedor precisa

coletar e reunir as informações necessárias sobre mercados, tendências, técnicas gerenciais e avanços tecnológicos para processá-las e adotar as modificações exigidas pelo mercado, assim como, manter a estabilidade do negócio.

Outra contribuição da formação em Biblioteconomia para o desenvolvimento do negócio conforme mencionado pelo respondente (34) é a ligação da pesquisa de mercado com os estudos de usuário, que apresentam muitos pontos em comum segundo Rozados e Piffer (2009) “em ambos os casos o foco é a busca da satisfação do cliente/usuário, através do conhecimento de seus hábitos, preferências, comportamento, necessidades e demandas”. Isso significa que o estudo de usuário contribui para a identificação das necessidades dos usuários/clientes, define as fontes relevantes para melhor atendê-los e os materializa na forma de um serviço e produto de informação. As técnicas e metodologias para estudo de usuário ensinado na graduação aproximam-se das pesquisas de mercado que são ensinadas nos cursos de graduação de administração ou marketing. Nesse sentido, Figueiredo (1994) aponta que existem algumas técnicas da Pesquisa de Marketing que podem ser aplicadas na área da Biblioteconomia, tais como: análise de produtos e serviços; levantamento de informação sobre consumidores; motivação dos consumidores; e prognóstico de demanda de produtos e serviços.

Observa-se que para abrir e/ou manter uma empresa é necessário obedecer a diversos procedimentos burocráticos que são necessários para formalizar a empresa e torná-la legal. Porém, para abrir uma empresa além dos processos legais é preciso planejamento antecipado e consultoria de profissionais qualificados. Assim como demandar de competências como o conhecimento específico do ramo de atividade e uma postura empreendedora que é construída mediante muita dedicação. Portanto, não basta apenas ter uma boa ideia, vocação ou disposição para torná-la real, é necessário saber como conduzir o negócio. O conhecimento é fundamental na fase do aprendizado da atividade empreendedora, além das atitudes e habilidades que o preparam para agir e sobreviver no ambiente dos negócios.

Aos que responderam que o conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter o negócio, foi perguntado quais disciplinas ajudaram. A maioria das respondentes por sua vez, atribuíram as disciplinas técnicas, conforme exposto a seguir:

“Creio que a profissão de bibliotecária me deu todos os instrumentos para atuar em diversos ramos do conhecimento. Sempre há necessidade de profissionais com visão de sistema, capazes de organizar, classificar e indexar dados e as normas de padronização são extremamente úteis para qualquer trabalho”. (R13).

“[...] disciplinas como catalogação, indexação, classificação, administração de bibliotecas foram fundamentais ao meu fazer biblioteconômico”. (R15).

“[...] tanto as disciplinas técnicas quanto as humanistas ajudaram bastante”. (R16).

“Compreendendo o contexto teórico e prático da disciplina. Representação Descritiva (Catalogação) e Desenvolvimento de Coleções”. (R24).

“[...] Todas as disciplinas em geral contribuíram para a criação e desenvolvimento do meu empreendimento, porém destaco duas que foram os pilares principais, que são: Gestão de Serviços de Informação (responsável pela iniciação de ter um olhar empreendedor, estimulação para criação de uma análise crítica de serviços oferecidos em lugares de informação) e a Teoria da Comunicação (análise crítica na construção da informação e comunicação)”. (R29).

Em relação às disciplinas, pode-se perceber que a formação bibliotecária tem como objeto central a informação e que segue um modelo de atividades ligadas ao ciclo informacional (criação, organização, disseminação e uso da informação). Contudo, as disciplinas de gestão também são apontadas pelas respondentes:

“[...] nosso curso tem uma boa porcentagem com ênfase em gestão, por isso temos aula de marketing, entre outras”. (R17).

“Empreendedorismo, normalização, gestão de unidades de informação, competência informacional, processo decisório”. (R20).

“[...] uma disciplina que colaborou muito e utilizo bastante o que foi aprendido em sala de aula, é a de Planejamento e Gestão de Unidades de Informação”. (R25).

Para sustentar um negócio, os serviços oferecidos por bibliotecários empreendedores devem utilizar-se de estratégias de marketing conforme mencionado pelo respondente (17). Segundo Fernandes e Berton (2005) a estratégia de marketing é a lógica para atingir os objetivos e metas da empresa, entre os exemplos de estratégia estão: incluir características inovadoras ao serviço, pesquisa de satisfação dos clientes, fazer parcerias, entre outras estratégias.

Em se tratando das disciplinas de Planejamento e Gestão de Unidades de Informação assim como citado pelos respondentes (20 e 25), muito se implica na sobrevivência do negócio. Segundo Ramos (1996) o gestor de uma unidade de informação (nesse caso o empreendedor) deve: busca inserir adequadamente o empreendimento no dinâmico contexto social e econômico com o qual se relaciona; conduzir e executar o desenrolar dos trabalhos efetuados pelo grupo a fim de garantir a sua eficiência; planejar objetivos, metas e organização do trabalho; identificar parceiros e ameaças; marketing na observação do mercado, identificar clientes e oportunidades; interpretar as necessidades e adequar os produtos e serviços.

Para Barbosa (2008) é tamanha a importância das disciplinas de gestão no curso de Biblioteconomia, de modo, a ofertar inovações curriculares para o contexto do curso e ainda contribuir para formação de profissionais com um olhar mais amplo das questões informacionais da sociedade.

Portanto, as disciplinas técnicas e de gestão pode contribuir para que os bibliotecários abram e mantenham seus negócios na prestação dos serviços informacionais.

Considerando que os bibliotecários admitem que o conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter o seu próprio negócio, a próxima pergunta foi: **O curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais na formação para facilitar a formação empreendedora, enfrentar desafios e perceber oportunidades?** 91% dos respondentes acreditam que sim, que o curso poderia oferecer algo a mais na formação empreendedora e 9% afirmam que não. Aos que selecionaram “sim” foi perguntado de que forma poderia ser estimulado o empreendedorismo, entre as respostas destacou-se:

“Abordando conteúdos que sustentassem o desenvolvimento do empreendedorismo, como também, oportunizando aos acadêmicos(as) momentos vivenciais que pudessem contribuir à aprendizagem significativa para o cenário de negócios, como por exemplo: a criação, desenvolvimento e inserção de empresa júnior nos mercados locais, onde os cursos existem”. (R4).

“Capacitando o aluno em metodologias e ferramentas que facilitam o Processo de Empreendedorismo: Business Model Canvas, Design Thinking, Gestão da Inovação, Gestão de Projetos e Gestão por Processo. Estimular a formação de empresa júnior. Estimular a formação de startup e aproximação com instituições como Endeavor, Sebrae, Associações de Jovens Empreendedores e outras” (R9).

“Oferecendo disciplinas que nos preparasse para o mercado de trabalho na área empreendedora. Até montarmos a nossa empresa, estudamos muito e buscamos vários fóruns com intuito de montar nosso objetivo estratégico, missão etc. A faculdade, infelizmente, nos forma para sermos bibliotecários dentro da biblioteca e a nossa área, a meu ver, vai muito além”. (R15).

“Apresentando mais o mercado da informação, os conceitos da economia da informação e as alternativas de serviços para o mercado”. (R30).

“Deveria haver disciplinas para o empreendedorismo. Preparar o futuro bibliotecário ou profissional da informação tornar-se empresário/empreendedor”. (R42).

A maioria das respostas indica que o curso deveria estar contribuindo para a formação empreendedora, como mencionam os respondentes 15 e 42 ao afirmarem que o curso está preparando os alunos para atuarem somente nas bibliotecas e como empregados. Assim, a formação profissional do bibliotecário precisa incluir o ensino do empreendedorismo, de modo, a preparar os discentes para atuarem também com a prestação de serviços.

Ao traçar um paralelo entre este resultado e a seção que trata do ensino do empreendedorismo na graduação, constata-se que ainda são poucos os cursos que contemplam disciplinas relacionadas com essa temática, cerca de seis escolas têm disciplinas obrigatórias atualmente. Com isso, se torna pertinente a recomendação de alterações no projeto pedagógico dos cursos, de modo, a focar em uma cultura empreendedora que permita o acadêmico vislumbrar novas oportunidades de mercado, além de uma formação intraempreendedora. Entre as ações que podem favorecer o ensino do empreendedorismo é a participação em empresa júnior, em eventos, seminários e palestras com empreendedores, grupos de discussão, aulas práticas, parceria com empresas de incubação, entre outras iniciativas.

Os resultados apresentam meios que podem contribuir para uma formação empreendedora. Em concordância Estevão e Freitas (2014), mencionam alguns métodos, técnicas e recursos para a prática do ensino no empreendedorismo. De forma, a impulsionar essa formação, as respondentes acentuam com maior frequência para a participação em seminários, cursos, palestras e empresa júnior, destacados a seguir:

“Oferecendo cursos, treinamento e palestras sobre empreendedorismo”. (R5).

“Falando mais sobre isso, mostrando realidades, apontando cursos de empreendedorismo, o próprio SEBRAE. Oferecendo empresa júnior”, (R33).

“Trazendo palestrantes da área de Administração, Contábil e Direito”. (R38).

Logo, esses métodos e técnicas citados pelos respondentes, demonstra que é possível por meio de metodologias e estímulo o desenvolvimento da formação empreendedora. O mercado de trabalho atual e o ambiente social demandam por indivíduos com postura empreendedora dentro ou fora das organizações. Dentro das organizações, como agentes de mudanças nos processos de gestão (intraempreendedores) e fora como proprietários de empresas com produtos e serviços inovadores.

Entretanto, cinco respondentes indicam uma preocupação em relação ao ensino de Biblioteconomia, enfatizando uma reformulação curricular.

“A faculdade, infelizmente, nos forma para sermos bibliotecários dentro da biblioteca e a nossa área, a meu ver, vai muito além”. (R15).

“Libertando-se de velhos paradigmas e focando mais na Informação e nas tecnologias como meio de trabalho”. (R20).

“A Academia ainda está ensinando arcaicamente sua metodologia”. (R24).

“O curso, na minha opinião, precisa ser revisto. Precisamos de profissionais da informação, que atuem com bibliotecas, museus, arquivos, informação onde estiver”. (R27).

“Eles só ensinam a trabalhar em biblioteca e não mostram o leque de opções que o mercado oferece”. (R41).

Percebe-se que essas respondentes acreditam que o enfoque do curso ainda está centrado apenas no trabalho nas bibliotecas tradicionais e pouco se dialoga na exploração de outros campos de atuação. Nessa perspectiva Figueiredo e Souza (2007, p. 10) afirmam que “embora todo um panorama esteja sendo modificado, ainda é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional”. Corroborando Pinheiro *et al.* (2012) apontam que “grande parte desta questão está ligada ao fato que os estudantes do curso de biblioteconomia e

alguns profissionais da área, não possuem conhecimento sobre o seu ilimitado campo de atuação”. Desta forma, o ensino do empreendedorismo se torna um aliado na preparação profissional, com o intuito de desenvolver a capacidade de explorar oportunidades existentes no mercado e assim gerar novos serviços, processos, tecnologias e oportunidade de emprego e renda.

Existem diversas metodologias que podem contribuir para o ensino do empreendedorismo na graduação em Biblioteconomia. Segundo Estevão e Freitas (2014, p. 469) umas das técnicas é por meio da criação de uma empresa júnior com o objetivo de “transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização, compreender várias etapas da evolução da empresa, desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional”. Assim, a criação da empresa júnior pode propiciar experiências profissionais e pessoais.

O objetivo das empresas juniores é promover a experiência de mercado aos alunos graduandos na instituição à qual ela é vinculada. Segundo Matos (1997, p. 27) “os estudantes prestam serviços e desenvolvem projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral nas suas áreas de atuação, com o auxílio e supervisão de professores”. Por essa razão, entende-se que é fundamental fomentar o crescimento pessoal e profissional dos alunos por meio do contato com o mercado.

Diante disso, a próxima pergunta buscou saber dos pesquisados se eles **atuaram em alguma empresa júnior e/ou centro acadêmico durante sua formação acadêmica**, as respostas mostram que 33% disseram que sim, contra 67% afirmaram que não. Aos que responderam que “sim” justificaram como a experiência com a empresa júnior ajudou com o negócio. Apresenta-se algumas dessas respostas:

“Ajuda muito na área de gestão, relacionamento interpessoal e captação de recursos”. (R4).

“A ampliar minha visão e como eu poderia transformar meus conhecimentos na prática”. (R5).

“Fui do centro acadêmico, ajudou muito em questão de gestão, planejamento, organização e relação com pessoas”. (R7).

“Indico todos alunos ter uma experiência com empresa Júnior ou o C.A. Ali aprendi networking, negociação, rede de relacionamentos, escrever projetos etc”. (R8).

Identifica-se por meio dos relatos que a experiência em centro acadêmico assim como na empresa júnior, proporcionou as respondentes um envolvimento no meio profissional, por meio de atividades de gestão e de relacionamentos interpessoais. A realização de eventos, de projetos ou o diagnóstico em organizações reais, possibilita ao aluno identificar problemas e propor possíveis soluções envolvendo o conhecimento específico de cada curso de graduação.

Relacionando esses resultados com as respostas da pergunta: De que forma o curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais na formação para facilitar a formação empreendedora, enfrentar desafios e perceber oportunidades, nota-se que as bibliotecárias que estão empreendendo e que tiveram experiência com empresa júnior, entendem que o curso de Biblioteconomia pode desenvolver métodos, técnicas e recursos para a prática do ensino no empreendedorismo, sendo a empresa júnior uma opção, uma vez que, a mesma atua como um grande laboratório prático do conhecimento técnico aprendido em sala de aula.

Apesar de sua relevância, as empresas júniores constituem hoje um espaço de aprendizagem pouco explorado pelos cursos de Biblioteconomia, considerando que os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico possam se consolidar e proporcionar a construção de competências para a formação profissional do acadêmico em Biblioteconomia. Portanto, a vivência dos acadêmicos nos demais contextos fora de sala de aula, podem propiciar aspectos da vida que não somente o enfoque profissional.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Vale, Cândido e Andrade (2017) buscou conhecer e analisar as experiências de duas empresas júniores, uma na área da Biblioteconomia e a outra na Psicologia. Nesse estudo os autores afirmam que a empresa júnior prepara os estudantes para serem profissionais mais capacitados, além de exercer práticas mais efetivas no ambiente organizacional em consonância com as demandas do mercado.

Contudo, a experiência em empresa júnior pode ser apenas o primeiro passo para entender como funciona o mercado de trabalho. Por isso, um bom profissional precisa se aperfeiçoar constantemente para aproveitar as oportunidades de crescimento dentro do mercado de trabalho. A educação continuada se torna uma ferramenta que pode auxiliar os profissionais a se qualificarem para o atual mercado. Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3) “as atividades educacionais têm por

objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função [...].” Dessa forma, quanto mais capacitado o profissional estiver mais possibilidades de crescimento terá expandido suas perspectivas para o futuro.

A educação continuada se apresenta em diversos formatos de acordo com Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), podendo ser de natureza teórica ou prática, com estrutura e período variados, sendo cursos de pós-graduação, congressos, conferência, treinamentos, leituras profissionais e especializadas, trocas informais de experiências e entre outras modalidades. Para essa pesquisa a modalidade escolhida para analisar foi a especialização.

Constata-se que os respondentes da pesquisa estão cada vez mais preocupados com o cenário atual do mercado trabalho e por isso estão em busca de qualificação. Foi perguntando se **os mesmos têm curso de especialização**. De acordo com os dados foi possível concluir que 70% das bibliotecárias que estão empreendendo, estão conscientes da importância dos cursos de especialização para a carreira profissional e por isso afirmaram que “sim” que possuem curso de especialização, enquanto 30% afirmam não terem optado por essa educação continuada. Esses resultados reafirmam o pensamento de Marchiori (2002) ao mencionar que a educação continuada tem a finalidade de melhorar o desempenho profissional com o propósito de desenvolver as competências profissionais. Percebe-se ainda que a educação continuada por meio de cursos de especialização está sendo bastante procurado por essas bibliotecárias empreendedoras.

Aos que responderam que “sim”, foi perguntado **em que área se especializou e como isso os ajudou**, percebe-se uma vasta variedade de áreas, tendo como destaque a área de Administração, conforme apontadas abaixo:

“Graduação em Administração e Mestrado em Administração Estratégica. Ajudou na minha atuação como gestora”. (R7).

“MBA em Gestão empresarial. Fui buscar na área de adm a parte técnica da gestão”. (R8).

“Fiz mini cursos de administração, atendimento, oratória. O curso de biblioteconomia me ajudou apenas as técnicas mas sobre o empreendedorismo aprendi fora”. (R10).

“Empreendedorismo tecnológico e Inovação”. (R12).

“Elaboração de projetos”. (R20).

“Marketing. A pós e o trabalho na iniciativa privada, gerenciando e cuidando do comercial, suporte, administrativo de uma empresa internacional me ajudaram muito a encarar meu próprio negócio. (R25).

“Administração de Empresas (graduação) e Administração Estratégica (Mestrado)”. (R29).

A escolha por essa área se deve ao fato de que as especializações na área da Administração, contemplam disciplinas de gestão que vão desde gerenciar o orçamento, gerenciar equipes, gerenciar pessoas, estratégias de negociação, marketing, entre outras que auxiliam o profissional a se tornar um gestor de uma organização ou do seu próprio negócio. A especialização na Administração permite ao profissional desenvolver habilidades gerenciais que irão ajudar a desenvolver funções mais eficientes e objetivas.

Outra área destacada pelos respondentes é a Ciência da Informação, com as seguintes especializações:

“Fiz o curso de Gestão de Unidades de Informação, da UDESC, em 2008, antes de virar curso de mestrado” (R16).

“Mestrado em ciência da Informação. aprendi sobre banco de dados”. (R17).

“Gestão da informação em contextos digitais. Gestão Arquivística” (R21).

“Mestrado em Ciências da Informação e MBA em Gestão de Segurança da Informação. Ajudou no conhecimento mais específico e qualificações para atuar em qualquer projeto”. (23).

“Arquivo, sim com certeza, me deu uma maior visibilidade da área”. (R28).

Em relação às respostas acima, percebe-se a necessidade de se especializar nessa área, para o aprimoramento e domínios das técnicas peculiares aos meios informacionais e buscando atingir o mais alto nível da utilização da informação em seus diversos campos. Nota-se que os pesquisados estão buscando a capacitação na área da Ciência da Informação para resolver questões que envolvam a produção, organização e uso da informação, tanto no formato impresso como no digital, em

instituições do setor público e privado. De modo a potencializar a formação por meio de melhores práticas e metodologias inerentes ao fluxo informacional.

Ao fazer um paralelo com os serviços prestados pelas bibliotecárias, percebe-se que apenas a formação básica em Biblioteconomia não é suficiente para conquistar o mercado, faz-se necessária uma atualização constante, principalmente na área em que se deseja prestar um serviço ou produto.

Não menos importante, os respondentes evidenciam a área de Tecnologia como uma opção de especialização:

“Tecnologias da Informação e Comunicação/Gestão do Conhecimento. Essenciais para ampliar visão e formação”. (R15).

“Serviços de Informação Redes e Sistemas Diversos cursos técnicos em Tecnologia da Informação, Empreendedorismo”. (R24).

A especialização na área de Tecnologia possibilita a criação de novos serviços e produtos ou ainda aprimorar os já existentes, além de serem ferramentas básicas que tornam o processamento, o gerenciamento, a recuperação e a disseminação das informações mais eficazes. A qualificação nesse ramo pode contribuir para planejar e aplicar de forma eficiente as soluções tecnológicas para otimizar recursos e atender objetivos estratégicos da empresa.

Ao diversificar o currículo em outros segmentos, o bibliotecário poderá encontrar novas oportunidades para empreender, além de agregar conhecimentos para aplicar na sua área. O conhecimento possibilita inovar, criar, encontrar soluções, gerar demandas, identificar oportunidades e aumentar o crescimento de um negócio, assim, se especializar é também investir em si mesmo e na carreira profissional.

Ainda em se tratando da educação continuada, a capacitação por meio de cursos é uma forma de se manter atualizado sobre as tendências no mercado. Por isso, em relação a formação empreendedora dos bibliotecários foi perguntado **se eles fizeram algum curso voltado para o empreendedorismo depois de formado na graduação**. Dos respondentes 23% afirmaram que “sim”, em contrapartida 76% declaram não terem feito nenhum curso direcionado ao empreendedorismo.

Ao considerar que a maioria das bibliotecárias que estão empreendendo não realizaram nenhum tipo de curso depois de formadas destinado ao processo empreendedor, e conforme demonstrado no referencial teórico que a maioria dos

cursos de Biblioteconomia não estão desenvolvendo práticas empreendedoras, infere-se que essas profissionais por sua vez estão pouco preparadas para adentrarem nesse universo do empreendedorismo e se manterem firmes no mercado que exige formação específica e continuada.

Empreender não é apenas ter uma boa ideia e tentar colocá-la em prática, é preciso estudar e pesquisar muito. É necessário complementar a formação aprofundando aspectos essenciais para empreender, como: estratégias de negócios, documentação e tributação, marketing, finanças e tendências de mercado. Afinal, o mercado está sempre em constante mudança e se torna imprescindível acompanhar todo este desenvolvimento, atualizando conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades.

Contudo, dessas que responderam que “sim”, foi questionado **quais cursos foram realizados**, entre eles são:

“Vários de caráter gerencial, tais quais: Plano de Negócios; Precificação; Custo Operacional; Carga tributária e enquadramento tributário; Marketing para serviços; Centros de Custos; Gestão Financeira etc.”. (R1).

“Mini cursos oferecidos pelo SEBRAE, sobre plano financeiro, plano de negócio, entre outros”. (R5).

“Programa de Empreendedorismo da FGV com a Fundação Goldman Sachs (USA)”. (R9).

“Empreendedorismo. Marketing Pessoal entre outros”. (R11).

Ao analisar as respostas, verifica-se que a minoria das bibliotecárias que tem um negócio próprio, está buscando aperfeiçoamento por meio de cursos direcionados ao empreendedorismo. Sem esse conhecimento, tanto teórico como prático, tem levado muitos negócios a fecharem antes mesmo de completarem dois anos de vida segundo dados do SEBRAE (2016).

Segundo Degen (2005) no Brasil diariamente iniciam-se várias empresas, porém, poucas têm chance de prosperar. A maioria estão propensas a fracassar, devido aos desafios que envolvem a atividade empreendedora, dificuldades essas como: falta ou pouco conhecimento sobre o negócio, questão financeira, burocracia, marketing e planejamento. Isso pode ser evitado se os empreendedores se dedicarem a estudar melhores métodos e ações para promover suas ideias.

Logo, para os bibliotecários que desejam empreender, a formação empreendedora precisa abranger o conhecimento adquirido na graduação com as disciplinas e a participação em empresa júnior, centro acadêmico, cursos de especialização e cursos de capacitação. Além de estudar o mercado e as tendências, planejar o negócio, acompanhar as evoluções tecnológicas, possíveis nichos de clientes e formas mais efetivas de gerenciamento da empresa potencializam o desenvolvimento das competências empreendedoras. Assim, passa-se a conhecer as competências empreendedoras presentes nos bibliotecários.

4.4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Para atingir o primeiro objetivo, conhecer as competências empreendedoras, analisou-se a literatura mediante pesquisa bibliográfica e usou-se para analisar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender, sendo o quarto objetivo. Utilizou-se as dez competências empreendedoras propostas por Cooley (1990) e suas trinta subcategorias de comportamentos para estudar a relação entre essas competências e se os bibliotecários desenvolveram para o fortalecimento de suas atividades empreendedoras, além das perguntas abertas para apontar o que os bibliotecários entendem por competências empreendedoras e se elas se relacionam com suas competências profissionais.

De acordo com Dutra (2001) as competências são representadas por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes e que expressam o desempenho profissional dentro de determinado contexto organizacional e agrega valor a elas e às organizações. Contudo, existem competências associadas às posturas empreendedoras que auxiliam o empreendedor adotar as melhores práticas para ser um profissional qualificado e preparado para o mercado. Para Schmitz (2012, p. 73), a competência empreendedora é um “comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se à busca de soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo”.

Assim, a competência empreendedora pode ser compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que o indivíduo desenvolva as suas atribuições e responsabilidades, seja como dono de sua empresa ou como funcionário de uma organização pública ou privada.

Para compreender esse enfoque, perguntou-se aos bibliotecários **o que eles entendem por competências empreendedoras**. Uma parte dos respondentes relacionou as competências empreendedoras com o conhecimento, habilidade e atitude.

“A mobilização do conhecimento teórico, habilidades desenvolvidas e percebidas por meio da execução de ações práticas, poder de comunicação, capacidade de articulação pessoal, automotivação e coragem”. (R5).

“Na minha opinião, competência é caracterizada pelo tripé entre o conhecimento (conteúdo e técnica aprendida), habilidade (forma como fazer, desenvoltura) e atitude (vontade de fazer, força de vontade, ação)”. (R13).

“São todas os seus conhecimentos, habilidades, percepções, sua leitura e interpretação do mundo e de fatos, sua capacidade de planejar, executar, e fazer gestão dos seus objetivos e sonhos”. (R19).

“Conhecimentos e habilidades adquiridas para tornar um profissional auto-suficiente em sua profissão”. (R20).

Verifica-se que as bibliotecárias entendem que as competências empreendedoras são caracterizadas pelo conjunto de conhecimento, habilidade e atitude (CHA), em conformidade, como visto no referencial teórico, com os autores como Antonello (2005) e Schmitz (2012) que também atribuem o CHA como elemento das competências empreendedoras.

Em relação ao conhecimento, Lezana (1996), aponta alguns conhecimentos necessários ao empreendedor como: escolaridade (possuir nível de escolaridade que permita entender sobre negócios), técnicas relacionadas com negócios e formação complementar (especialização e cursos). Ou seja, trata-se dos saberes que cada empreendedor tem, e que foram adquiridos por meio de suas práticas, ideias e princípios, assim como técnicas, métodos e procedimentos por ele utilizados em suas funções e atividades.

As habilidades são importantes para o andamento do negócio, podendo elas serem aperfeiçoadas ou adquiridas. Segundo Dornelas (2008) as habilidades requeridas de um empreendedor podem ser: saber liderar e trabalhar em equipe, possuir know-how técnico na área de atuação, saber gerenciar a empresa, ser um bom negociador, ter disciplina, assumir risco, ser visionário, comprometido e inovador.

As habilidades estão relacionadas com a capacidade que o empreendedor possui, em relação às suas atividades de empreendedor.

Com relação à atitude empreendedora, Reis e Armond (2012) afirma que o empreendedor precisa estar atento as mudanças no mercado e as expectativas do cliente, buscar diferenciar os produtos e serviços, manter-se persistente diante das dificuldades do cotidiano e cativar os clientes por meio de promoções por exemplo. Isto é, as atitudes unem o conhecimento e a habilidade a fim de permitir o empreendedor a pensar ou agir sobre uma determinada ação.

Diante das definições e com base no que foi relatado pelos sujeitos da pesquisa, percebe-se que na execução das atividades o empreendedor deverá aprimorar suas competências. As competências empreendedoras apontadas por Cooley (1990) consistem no desenvolvimento de conhecimento, habilidade, atitude, qualidades ou características pessoais e motivações que podem contribuir para a ação efetiva de um negócio. Por isso, as competências devem ser estimuladas e aperfeiçoadas, vistas, a preparar o profissional para atuar no mercado de trabalho.

Percebe-se ainda que, algumas respondentes entendem por competências empreendedoras como a ação de buscar novas oportunidades, de conquistar o mercado, mediante a capacidade de ver as coisas a sua volta e pela identificação de necessidades de um indivíduo ou grupo. Entre as respostas destaca-se:

“Capacidade de ver oportunidades de mercado e nichos de atuação”. (R3).

“Ao meu ver é a capacidade de olhar prospectivamente as coisas a sua volta e identificar oportunidades. É a sensibilidade de perceber o quase ninguém observa. É a capacidade de transformar o que está a sua volta. É uma inquietação interior que transborda e te permite criar coisas novas a partir de velhos conceitos e/ou modelos”. (R8).

“É saber transforma problemas em oportunidades. Não ter medo de errar, aprender com o erro. Ser líder. Ter a capacidade de superação e de assumir riscos, Buscar inovação. Ter integridade. Ser Ético. Ser orientado para o trabalho com resultados”. (R10).

“Enxergar algo como oportunidade independente se seja seu negócio ou não e estudar bastante a área que deseja atuar e implantar os objetivos norteados pelo negócio, mas também enxergando que o financeiro é resultado”. (R12).

“saber assumir riscos, tomar decisões, criar oportunidades, ver o que poucas pessoas estão enxergando, observar os detalhes para obter máxima satisfação do cliente”. (R26).

“A habilidade de reconhecer oportunidades diante das necessidades das pessoas” (R34).

“Entender a necessidade do cliente buscando soluções eficazes”. (R46).

Nota-se que algumas respondentes acreditam que a competência empreendedora é perceber uma oportunidade. Esse resultado está em consonância com que o Cooley (1990) aponta em seus estudos sobre competências empreendedoras. O autor define a busca por oportunidade com o fato do sujeito aproveitar oportunidades incomuns para começar um negócio e estar sempre atento a qualquer oportunidade de conhecer um empreendimento. Nesta lógica como exposto na literatura, Man, Lau e Chan (2002) também atribuem a competência oportunidade: à identificação, avaliação e busca de oportunidades de negócios e a capacidade de visualizar o ambiente que ampara o processo de decisão, como uma competência empreendedora.

Sendo assim, pode-se dizer que as respostas dos sujeitos são compatíveis com o retratado na literatura e com isso, conclui-se que embora a competência oportunidade tenha sido destacada com maior frequência do que as outras, as bibliotecárias entendem o que são as competências empreendedoras.

Haja vista, que as respondentes conhecem o que são as competências empreendedoras, é preciso identificar se as mesmas relacionam essas competências com as competências da profissão de Bibliotecário. Desse modo, é importante, dentro do perfil profissional do bibliotecário, analisar os aspectos comportamentais e as competências técnicas que o compõem.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) do curso de Biblioteconomia, a formação do profissional bibliotecário deve contemplar competências gerais e específicas. De acordo com a SLA (2003) existem as competências profissionais e as pessoais, de modo que o bibliotecário deve desenvolvê-las para prepará-lo para atuar em meio desafios do mercado de trabalho.

Além das competências da profissão, o bibliotecário que deseja empreender, precisa desenvolver as competências empreendedoras, para Cardozo e Barbosa (2004, p. 17) bibliotecário empreendedor deve ser “criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade

de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho”.

Visto esse contexto, foi questionado aos bibliotecários se na percepção deles **as competências profissionais do bibliotecário se relacionam com as competências empreendedoras**. Das respondentes 52% afirmaram que “sim”, contra 48% ter declarado que “não”, que as competências do bibliotecário não se relacionam com as competências empreendedoras.

Ao comparar as competências empreendedoras às competências do bibliotecário mencionada nas diretrizes curriculares do Curso, nota-se algumas semelhanças tais como: gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos, gerenciar planos, programas e projetos e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação. Entende-se que as competências empreendedoras estão, de certa forma, contidas nas diretrizes curriculares do Curso de Biblioteconomia. Contudo são mínimas, e por isso a educação continuada se torna um recurso disponível para incrementar novas competências empreendedoras.

As que responderam que “sim”, deveriam responder de que forma elas se relacionam, entre as respostas selecionamos as seguintes:

“Empreender é uma capacidade que, ao meu ver, possível de se adquirir. Alguns em maior grau outros em menos. Alguns já são mais natos, nessa área. Acredito que em todas as áreas do conhecimento é possível encontrar características de pessoas inovadoras. Portanto, com a biblioteconomia não seria diferente. O bibliotecário é um dos profissionais da informação. Diante disso, ele precisa usar mais da informação para se valer hora de inovar e empreender. Acredito que ele precisa acreditar mais no seu potencial e fazer valer as suas ideias frente ao mercado e oferecer serviços e produtos de qualidade e que venham de encontro as demandas mercadológicas”. (R4).

“Embora a profissão atraia mais os profissionais mais tímidos, na realidade as atividades dos bibliotecários exigem capacidade de negociar as perguntas, dialogar com os usuários, entender a problemática da pesquisa, visualizar a trama de entrelaçamento das redes de conhecimento, estabelecer redes de networking, capacidade de expor suas idéias e planos. Tudo isso tem a ver com empreendedorismo”. (R10).

“Tudo depende do olhar que cada um tem sobre a profissão e sua amplitude, Se você colocar suas habilidades e conhecimentos adquiridos em uma perspectiva empreendedora você terá aproveitado todo o conhecimento adquirido”. (R13).

“Acredito que as competências empreendedoras já estão de certo modo implícitas nas competências profissionais do bibliotecário, pois ele deveria possuir essas habilidades e competências para utilizar gerindo com qualidade o espaço em que atua”. (R16).

“Acredito que as competências profissionais do bibliotecário se relacionam com as competências empreendedoras, mas muitas vezes o bibliotecário não tem essa percepção. Entendo as atividades técnicas dos bibliotecários flertam com as competências empreendedoras”. (R19).

Percebe-se que as bibliotecárias enfatizam que a classe precisa explorar mais o objeto central da profissão, que é a informação, para prestar um serviço inovador, de qualidade e que atendam às necessidades de um indivíduo ou grupo.

É perceptível por meio das respostas que as bibliotecárias relacionam as competências do bibliotecário com as competências empreendedoras por meio do conhecimento (saber) e da habilidade (saber fazer), ou seja, como o profissional articula seus recursos para enfrentar situações de trabalho e de sua vida pessoal.

De acordo, com a SLA (2003) uma das competências do bibliotecário é que ele tenha habilidades para desenvolver e administrar serviços de informação, assim como, saber identificar as necessidades de informação e desenvolver serviços e produtos informacionais com valor agregado. Essas habilidades se relacionam com as de Cooley (1990) ao afirmar que um empreendedor deve ser capaz de produzir resultado para empresa decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.

A competência relacionada ao conhecimento também é mencionada pelos respondentes, tanto do bibliotecário quanto do empreendedor. Isso porque, o profissional com conhecimentos e experiência profissional tem mais facilidade para analisar informações, antecipar-se ao mercado e visualizar oportunidades de negócios.

Por fim, ao analisar as competências profissionais do bibliotecário expressas nas diretrizes curriculares do curso, com às competências empreendedoras apresentadas por Cooley, verifica-se que há uma certa semelhança entre eles como por exemplo: gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos, busca por informação, atender as necessidades, agregar valor nos processos, elaborar, executar e avaliar planos.

O trabalho desenvolvido por Cooley (1990) apresenta dez competências empreendedoras com três comportamentos cada, que ficaram definidos como

categorias e subcategorias de análise, nas quais permitiu servir como recurso para nortear a interpretação e os resultados apresentados nesta pesquisa.

As competências empreendedoras de Cooley (1990) são divididas em três grupos, denominados: Conjunto de Realização, que envolve as competências Busca de Oportunidades e Iniciativas (BDO); Correr Riscos Calculados (CRC); Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE); Persistência (PER) e Comprometimento (COM). O Conjunto de Planejamento é formado pelas competências Busca de Informações (BDI); Estabelecimento de Metas (EDM) e Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS). E por fim, o Conjunto de Poder com as competências Persuasão e Rede de Contatos (PRC) e Independência e Autoconfiança (IAC).

A partir dessa análise os bibliotecários podem vislumbrar as competências empreendedoras por eles utilizadas para enfrentar obstáculos e alcançar soluções enquanto proprietários de seus empreendimentos. Contudo, é necessário considerar que a interpretação dos dados dessa pesquisa não se esgota com esta única análise, considerando que outro sujeito poderá mostrar fatos novos, com interpretações diferentes, já que análise e interpretação são inerentes a cada pesquisador.

Os gráficos a seguir apresentam as competências empreendedoras com as respostas dadas às perguntas feitas aos respondentes e que puderam escolher entre quatro respostas: Nunca, Pouco Frequente, Muito Frequente e Sempre para cada subcategoria de análise.

Vistas a identificar as competências empreendedoras que os bibliotecários julgam necessárias, a seguir será apresentado os gráficos com as respectivas análises conforme o modelo de Cooley (1990) no quadro 9 do referencial teórico.

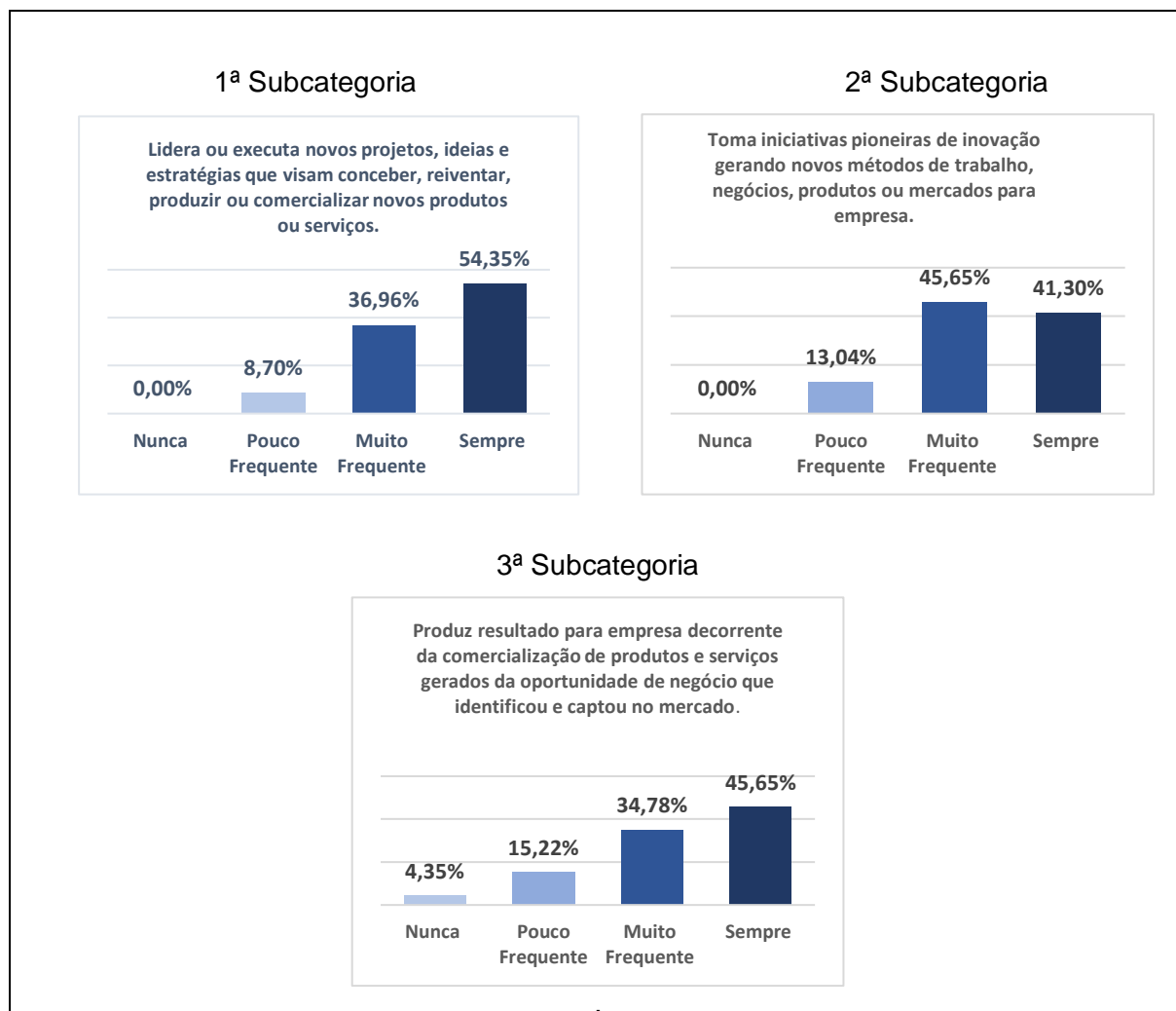
Quanto às competências empreendedoras a primeira categoria analisada refere-se à realização, que procura identificar ações de oportunidade e iniciativa (BOI).

4.4.1 Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI)

A primeira categoria de análise foi “Busca de Oportunidades e Iniciativa” e está dividida em três subcategorias. A primeira subcategoria apresentada aponta que um pouco mais da metade das respondentes – 54,35% “sempre” lideram ou executam novos projetos, ideias e estratégias que visam conceber, reinventar, produzir ou comercializar novos produtos ou serviços. A segunda subcategoria indica que “muito frequente” – 45,65% tomam iniciativas pioneiras de inovação gerando novos métodos

de trabalho, negócios, produtos ou mercados para empresa. E a terceira mostra que “sempre” – 45,65% produzem resultado para empresa decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.

GRÁFICO 14 - BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se que as bibliotecárias muito frequentemente enxergam as melhores ocasiões para desenvolver projetos e agem para expandir as áreas de atuação, assim como, buscam por recursos financeiros e materiais a fim de atender uma demanda. Dornelas (2008) apresenta os empreendedores como pessoas visionárias, que enxergam boas ideias e transforma-as em oportunidades. Para Filion (1999), o empreendedor é uma pessoa criativa, que constantemente está aprendendo com o ambiente e que vive e se utiliza dessa característica para estabelecer e atingir objetivos, por meio da identificação de oportunidades.

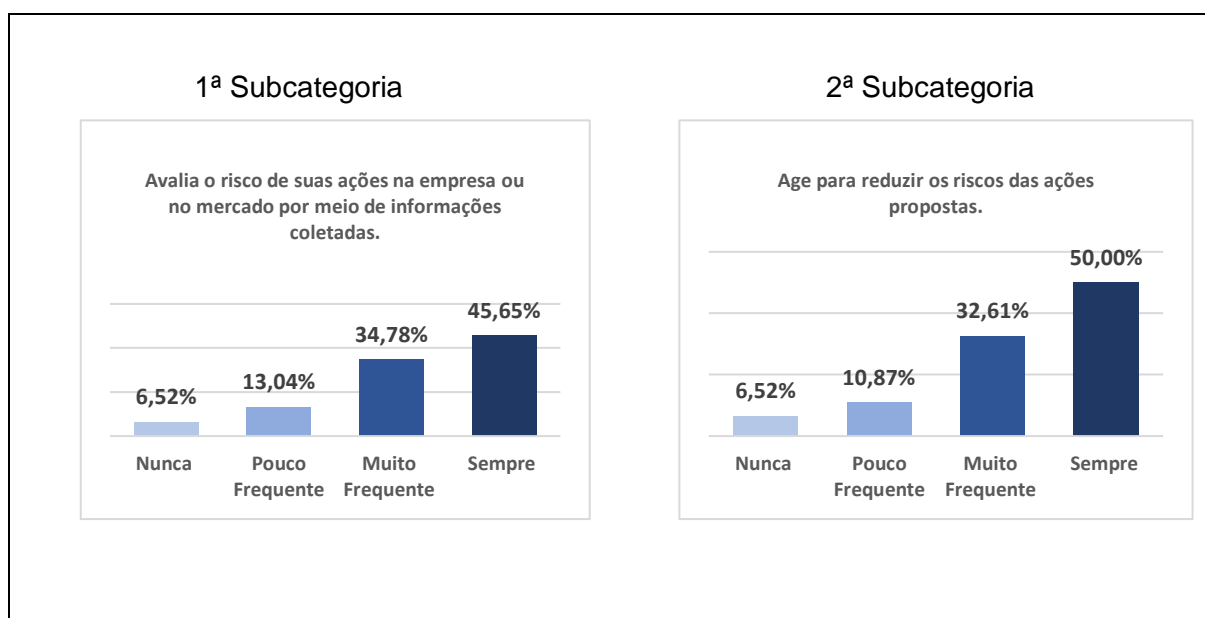
Embora, apenas a última subcategoria tenha indicado porcentagem (4,35%) para a opção “nunca” no que se refere a produção de resultado para empresa decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado, vale refletir que possivelmente esses empreendimentos tenham surgido em virtude de uma necessidade do empreendedor, ao invés de uma oportunidade observada no mercado.

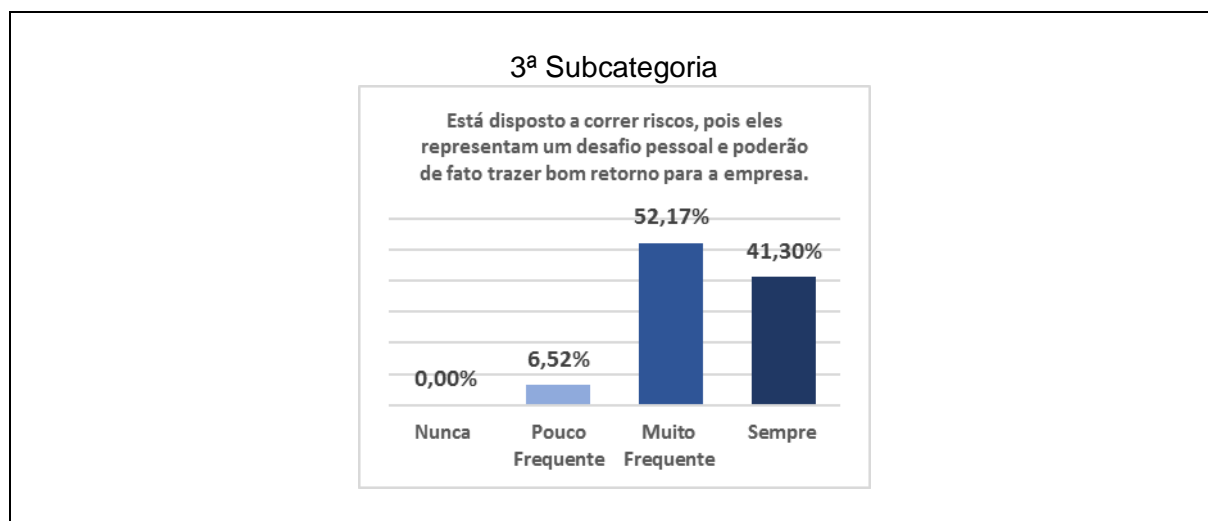
Conforme referencial teórico abordado e os resultados dessa pesquisa, faz-se necessário refletir sobre às oportunidades no mercado, cabendo ao bibliotecário oferecer melhores resultados de seus serviços e estarem dispostos a inovar na busca de novos métodos e processos que tragam resultados positivos.

4.4.2 Correr Riscos Calculados (CRC)

A segunda categoria de análise permitiu conhecer as competências dos respondentes em relação a “Correr riscos calculados”. A primeira subcategoria aponta que 45,65% das respondentes afirmam “sempre” para avaliar o risco de suas ações na empresa ou no mercado por meio de informações coletadas. Por seguinte, a subcategoria age para reduzir os riscos das ações propostas foi assinalada como “sempre” com 50,00% das respostas. A última subcategoria é sobre se o bibliotecário está disposto a correr riscos, pois eles representam um desafio pessoal e poderão de fato bom retorno para a empresa com 52,17% dos respondentes.

GRÁFICO 15 - CORRER RISCOS CALCULADOS





Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Considerando o gráfico acima, nota-se que as bibliotecárias avaliam as alternativas para tomar as decisões que representam menor risco nas atividades realizadas. Ou seja, analisam as alternativas e agem para diminuir tais riscos ou controlar resultados e buscam muito frequentemente situações que implicam desafios ou riscos moderados. São profissionais desafiadores, persistentes e correram riscos para alcançarem com sucesso aquilo a que se propuseram.

Segundo Dornelas (2008) o empreendedor é aquele que assume riscos, avaliando as chances de sucesso, assim assumir risco está relacionado com desafios, por isso, para o empreendedor quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora. Para Filion (1999) o empreendedor deve continuar a aprender sobre possíveis oportunidades de negócios, assim como, tomar decisões moderadamente arriscadas.

Ao relatar que se colocam em situações de riscos moderados quando executam suas atividades profissionais, as bibliotecárias demonstram que aceitam os desafios e estão dispostas a enfrentar obstáculos, mas usam do conhecimento para minimizar os riscos. Estar preparado para desafios faz com que o bibliotecário como profissional da informação, esteja munido de informações pertinentes para avaliar quais as variáveis dentre as alternativas levam a correr menos riscos para consequentemente alcançar os objetivos almejados do negócio.

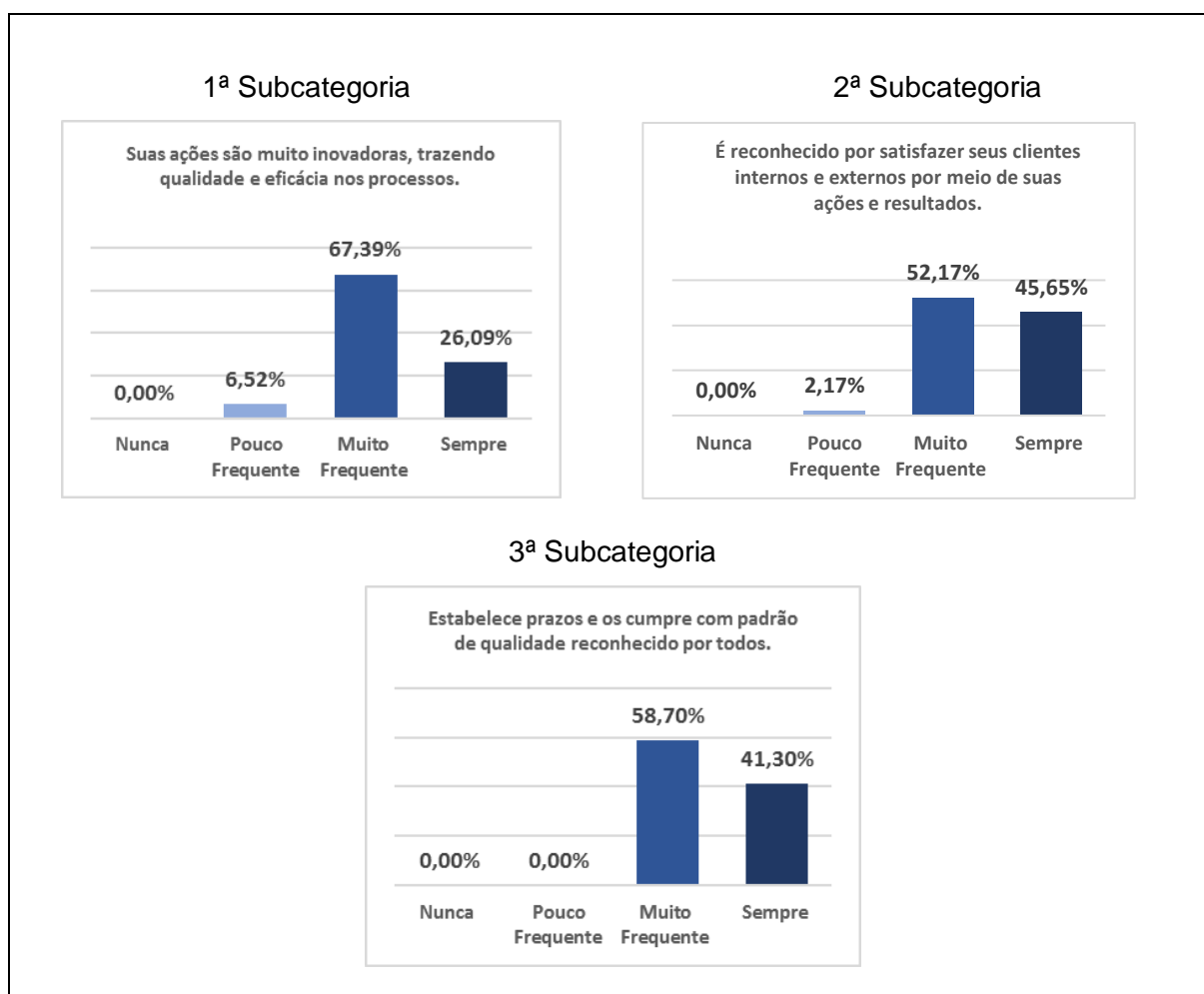
Se relacionar esses dados com os resultados da formação do bibliotecário, fica evidente que a formação empreendedora com as disciplinas no curso de Biblioteconomia, o curso de especialização e os cursos voltados para o

empreendedorismo podem colaborar para que o bibliotecário possa assumir esses riscos nos negócios.

4.4.3 Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)

A terceira categoria de análise foi “Exigência de Qualidade e Eficiência”. No que tange essa categoria, a primeira subcategoria analisada teve 67,39% para “muito frequente” para as ações são muito inovadoras, trazendo qualidade e eficácia nos processos. A segunda subcategoria refere-se se o bibliotecário se considera reconhecido por satisfazer seus clientes internos e externos por meio de suas ações e resultados, a opção “muito frequente” obteve 52,17% dos resultados. E a terceira subcategoria estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade reconhecido por todos foi mencionado como “muito frequente” com 58,70%.

GRÁFICO 16 - EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os dados apontam que no desempenho de suas atividades profissionais, as bibliotecárias muito frequentemente desenvolvem ou utilizam procedimentos para que os projetos possam ser realizados dentro do prazo estabelecido e na qualidade que julgam necessário. Essa competência empreendedora está relacionada com a capacidade que as bibliotecárias têm para assegurar que o trabalho será desenvolvido no tempo acordado e atendendo os padrões de qualidade exigidos. Portanto, percebe-se que elas estão preocupadas em oferecer produtos e serviços de qualidade, que satisfaçam e excedam as expectativas dos clientes.

Nessa perspectiva, Choo (2003) afirma que os produtos e serviços de informação devem ser desenvolvidos com qualidade. Para Borges e Souza (2003) os serviços e produtos ofertados, devem apresentar características que os diferenciem de similares, por meio de um preço adequado, prazos curtos para disponibilização e com atendimento personalizado.

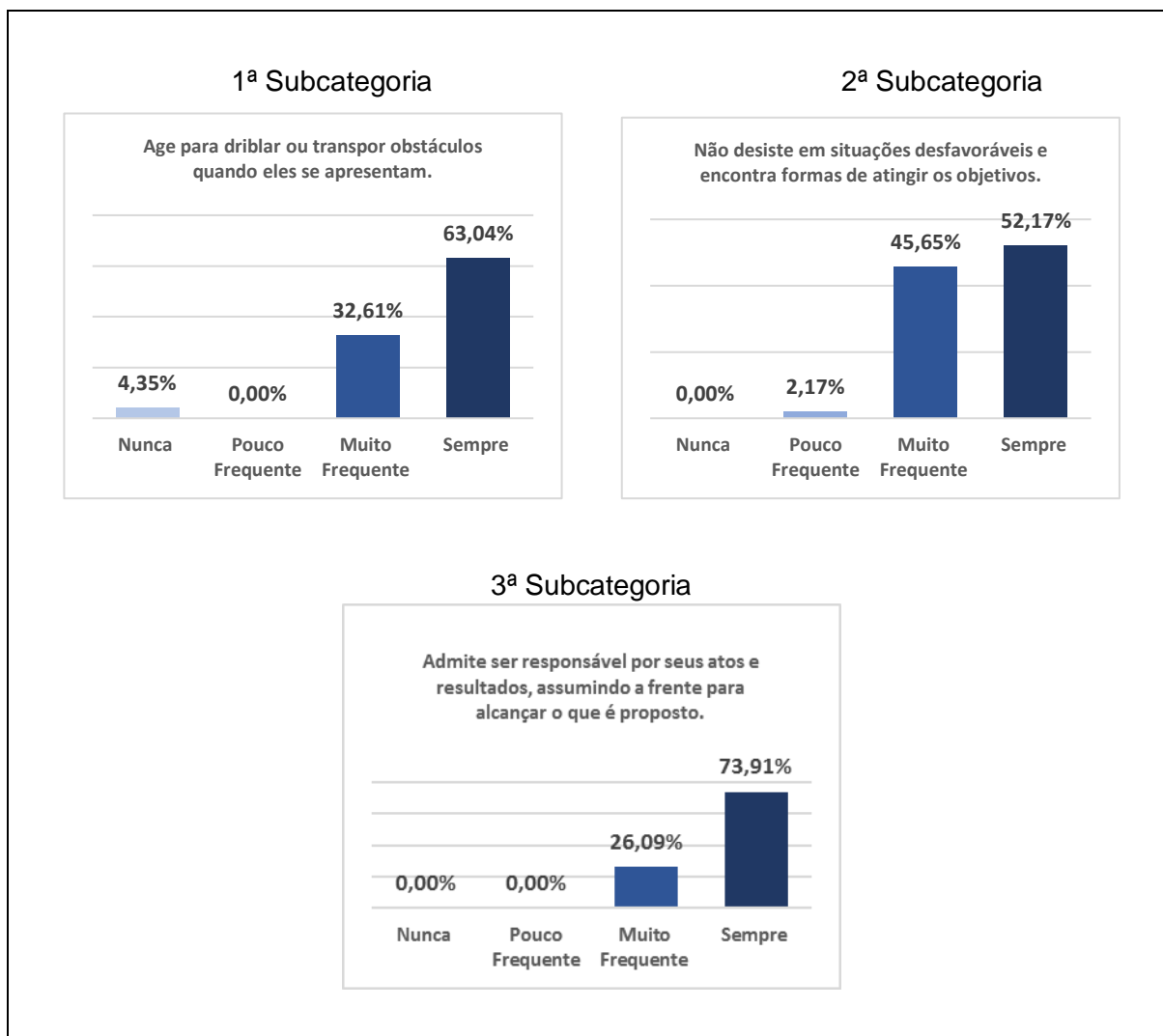
Assim, a qualidade dos serviços prestados pelo bibliotecário deve ser garantida aos clientes, de modo, a buscar satisfazer ou superar as expectativas de prazos e padrões de qualidade. No que tange a eficiência, é procurar inovar, oferecer vantagens e assegurar que o seu trabalho será feito no tempo combinado.

Outra situação de destaque encontrada nesta pesquisa é que as bibliotecárias não apresentaram opção “nunca” para essa categoria que trata a “exigência de qualidade e eficiência”, isso significa que as bibliotecárias estão buscando melhorar seus serviços e a satisfação dos clientes.

4.4.4 Persistência (PER)

A quarta categoria de análise permitiu avaliar as competências em relação a “Persistência”. Apontada como “sempre” a subcategoria age para driblar ou transpor obstáculos quando eles se apresentam foi registrada com 63,04%. Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos referenciou-se com 52,17% dos resultados para a opção “sempre” exemplificado no gráfico da segunda subcategoria. Por fim, a terceira subcategoria admite ser responsável por seus atos e resultados, assumindo a frente para alcançar o que é proposto fez-se com 73,91% da escolha das respondentes.

GRÁFICO 17 – PERSISTÊNCIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os bibliotecários investigados expressaram por meio das respostas três comportamentos ao serem persistentes consigo e com o negócio. A primeira é a persistência para agir frente aos obstáculos e problemas, a segunda é a persistência para atingir objetivos e por último a persistência para alcançar o proposto.

Nesta categoria de análise, todas as subcategorias foram declaradas com a preferência “sempre”, o que demonstra ser uma competência empreendedora de importância para as bibliotecárias. Ter persistência significa enfrentar obstáculos e ter certeza das decisões a serem tomadas, mantendo o planejamento ou tendo que ajustá-lo conforme a situação.

Para Rosa e Lapolli (2010) e McClelland (1961) o empreendedor tem como uma das características a persistência, responsabilizando-se pessoalmente pelo

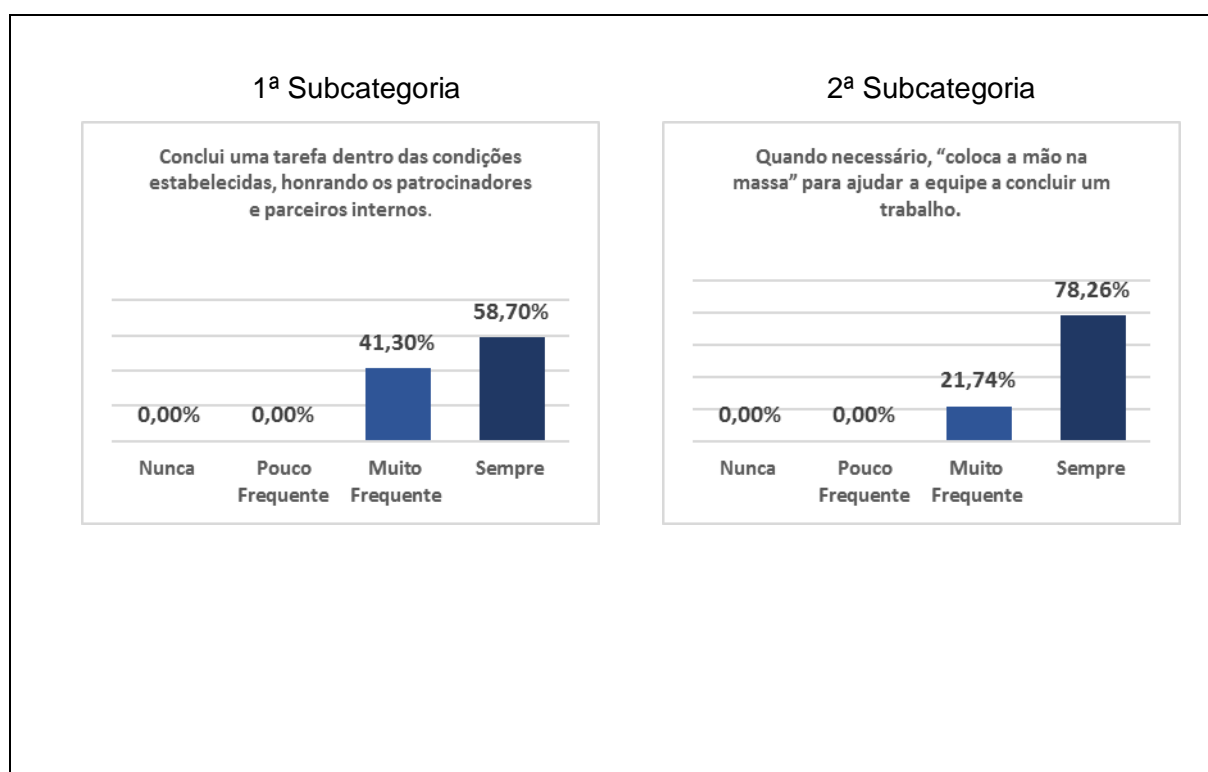
cumprimento dos objetivos. Fillion (1999) também menciona que o empreendedor é aquele que possui capacidade de estabelecer objetivos e os alcança, determinando dessa forma a persistência como uma das características.

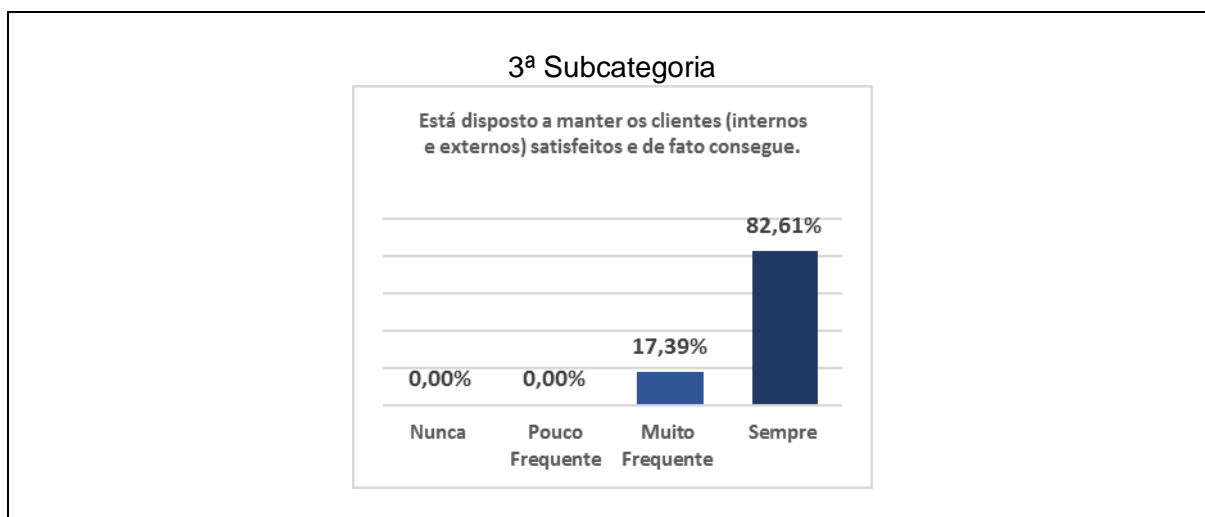
Desse modo, em concordância com referencial teórico abordado entende-se que as bibliotecárias empreendedoras não desistem nas primeiras dificuldades encontradas no caminho, não perdendo o foco de seu objetivo e demonstrando assim suas características empreendedoras.

4.4.5 Comprometimento (COM)

A competência “comprometimento” foi a quinta categoria ser analisada, e está dividida em três subcategorias. A primeira subcategoria conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas, honrando os patrocinadores e parceiros internos foi mencionada como “sempre” por 58,70% das respondentes. Quando necessário, “coloca a mão na massa” para ajudar a equipe a concluir um trabalho, apontada também como “sempre” com 78,26% das opções. E está disposto a manter os clientes (internos e externos) satisfeitos e de fato consegue com 82,61% foi mencionada como “sempre” também.

GRÁFICO 18 – COMPROMETIMENTO





Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta categoria de análise observa-se que as bibliotecárias expressaram com a opção “sempre” um comprometimento com o que estão desenvolvendo. Esta competência envolve um comportamento mais pessoal, implica em uma atitude empreendedora, fazendo com que as bibliotecárias tragam para si as responsabilidades sobre sucesso e fracasso do negócio, do mesmo modo que, atuam em conjunto com a sua equipe para atingir os resultados e colocam o relacionamento com os clientes em primeiro plano.

Essas atitudes confirmam o conceito de Man, Lau e Chan (2002) que apontam que o comprometimento está relacionado com a capacidade que o empreendedor tem de recomeçar uma atividade profissional, mesmo nas situações de fracassos e tendo a disposição de não abandonar o negócio mesmo em crises econômicas.

O comprometimento é o sacrifício e o esforço pessoal despendido pelo empreendedor a fim de alcançar seus objetivos, aceita as responsabilidades pelas falhas, colabora com seus empregados e quando necessário assume o lugar deles para completar uma tarefa. (COOLEY, 1990).

Corroborando, Lopes (1999, p. 7) sustenta que empreendedor é “comprometido com o que deseja atingir, faz os sacrifícios necessários, abrindo mão de coisas ou satisfações imediatas em prol de seu projeto, da empresa ou organização que criou ou ajudou a criar”.

O comportamento empreendedor mais citado foi “está disposto a manter os clientes (internos e externos) satisfeitos” com 82,61%. Tal característica, confere aos bibliotecários empreendedores o compromisso em cumprir o que prometem ou o que se

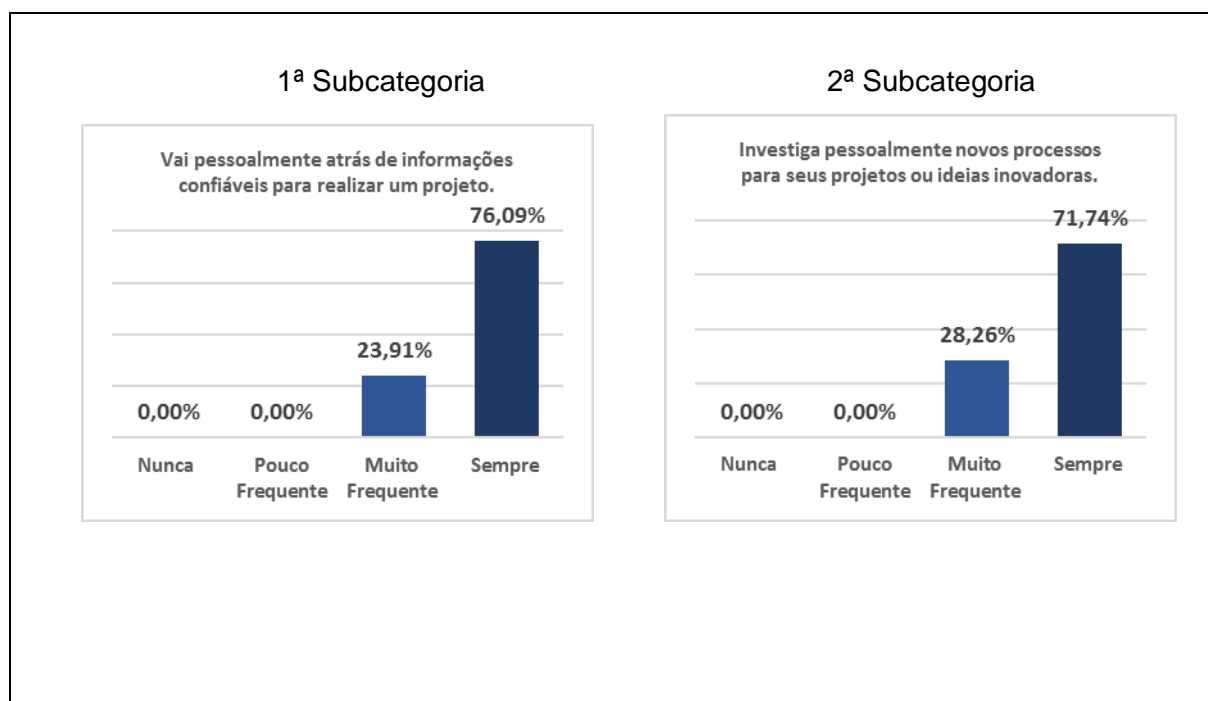
propõem consigo mesmo, com sua equipe, com fornecedores, parceiros e sobretudo os clientes. Isso significa que devem entregar o que anunciam, estando disposto a sacrifícios e até "colocar a mão na massa" para serem fiéis a tudo ao que foi combinado.

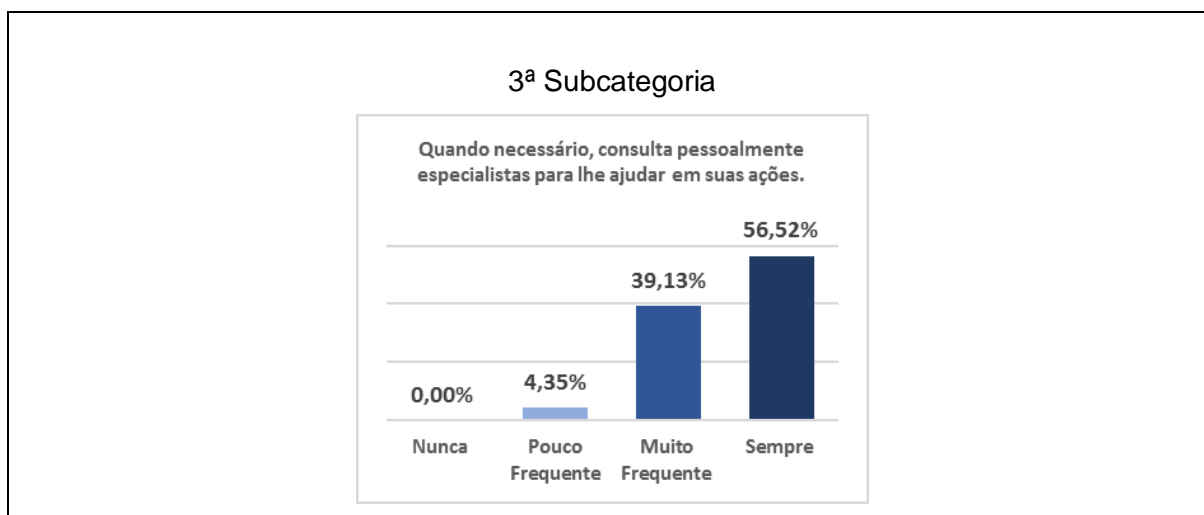
Outro ponto a ser considerado é que as bibliotecárias não indicaram a opção “nunca” e “pouco frequente” para essa categoria, o que significa que elas acreditam que o comprometimento é uma competência importante para os bibliotecários que desejam empreender.

4.4.6 Busca de Informações (BDI)

A “Busca de informação” é a sexta competência empreendedora pesquisada, sendo subcategorizada em três ideias centrais. As respondentes optaram pela resposta “sempre” – 76,09% para a primeira subcategoria vai pessoalmente atrás de informações confiáveis para realizar um projeto. Investiga pessoalmente novos processos para seus projetos para seus projetos ou ideias inovadoras, foi apontada como a alternativa “sempre” com 71,74% na segunda subcategoria. E a última subcategoria questionou se quando necessário o bibliotecário consulta pessoalmente especialistas para lhe ajudar em suas ações, os respondes afirmaram que “sempre” com 56,52% dos resultados.

GRÁFICO 19 - BUSCA DE INFORMAÇÃO





Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Constata-se por meio dos dados, que as bibliotecárias buscam informações para iniciar um projeto ou tomar decisões. Isto proporciona ações concretas, sólidas e duradouras. A busca de informação é a base de toda atividade exitosa, principalmente no que tange as decisões a serem tomadas. Esta competência envolve a atualização constante de informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio.

Segundo McClelland (1961) o empreendedor trabalha fortemente pela busca de informações, sobre o ambiente interno e externo de forma a possibilitar o trabalho com estratégias para o sucesso. Dornelas (2008) reconhece que os empreendedores são sedentos pelo saber, estão aprendendo constantemente e sabem que quanto maior o domínio sobre um determinado conhecimento, mais aumenta a sua chance de êxito e sucesso.

Considerando o que foi abordado, é possível afirmar que as bibliotecárias empreendedoras estão buscando informações sobre temas que não possuem total conhecimento e por isso procuram a orientação de especialistas para reduzir o risco nas tomadas de decisão e o insucesso nos projetos, bem como, investigam sempre como oferecer os produtos e serviços. É notória a importância das parcerias para o compartilhamento de informações, dado também constatado na pesquisa, ao perguntar ao bibliotecário quantas pessoas tem em sua equipe e informar que 4,35% afirmam trabalhar com parcerias.

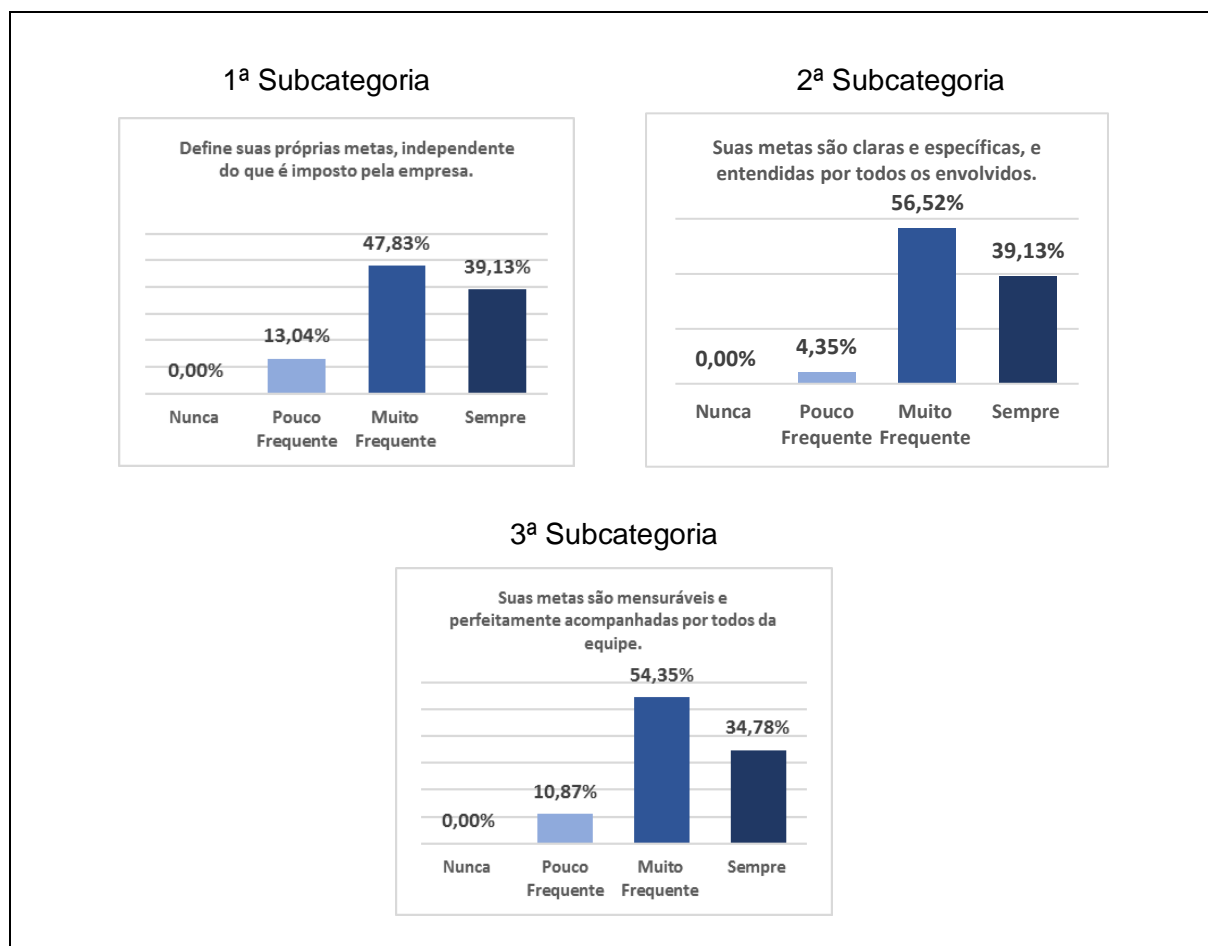
Acrescenta-se que o passo mais importante no empreendedorismo, além da ideia é a busca por informações relacionadas ao mundo dos negócios, e por isso, as

fontes de informação precisam ser a mais variada possível e sempre confiáveis, como por exemplo: publicações, cursos, palestras, incubadoras, instituições de ensino superior e órgãos de incentivo ao empreendedorismo.

4.4.7 Estabelecimento de Metas (EDM)

A sétima competência analisada é o “Estabelecimento de Metas”, descrito em três subcategorias de análise que são: a primeira – define suas próprias metas, independente do que é imposto pela empresa foi declarado como “muito frequente” por 47,83% dos respondentes. A segunda – suas metas são claras e específicas e entendidas por todos os envolvidos registrado com a resposta “muito frequente” com 56,52%. E terceira subcategoria – suas metas são mensuráveis e perfeitamente acompanhadas por todos da equipe, também mencionada como “muito frequente” como escolha de 54,35% dos respondentes.

GRÁFICO 20 - ESTABELECIMENTO DE METAS



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por meio dos dados, é possível constatar que as bibliotecárias muito frequentemente estabelecem metas e objetivos claros, tanto a curto ou longo prazo, demonstram que são pessoas comprometidas com seus ideais e que reconhecem e assumem responsabilidades pelo o sucesso ou fracasso dos objetivos criados.

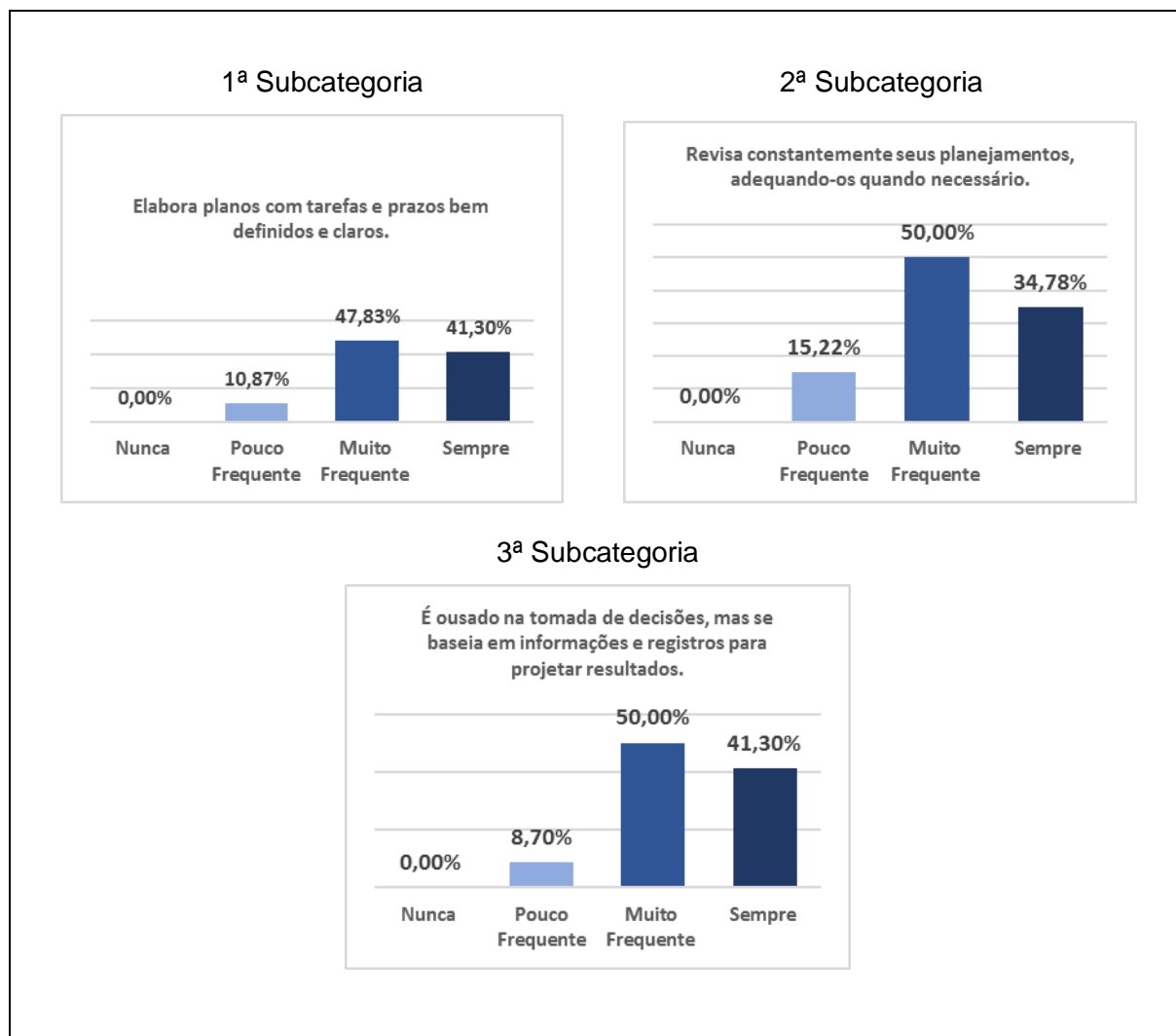
De acordo com Hornaday (1982) e Timmons (1994) o empreendedor é orientado para resultados a longo prazo e sabe fixar metas para alcançá-las. Para Fillion (1999, p. 19), “[...] o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive”.

O empreendedor tem o comprometimento ou a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos. Portanto, essas bibliotecárias que está empreendendo estão comprometidas com que realizam e assumem responsabilidades com o propósito de definir metas e utilizar das demais competências para alcançar os objetivos.

4.4.8 Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS)

O “Planejamento e Monitoramento Sistemático” foi a oitava competência analisada, por meio das seguintes subcategorias: a primeira elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros, indicou 47,83% para a preferência “muito frequente”. Com 50,00% da opção “muito frequente” ficou para a subcategoria revisa constantemente seus planejamentos, adequando-se quando necessário, exemplificado na segunda subcategoria. Na última subcategoria, se destina a saber se o bibliotecário é ousado na tomada de decisões, mas se baseia em informações e registros para projetar resultados, teve a preferência do “muito frequente” com também 50,00%.

GRÁFICO 21 - PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os dados acima revelam que as bibliotecárias realizam planejamento e monitoramento de suas atividades de forma objetiva e os revisam constantemente a fim de cumprir metas em tempo para executá-los. Vistas a otimizar os resultados ou o tempo disponível avaliam os riscos e tomam as decisões mediante a informações.

No entanto, ainda que em menor proporção, 15,22% das respondentes não revisam seus planejamentos. O planejamento além de traçar objetivos, permite escolher qual o melhor caminho a ser seguido para otimizar o funcionamento da empresa e estabelecer prazos para avaliar quais metas foram alcançadas. E essa falta ou revisão do planejamento podem levar empresas a falência, pois, tão importante quanto abrir uma empresa é saber como gerenciá-la.

Nessa perspectiva, Dornelas (2008) afirma que os empreendedores de sucesso planejam suas atividades no negócio e complementa ainda que essa

competência diferencia o empreendedor de sucesso do administrador comum, já que o empreendedor está em constante planejamento.

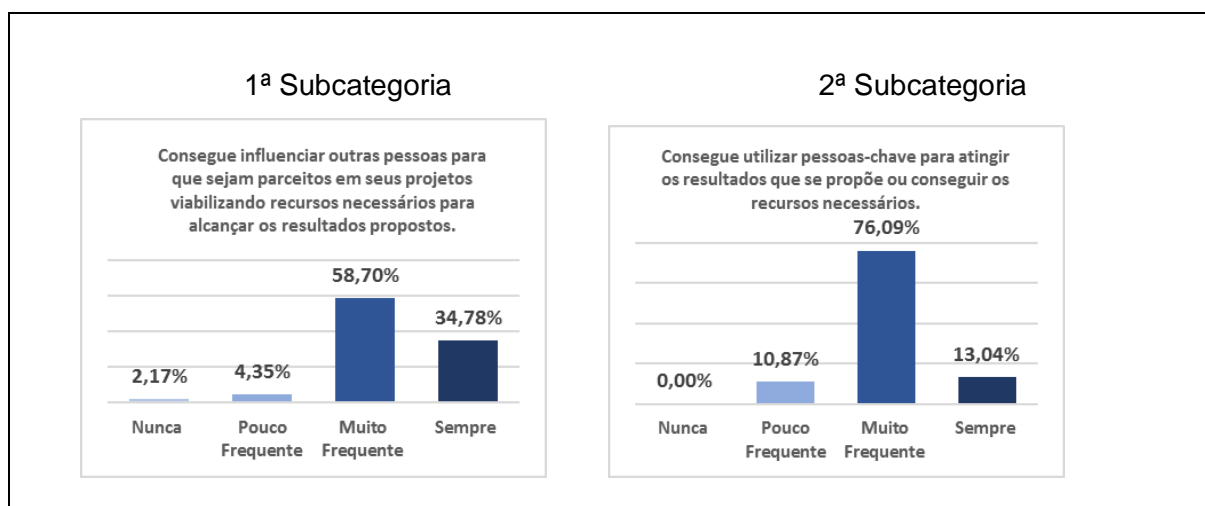
Dolabela (1999) menciona o fato de que os empreendedores realizam suas ações por saberem obter informações para fazer ajustes contínuos em seu planejamento. Segundo McClelland (1961) o empreendedor que planeja com visão do todo, procura simplificar o trabalho e definir prazos, de forma a também possibilitar um monitoramento sistemático.

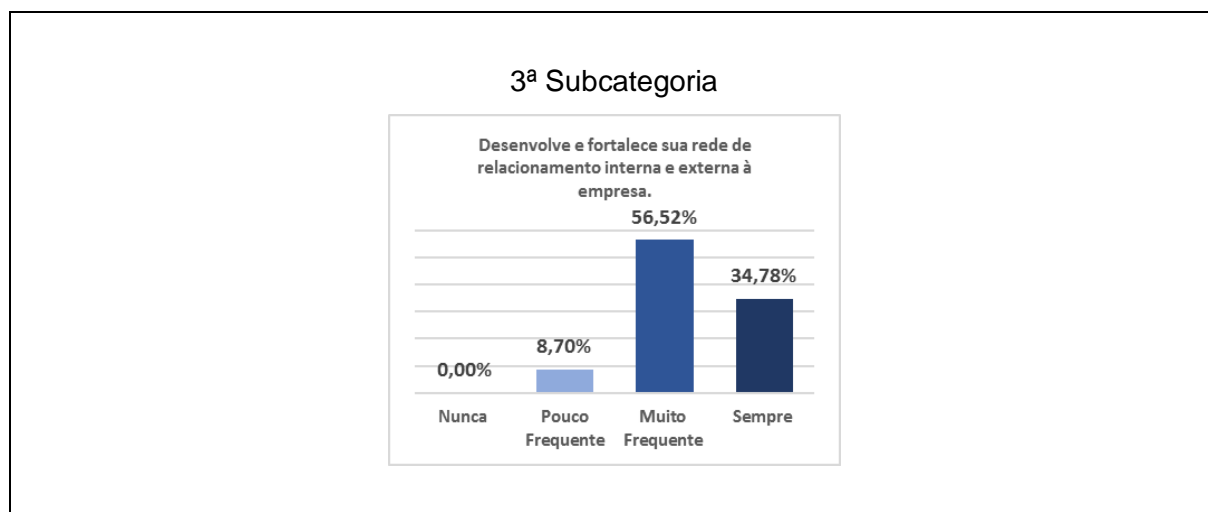
Assim, o planejamento e monitoramento sistemático são importantes para que o bibliotecário formule estratégias que lhe possibilite alcançar os resultados almejados, mediante a atualização de informações em fontes confiáveis que lhe possibilitam avaliar suas ações.

4.4.9 Persuasão e Rede de Contatos (PRC)

No que tange a categoria “Persuasão e Rede de Contatos” a primeira subcategoria analisada teve 58,70% para “muito frequente” com a pergunta consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para alcançar os resultados propostos. A segunda subcategoria refere-se se o bibliotecário consegue utilizar pessoas-chave para atingir os resultados que se propõe ou conseguir os recursos necessários, a opção “muito frequente” obteve 76,09% dos resultados. E a última subcategoria é se o bibliotecário desenvolve e fortalece sua rede de relacionamento interna e externa à empresa foi mencionado como “muito frequente” com 56,52% da preferência.

GRÁFICO 22 - PODER PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS





Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Fica evidente por meio dos dados que as bibliotecárias utilizam de estratégia para influenciar indivíduos e se relacionam com pessoas chave que possam ajudar a atingir os objetivos do seu negócio. Buscam por parcerias para seus projetos e estão desenvolvendo relações interpessoais.

Ainda que apenas 10,87% utiliza pessoas chave com pouca frequência e 8,70% das respondentes declaram desenvolver com pouca frequência sua rede de relacionamentos, isso é ruim para quem deseja empreender e ter sucesso. Nessa lógica, Dornelas (2008) afirma que os empreendedores sabem construir uma rede de contatos (networking), junto a clientes, fornecedores e entidades de classe. Ou seja, é se relacionar com pessoas com potencial de relacionamento futuro, com a possibilidade de boas parcerias profissionais além da capacidade de identificar profissionais chave.

Dentre as características do empreendedor, apresentadas por McClelland (1961) o empreendedor trabalha para desenvolver e manter uma “rede de contatos”, com vistas a realizar seus objetivos.

De acordo com Rosa e Lapolli (2010, p. 33) o empreendedor se baseia “na persuasão e rede de contatos, pois são as pessoas que fazem crescer empreendimentos, e convencê-las a adotar suas metas, é o desafio que mais motiva empreendedores de resultado.”

Essa rede de contatos é também denominada por Chiavenato (2008) como “network” que é considerada uma ferramenta essencial para a gestão de empresas. Ainda segundo o autor para uma rede de contatos eficiente, alguns critérios são

fundamentais, como as pessoas e as instituições e principalmente a credibilidade, ou seja, o empreendedor deve ter uma relação de confiança com a sua rede.

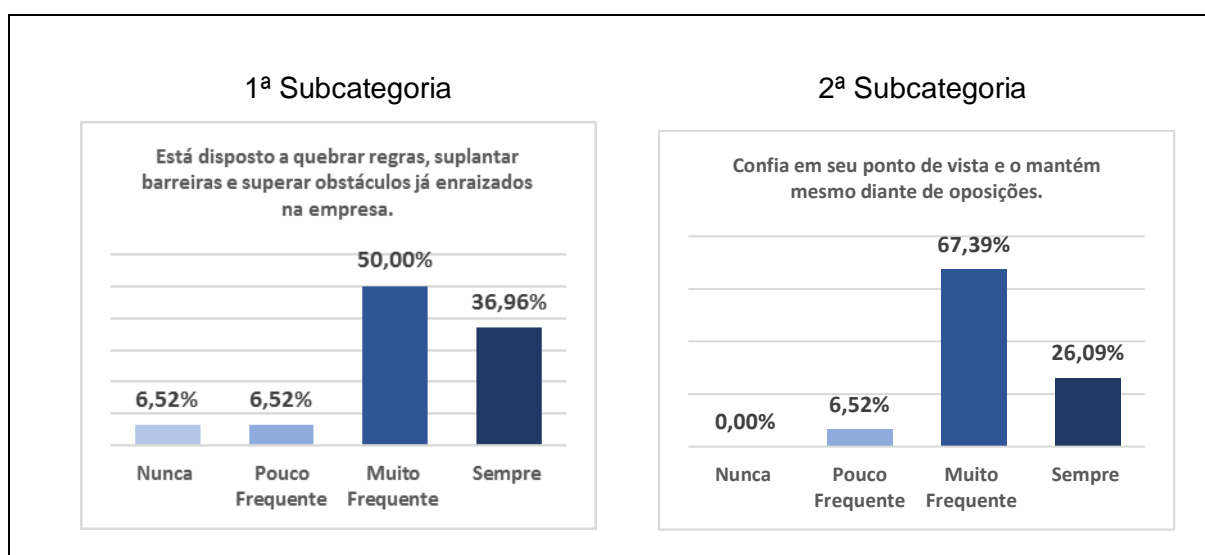
Nessa perspectiva, Dornelas (2008) argumenta que os empreendedores de sucesso são bem relacionados (networking) e sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam nos ambientes internos e externos da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.

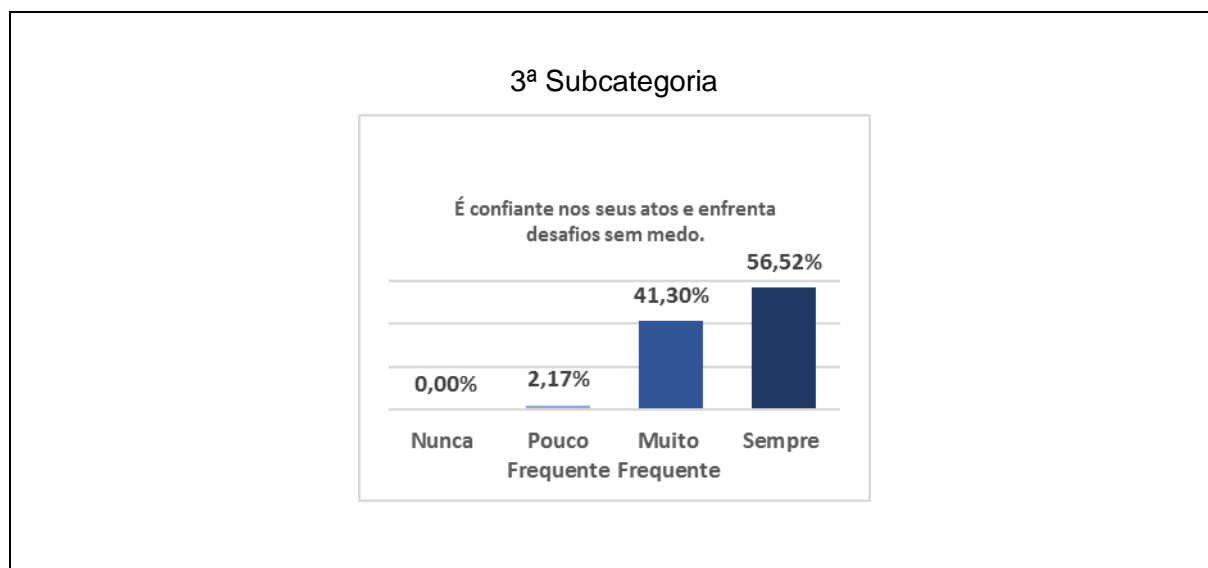
Ao fazer um paralelo desses resultados com o que tratou da formação empreendedora, verifica-se que a experiência em empresa júnior e a educação continuada permitem que os mesmos mantenham contato profissionais de áreas de formação semelhantes ou complementares. Isso significa, que buscar estabelecer e manter uma rede de contatos, auxilia o bibliotecário aumentar suas chances de parcerias e de crescimento da empresa.

4.4.10 Independência e Autoconfiança (IAC)

Por fim, a última categoria de análise foi “Independência e Autoconfiança” e está dividida em três subcategorias. A primeira subcategoria aponta que metade dos respondentes 50,00% selecionaram a opção “muito frequente” para está disposto a quebrar regras, suplantar barreiras e superar obstáculos já enraizados na empresa. A segunda subcategoria indica que “muito frequente” 67,39% confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições. E a terceira mostra que “sempre” com 56,52% são confiantes nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.

GRÁFICO 23 - INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA





Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

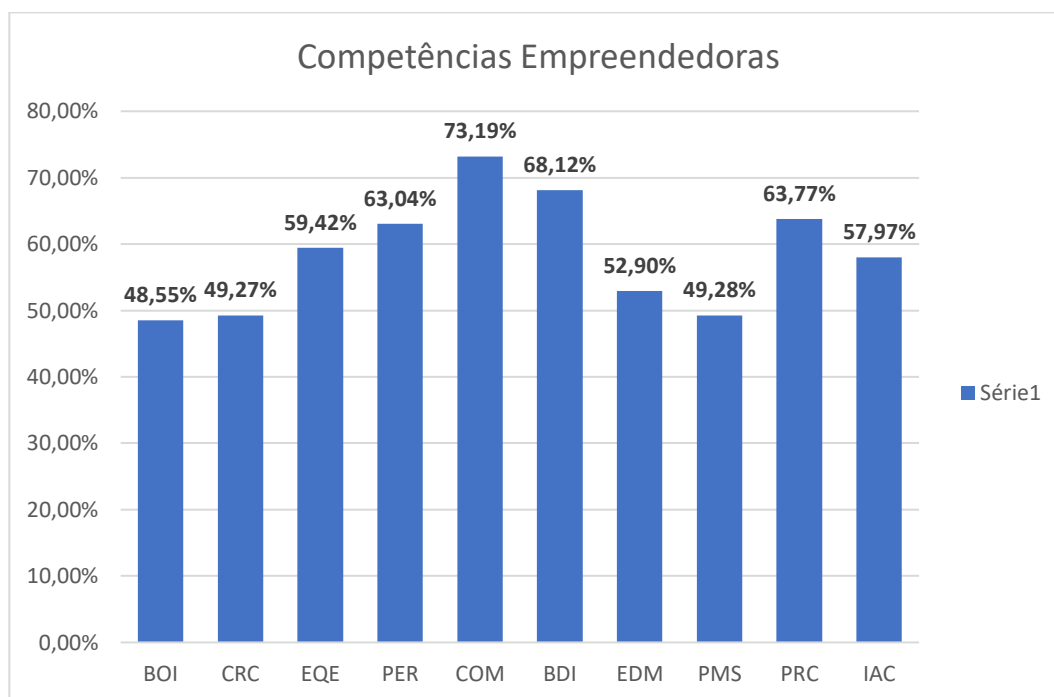
Analisando os gráficos acima, nota-se que as bibliotecárias possuem a competência independência e autoconfiança ao afirmarem que muito frequentemente têm a capacidade de manter sua opinião mesmo diante de resultados desanimadores. São profissionais que defendem suas ideias, procuram convencer as pessoas com ideias contrárias e buscam a autonomia nas normas e controles e por isso conseguem expressar confiança por seu conhecimento.

McClelland (1961) menciona que a independência e autoconfiança, tem seu próprio conjunto de valores e normas, pois são pessoas que não desanimam nas dificuldades e acreditam em sua capacidade de vencer os obstáculos. Nos estudos de Chiavenato (2008) os empreendedores são indivíduos autoconfiantes, relaciona-se com pessoas que enfrentam desafios e tem domínio sobre os problemas que enfrentam, são pessoas independentes que utilizam de suas habilidades pessoais para superar problemas inerentes aos negócios e se antecipam a eles.

As bibliotecárias que estão empreendendo estão desenvolvendo a autonomia para agir e manter a confiança no negócio, mesmo diante das dificuldades e da possibilidade de fracasso, demonstram sua convicção mantendo seu ponto de vista, se expressando e agindo em direção ao que acreditam.

Ao analisar os gráficos com cada subcategoria, verifica-se que o fator mais positivo apresentado pelas respondentes é que elas possuem todas as características empreendedoras citadas no modelo de Cooley (1990). Algumas aparecem com maior frequência, outras com menor frequência, reforçando a necessidade de aperfeiçoar algumas competências.

GRÁFICO 24 - MÉDIA PONDERADA DAS COMPETÊNCIAS



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Esta análise permitiu verificar, que embora todas as competências empreendedoras de Cooley (1990) tenham sido identificadas com os sujeitos da pesquisa, algumas aparecem com mais ênfase, sendo elas: comprometimento, busca de informações, persuasão e rede de contatos e persistência.

Desta forma, das dez competências empreendedoras, os presentes no maior número de bibliotecários são: Comprometimento (COM) com 73,19% da amostra; Busca de Informações (BDI) – 68,12%; Persuasão e Rede de Contatos (PRC) – 63,77% e Persistência (PER) com 63,04%.

O Estabelecimento de Metas (EDM), presente em 52,90% dos bibliotecários, Independência e Autoconfiança (IAC) em 57,97% e Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE) com 59,42% foram as competências presentes que se mantiveram na média de 50,00% das bibliotecárias que compuseram amostra.

As competências menos presentes nos respondentes foram Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI) em apenas 48,55% das respondentes, Correr Riscos Calculados (CRC) – 49,27% e Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS) – 49,28%. A presença de cada competência foi avaliada a partir da média das três subcategorias conforme mencionado anteriormente.

Observa-se que a competência comprometimento está ligada a persistência, pois aquele que se compromete com suas ideias, sonhos e objetivos, persiste na busca da realização deste, por meio da busca de informações que possam contribuir para o sucesso do empreendimento. A partir dos dados, percebe-se que as bibliotecárias são pessoas comprometidas com sua ideia, seus clientes, colaboradores, com o negócio e consigo mesma.

Ainda sobre o comprometimento, por ter aparecido fortemente nos dados, vincula-se a essa competência a exigência de qualidade e eficiência na prestação dos serviços, já que a eficiência de um serviço está diretamente ligada à qualidade pessoal daquele que o oferece. Dessa forma, o comprometimento na prestação de serviço se caracteriza ainda mais pela ação direta e eficiente dos profissionais na execução do serviço.

Por outro lado, uma das competências que se manifestaram com menor frequência foi a busca de oportunidades e iniciativa. Segundo Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42) “o campo de trabalho nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem”. Sendo assim, ao pensar em empreender o bibliotecário precisa primeiramente buscar atender uma necessidade de modo a transformá-la em uma oportunidade de negócio.

Em suma, a competência comprometimento dentre as outras apresentadas por Cooley (1990) é a que mais se destacou entre as bibliotecárias que estão empreendendo e fizeram parte dessa pesquisa.

Na sequência apresentam-se os resultados das percepções das bibliotecárias quanto a seguinte pergunta: **Em sua opinião, algumas das competências empreendedoras são mais relevantes do que outras?** Os resultados apontaram que 50% das respondentes responderam que “sim” e 50% responderam que “não”. As que selecionaram a opção “sim” foi questionado quais seriam essas competências e porque umas são mais relevantes do que outras, destacamos as seguintes respostas:

“Coragem: sem ela, empreender no Brasil é impossível; Determinação: sem persistência não se pode medir, aferir erros e acertos; Sonho: sem sonhos, não pode haver realizações!”. (R9).

“Planejamento, comprometido com o empreendimento, ética, foco e determinação”. (R12).

“Espírito inovador, pois para empreender é necessário ser diferente e; Coragem, mesmo que tenha ideias boas, precisa ter coragem para por em prática”. (R18).

“Persistência - mesmo diante dos obstáculos não devemos desistir. Foco: Sempre foca na área que quer trabalhar para obter melhores resultados. Saber recuar quando preciso: Recuar para rever todo o planejamento”. (R19).

“Acredito que ser pro ativo e estar comprometido, são as características que mais se sobressaem no caso”. (R28)..

Pelos depoimentos é possível constatar que as competências empreendedoras que as bibliotecárias julgam ser mais relevantes são características de atitude. Segundo Man, Lau e Chan (2002) é importante que o empreendedor seja comprometido, pois é essa a competência que leva o empreendedor a avançar com o negócio.

As competências persistência e comprometimento foram destacadas sendo as mais relevantes para essas respondentes. Em consonância com a questão anterior, que buscou identificar por meio do modelo de Cooley quais competências são mais frequentes, esses resultados indicam que de fato as bibliotecárias consideram muito importante para empreender, o comprometimento tanto pessoal quanto profissional, assim como a persistência para atingir os objetivos.

Assim, as competências empreendedoras mais citadas estão relacionadas às características pessoais do empreendedor, bem como a personalidade e as atitudes. Nessa conjuntura, essas competências são entendidas nos estudos de Cooley (1990) como um conjunto de realização, ou seja, são características de empreendedores que agem a fim de sentirem-se satisfeitos tanto pessoal quanto profissionalmente. Isso demonstra que ao apontarem as competências: persistência, foco, determinação, coragem, ousadia e comprometimento as bibliotecárias acreditam que essas competências as tornam realizadas.

Apesar de todo aprendizado adquirido na graduação, nem sempre estão em sintonia com as competências exigidas pelo mercado de trabalho e também porque o curso não pode ensinar tudo ou nem mesmo garantir o sucesso de um negócio. Segundo levantamento realizado pela Endeavor (2016a) em parceria com o SEBRAE chamado Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras, somente 14,1% dos entrevistados gastam algum tempo aprendendo como iniciar o próprio negócio.

Embora, a universidade possua papel primordial para criar um ambiente favorável ao estímulo de práticas empreendedoras, cabe as pessoas que queiram empreender, buscar por outros conhecimentos fora da universidade.

Os cursos de Biblioteconomia aos poucos vêm mudando seus currículos e com eles o aumento de disciplinas e projetos voltados para o empreendedorismo. A universidade pode promover o desenvolvimento de competências empreendedoras, mas somente ela não garantirá todas essas competências. Assim sendo, é preciso que o recém-formado encare a formação empreendedora para além da universidade.

Por isso, a próxima pergunta aos bibliotecários foi: **De que forma o bibliotecário que deseja empreender pode adquirir as competências necessárias após a formação na graduação?** Entre as respostas selecionamos:

“Fazendo cursos específicos na área de gestão e na área específica que dele deseja atuar”. (R4).

“Cursos, palestras, educação continuada, congressos e afins, proatividade nos estudos, formação de network”. (R6).

“Cursos, Palestras, Seminários, Fóruns, Congressos, etc”. (R9).

“Participando de cursos, eventos e interagindo com outros profissionais”. (R28).

“Cursos na área de administração, marketing, finanças, gestão de pessoas, programas do SEBRAE”. (R31).

Constata-se nos dados, que os cursos podem ajudar a desenvolver competências que são importantes no cotidiano de um empreendedor. Infere-se que os pesquisados acreditam que os cursos podem ser um caminho possível para aprender com outras pessoas, explorar e ampliar novos conhecimentos e aprimorar as competências existentes. Em suma, os cursos têm o intuito de criar mecanismos que auxiliam no desenvolvimento de competências empreendedoras.

Ao relacionar esse aspecto com os resultados da pergunta: você fez algum curso voltado para o empreendedorismo depois de formado na graduação, na qual apontou que somente 23% das respondentes declararam ter feito algum curso direcionado ao empreendedorismo, verifica-se que embora as bibliotecárias que estão empreendendo mencionem que a realização de cursos seja importante para o aprimoramento das competências, poucas tem se destinado a essa prática.

Outro aspecto relatado pelas bibliotecárias para adquirir as competências necessárias, é a realização da educação continuada por meio de cursos de especialização e pós-graduação, conforme respostas abaixo:

“Cursando uma pós-graduação, participando de instituições e eventos voltados para o empreendedorismo”. (R10).

“Sempre buscar educação continuada. Leitura de novos pensamentos e atualização de normas e procedimentos”. (R14).

“Hoje em dia, além das especializações, existem muitos cursos online ou até mesmo material gratuito na internet que ajudariam muito a qualquer pessoa a adquirir esses conhecimentos. Mas claro, sempre o mais indicado é que se especialize”. (R21).

“Buscando se especializar e se atualizar sempre, fazer cursos de gestão de projetos, adm e sistemas de informação”. (R35).

“Com a capacitação e sempre estudando e ampliando seus conhecimentos com os estudos”. (R45).

Observa-se que os respondentes acreditam que a educação continuada por meio da especialização e pós-graduação também são determinantes para desenvolver competências empreendedoras. De acordo com Dornelas (2007) os empreendedores são sedentos pelo saber e por isso aprendem constantemente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre o negócio, mais chance de sucesso terá. O autor ainda afirma que o conhecimento pode vir de experiência prática, cursos, especialização e até mesmo de conselhos de pessoas com experiência em empreendimentos semelhantes.

Esses resultados vão em conformidade com o que as respondentes manifestaram em relação quando perguntado se possuem algum curso de especialização, sendo que 70% afirmaram que buscaram se especializar.

Há as que destacam a importância de estar atento ao que o mercado exige, como forma de adquirir as competências necessárias após a formação na graduação, destacamos as seguintes respostas:

“Estar sempre atento ao mercado de trabalho, as oportunidades que surgirem, as carências de mercado. Nisso pode se aprimorar com cursos e palestras da área”. (R11).

“Prestando atenção em tudo à sua volta e investindo sempre no seu aprendizado constante, tanto em matérias técnicas como sobre Humanismo, envolvimento com comunidade, ações políticas”. (R11).

“Observando as necessidades de serviços de informação na comunidade onde está inserido. Complementando o aprendizado com cursos voltados à gestão e desenvolvimento de novos negócios. Buscando parcerias”. (R22).

“Ampla visão dos diversos segmentos do mercado de informação, dados, documentos e conhecimento. Visão crítica das ferramentas e metodologias da biblioteconomia Construção de habilidades e competências acerca do comportamento mercadológico [...]”. (R32).

Com base nas respostas acima, o bibliotecário pode desenvolver as competências empreendedoras com o meio em que vive, enxergando por outros véies e se mantendo constantemente atualizado sobre as tendências do mercado e as novas necessidades de seu próprio negócio.

Haja vista que as competências do bibliotecário coincidem com as competências empreendedoras, se torna cada vez mais necessário que essas competências sejam aperfeiçoadas a fim de estimular os profissionais a identificarem oportunidades de novos serviços.

Nessa perspectiva a última pergunta do questionário buscou compreender se: **Na sua opinião, as competências desenvolvidas na graduação de Biblioteconomia atendem as demandas do mercado na área da Gestão da Informação?** Dos 46 respondentes, apenas 24% afirmaram que “sim”, contra 76% que declararam “não”, que as competências desenvolvidas na graduação não atendem as demandas do mercado na Gestão da Informação.

Esse fato é curioso, pois por mais que as bibliotecárias acreditem que as competências do bibliotecário se relacionam com as competências empreendedoras, elas consideram que tais competências não são suficientes para atender as necessidades do mercado em relação aos serviços de informação.

O mercado da gestão da informação está em busca de profissionais que saibam gerenciar a informação com a implementação de sistemas, que sejam capazes de tornar os dados coletados em pesquisas, por exemplo, em estratégias para empresas e que além de identificar problemas saiba encontrar soluções vinculados à coleta, seleção, processamento, armazenagem, distribuição, avaliação e uso de informações.

A formação na graduação ensina as competências, mas se enquanto aluno não se envolver com projetos que possa aprimorar tais competências, ele não estará suficientemente capacitado para enfrentar o mercado e dessa forma não se sentirá competente para atender as demandas do mercado na área da Gestão da Informação.

A essa minoria que respondeu que “sim” tiveram que justificar sua resposta, para tanto, destacamos as seguintes respostas:

“Contudo, acredito que seja necessário uma maior ênfase na questão do empreendedorismo. Fala-se pouco ou quase nada dentro da temática. É preciso empreender dentro da biblioteconomia e dos cursos de graduação”. (R2).

“Em partes, as técnicas sim. Porém falta desenvolver o lado empreendedor e a questão técnica da gestão e captação de recursos”. (R3).

“Em sua maioria atendem sim, mas isso não quer dizer que matérias não precisem ser melhoradas ou novas matérias precisem ser inseridas nas grades dos cursos de Biblioteconomia”. (R8).

“Os currículos dos cursos de graduação vem sendo atualizados com frequência, justamente buscando atender a demanda do mercado. Nesse sentido, acredito que esteja atendendo as necessidades. No entanto, devemos lembrar que a graduação é um primeiro passo dentro da formação de uma carreira”. (R9).

Percebe-se que embora a minoria das respondentes acreditem que as competências desenvolvidas na graduação de Biblioteconomia atendem as demandas do mercado na área da Gestão da Informação, afirmam que é preciso estimular o ensino do empreendedorismo durante a formação e que os currículos precisam estar em constantes atualizações, de modo, a acompanhar o atual mercado de trabalho.

De acordo com as respondentes, a formação em Biblioteconomia precisa ser ampliada a fim de dar suporte para a atuação dos bibliotecários na prestação de serviços na área de Gestão da informação. Contudo, as atividades empreendedoras não precisam necessariamente serem por meio apenas de disciplinas, podem ser abordados com projetos dentro dos cursos de graduação, na pós-graduação, com as empresas júniores, com parcerias com empresas de fomento, incubadoras e até mesmo com cursos de qualificação complementar promovidos pelas entidades de classe (conselhos, associações e sindicatos) de Biblioteconomia.

Ao analisar a categoria competências empreendedoras percebeu-se que as bibliotecárias as conhecem, acreditam que as mesmas estão relacionadas com as competências profissionais, que algumas são mais relevantes do que outras, que é necessário desenvolver algumas destas depois de formado na graduação e que as competências desenvolvidas na graduação não atendem a demandas na área da Gestão da Informação.

Desse modo, identificou-se que a maior frequência concentra-se nas competências: comprometimento, busca de informações e persistência, o que nos leva a entender que o grupo tem essas competências mais destacadas ou presentes no seu dia a dia, o que é muito otimista, e em parte, vem ao encontro da fala de Dornelas (2008) ao afirmar que requer ao empreendedor devoção, o comprometimento de tempo e esforço necessário para fazer a empresa crescer e que seja persistente, não desanimando com as falhas e erros. Assim, as competências empreendedoras identificadas por Cooley (1990) permanecem atuais, fato comprovado pela presença das mesmas nos bibliotecários.

Após, identificar e apresentar as competências empreendedoras dos bibliotecários, criou-se um mapa com o propósito de exibir os elementos necessários para o desenvolvimento das competências e para que possam servir como ferramenta para os bibliotecários que desejarem empreenderem.

4.5 PROPOSTA DO MAPA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS BIBLIOTECÁRIOS

Um dos objetivos da pesquisa é propor um mapa de competências empreendedoras para os (as) bibliotecários (as), que resulta no produto desta dissertação. O mapa foi desenvolvido para promover maior compreensão à respeito das melhores práticas em relação ao desenvolvimento das competências empreendedoras.

4.5.1 Construção do mapa

A partir dos dados da própria pesquisa e da literatura sistematizou-se para esta dissertação um mapa mental que relaciona os vários enfoques das competências empreendedoras dos bibliotecários.

De acordo com Buzan (2009) o mapa mental pode ser entendido como processo gráfico de organização do pensamento e de conteúdos, visualmente organizado em um mesmo espaço. Tem como finalidade captar e guardar com mais facilidade informações sistematizadas em desenhos simples e palavras-chave que sintetizam um conteúdo.

O mapa mental apresenta as competências empreendedoras (conhecimentos, habilidades e atitudes) que podem ser desenvolvidas e que estão agrupados por cores. As referidas cores reúnem elementos em:

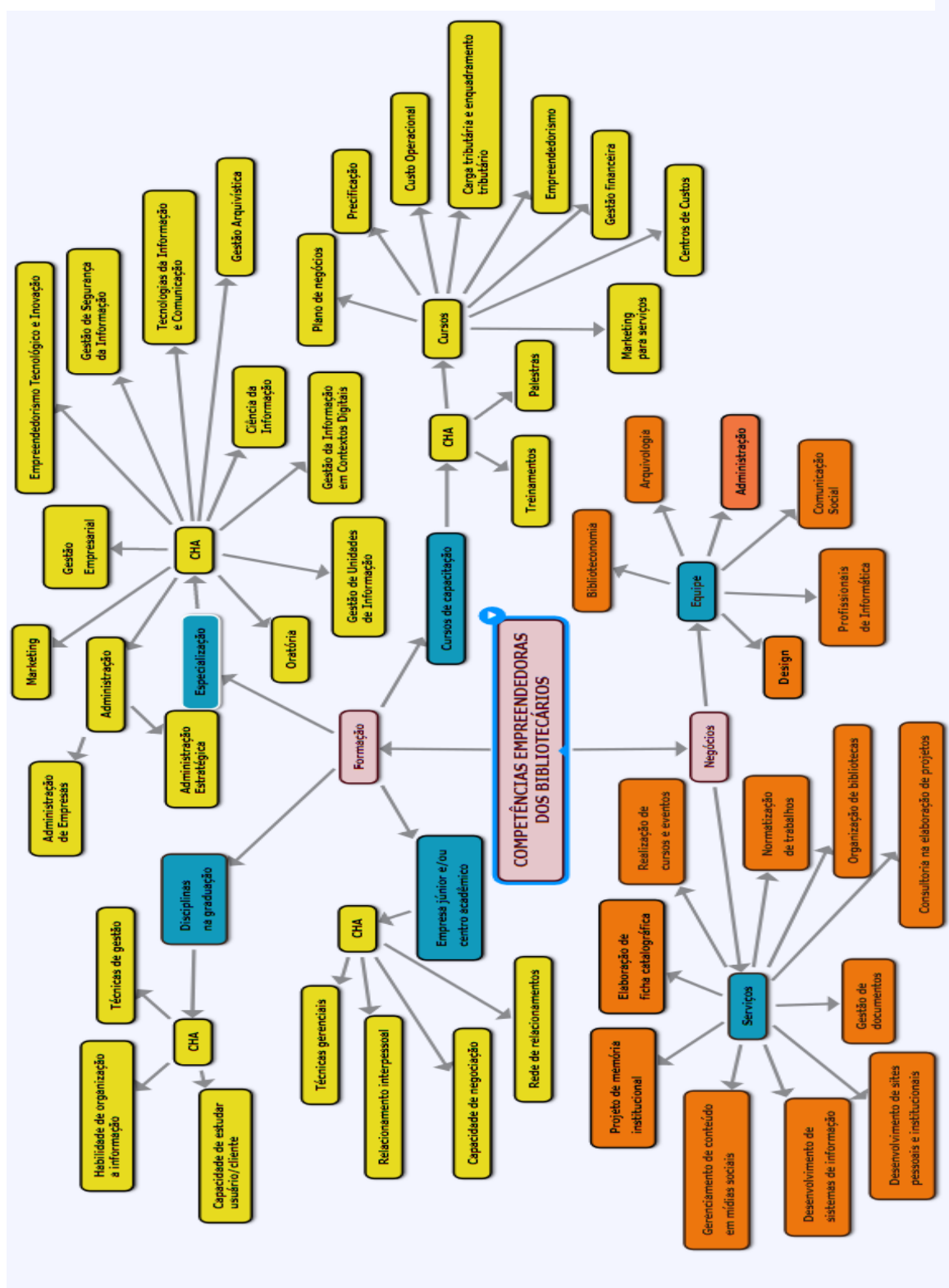
- Duas categorias: formação e negócios (destacados na cor rosa)
- Seis subcategorias: disciplinas na graduação, empresa júnior e/ou centro acadêmico, cursos de capacitação, especialização, equipe e serviços.

Em seguida, para modelar os conjuntos do mapa proposto, fez-se a separação das ideias por cores, de modo, que cada um deles serviu de base para a modelagem dos conjuntos com as categorias e subcategorias.

Destaca-se que os elementos não pertencem, necessariamente, a uma única categoria, de modo a interagir entre si de acordo com a necessidade de cada bibliotecário empreendedor, não representando partes isoladas, e sim, um todo integrado, característica principal dos mapas mentais.

Após a construção do mapa mental, elaborou-se a proposta de um mapa de competências. A partir da concepção central que são as competências empreendedoras, formaram-se três grupos que deram origem ao que foi chamado de: **Conjunto Formação Empreendedora, Conjunto de Serviços e Conjunto Competências Profissionais do Bibliotecário**. Em seguida, relacionou-se os elementos que fazem parte de cada conjunto, com base nos dados da pesquisa.

FIGURA 1 - MAPA MENTAL



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

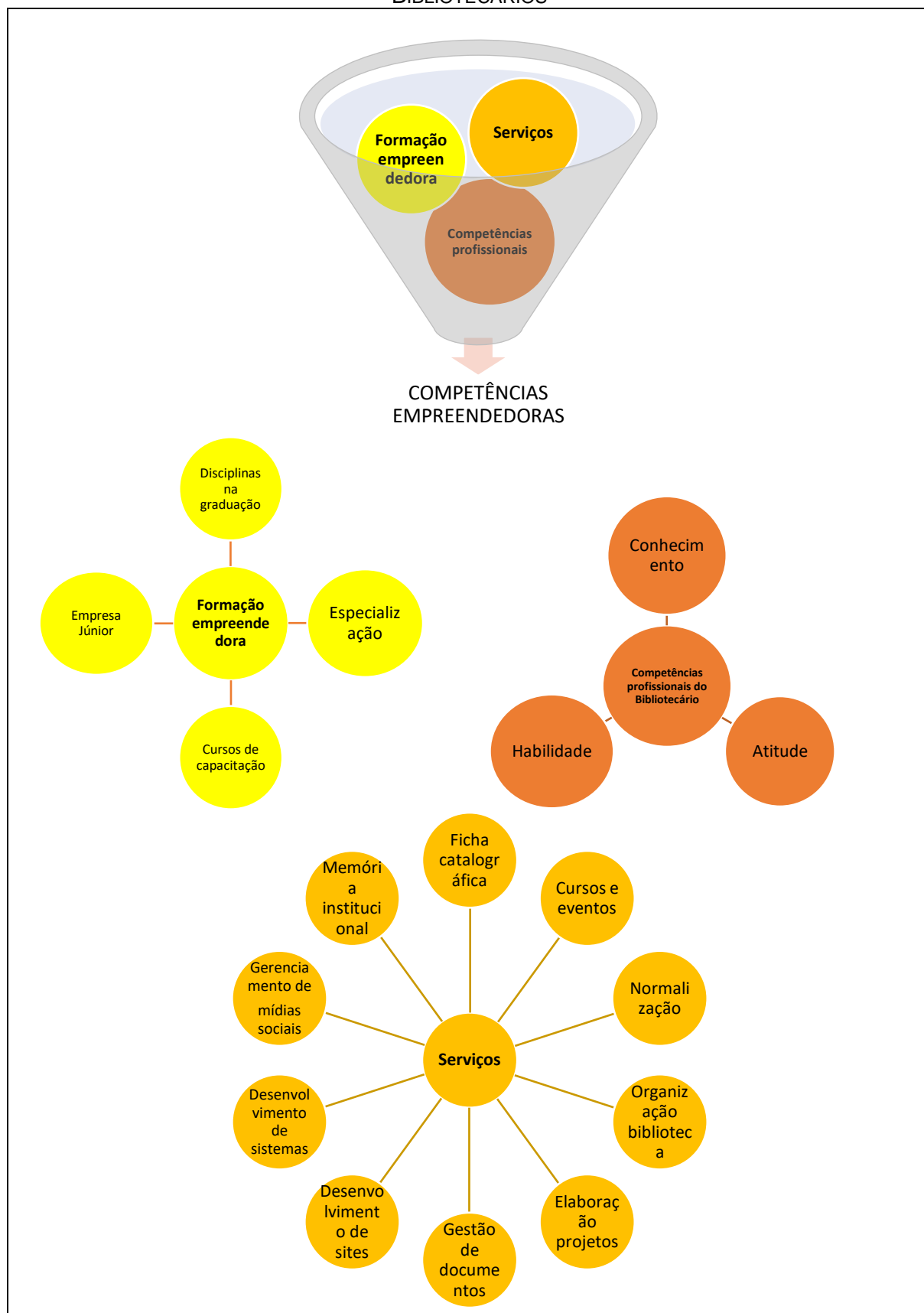
4.5.2 Mapa de Competências Empreendedoras dos Bibliotecários

Sugere-se que o mapa seja utilizado sob a responsabilidade dos bibliotecários que desejam empreender, considerando que cada indivíduo possa adequá-lo quando for necessário.

A capacidade de aproveitar uma oportunidade e transformá-la em um negócio rentável depende de um conjunto de fatores, entre eles o desenvolvimento de competências. Contudo, aos bibliotecários que desejam empreender na área da Gestão da Informação podem se deparar com alguns dilemas como, por exemplo, que competências são necessárias para prestar serviços informacionais. Impasses como esse podem influenciar o bibliotecário na identificação de oportunidades e na criação de novas possibilidades.

Dessa forma, esse mapa tem a finalidade de relacionar ações que possam fomentar as competências empreendedoras dos bibliotecários. Espera-se que os bibliotecários se sintam instigados a empreender e que possam ser capazes de identificar quais as competências julgam importantes para empreender.

FIGURA 2 - VERSÃO DO MAPA PROPOSTO PARA AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS BIBLIOTECÁRIOS

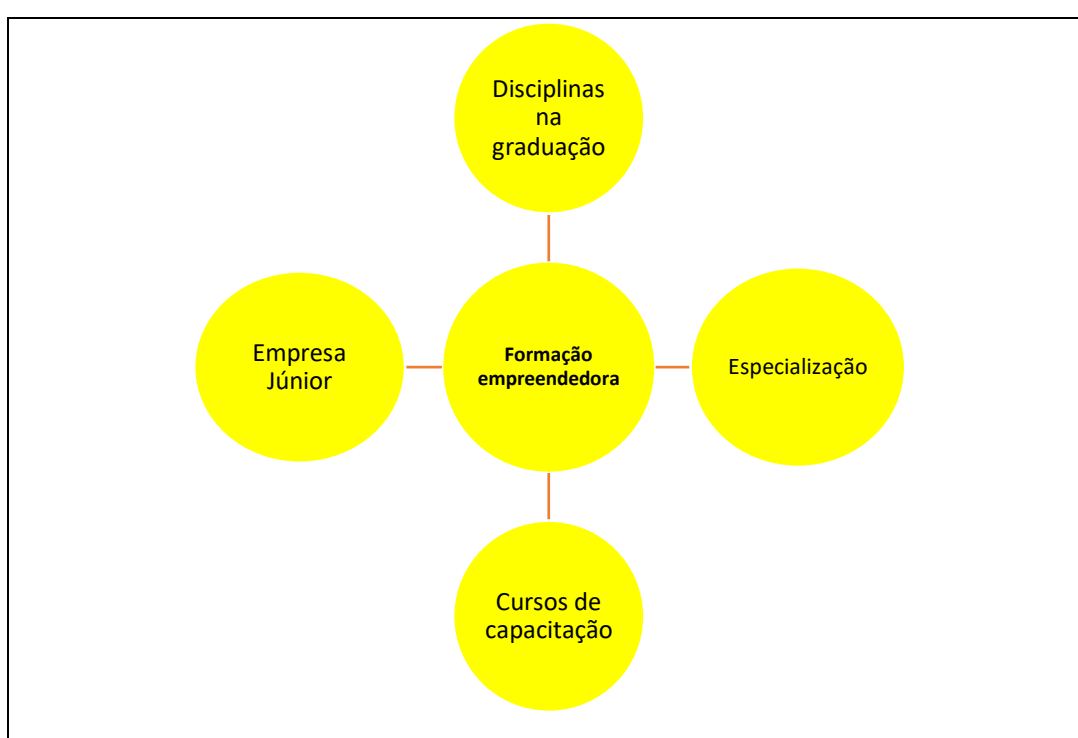


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

4.5.2.1 Conjunto formação empreendedora

A formação empreendedora tende a proporcionar ao bibliotecário conteúdos teóricos e práticas apropriadas para o desenvolvimento das competências empreendedoras. Assim, o *Conjunto Formação Empreendedora* compreende as seguintes subcategorias: Disciplinas na graduação, Empresa Júnior, Especialização e Cursos de capacitação.

FIGURA 3 - CONJUNTO FORMAÇÃO EMPREENDEDORA



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A formação empreendedora pode ser potencializada por meio das disciplinas na graduação, participação na empresa júnior e/ou centro acadêmico, buscando a educação continuada mediante a especialização e cursos de capacitação, entre outras possibilidades.

As **disciplinas na graduação** são importantes para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos relativos à área da Biblioteconomia aliados com a prática de recuperar, disseminar e usar a informação. Por isso, a formação profissional deve contemplar o desenvolvimento de competências para atividades que visam a aquisição teórica e prática próprias da profissão de bibliotecário.

A **Empresa Júnior** tem o propósito de fomentar o aprendizado prático do estudante em sua área de atuação e possibilitar aos mesmos a oportunidade de aprimoramento técnico mediante à trabalhos, possibilitando-lhes por exemplo, a resolução de problemas. O **Centro Acadêmico** também pode influenciar na formação empreendedora, desenvolvendo conhecimentos e habilidades sobre organização de atividades acadêmicas extracurriculares como: realização de projetos de extensão, captação de recursos, busca de parcerias e ações políticas dos estudantes.

Todavia, o conhecimento adquirido ao longo da graduação não é mais suficiente para a atuação do bibliotecário, é importante a educação continuada de acordo com a realidade do mercado de trabalho. Aponta-se alguns cursos de **especialização** que pode auxiliar na formação empreendedora segundo dados da pesquisa: Administração; Gestão Empresarial; Gestão de Segurança da Informação; Marketing; Empreendedorismo Tecnológico e Comunicação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Ciência da Informação; Gestão da Informação em Contextos Digitais; Gestão Arquivística, Elaboração de Projetos e Oratória.

Os **cursos de capacitação** podem acontecer dentro ou fora da universidade, por meio, de seminários nas disciplinas ou projetos de extensão, workshops, oficinas, palestras, cursos, envolvimento em programas de incubadoras de empresas e feiras de empreendedorismo.

Conforme o exposto, a formação empreendedora deve estar baseada no conhecimento e habilidades proporcionadas pelas disciplinas do curso de Biblioteconomia, mas com a complementação de cursos de capacitação e especialização. Logo, o bibliotecário estará melhor preparado para administrar seu próprio negócio com competência e ainda conquistar os resultados esperados e expandir os negócios.

4.5.2.2 Conjunto serviços

A prestação de serviços depende do conhecimento e habilidade que o bibliotecário tem em relação ao que se propôs vender e por isso integram alguns elementos necessários para a sua construção. Dessa forma, o *Conjunto Serviços* abrange os principais serviços mencionados nos dados da pesquisa.

FIGURA 4 - CONJUNTO SERVIÇOS



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Entre os serviços que podem ser oferecidos pelos bibliotecários de acordo com os dados da pesquisa são: elaboração de ficha catalográfica; realização de cursos e eventos profissionais; normalização de trabalhos e projetos; organização de bibliotecas; consultoria na elaboração de projetos; gestão de documentos físicos e digitais; desenvolvimento de sites pessoais e institucionais; desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções; gerenciamento de conteúdo em mídias sociais e projetos voltados para memória institucional.

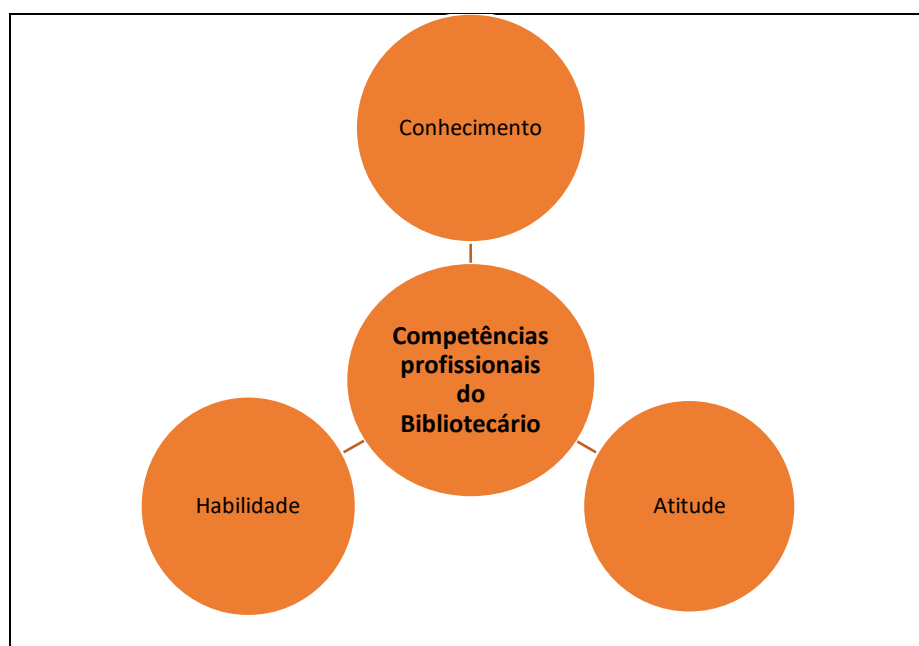
Ao prestar serviços na área da gestão da informação deve-se considerar os seguintes aspectos: velocidade na realização dos trabalhos; atendimento personalizado; capacidade de mudança e adaptação; tempo em que o serviço continuará útil para o cliente e se resolve a um problema ou atende a uma necessidade. Outro ponto a ser enfatizado é a equipe, que auxiliará o bibliotecário na prestação de serviços. A equipe pode ser composta pelos seguintes profissionais:

Arquivologia; Administração; Comunicação Social; Profissionais de Informática; Design, além de outros profissionais da Biblioteconomia. Esses profissionais precisam ter atribuições relacionadas com o serviço a ser prestado, isto é, ter o profissional certo na função adequada. Além disso, ninguém possui todas as competências necessárias e por isso é interessante requerer outros profissionais.

4.5.2.3 Conjunto competências profissionais do bibliotecário

As competências profissionais são desenvolvidas ao longo da trajetória profissional relacionadas com a formação e ao meio em que se está inserido, devendo ser aperfeiçoadas constantemente. Sabe-se que as competências de um profissional envolvem o conhecimento (saber), a habilidade (saber fazer) e atitude (saber ser), que representam o conjunto de valores peculiares a cada indivíduo. Essas competências são intrínsecas e representam a capacidade de atuação do profissional no mercado de trabalho. Assim, a Figura 5 apresenta o Conjunto Competências Profissionais do Bibliotecário.

FIGURA 5 - CONJUNTO COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ao relacionar as práticas profissionais do bibliotecário com as demandas de mercado, constata-se o quanto é fundamental considerar as competências

(conhecimento, habilidade e atitude) no processo de formação do bibliotecário. Nesse sentido, recomenda-se que o bibliotecário desenvolva posturas e competências compatíveis com as funções biblioteconômicas, de modo, que o possibilite perceber nichos de mercado que carecem de serviços especializados em informação.

Em relação ao conhecimento (ao saber) adquirido com as disciplinas na graduação, o bibliotecário deve ter:

- a) Conhecer as normas e técnicas de padronização de trabalhos (ABNT);
- b) Conhecer as fontes de informação; conhecer técnicas de pesquisa;
- c) Interpretar e comunicar a informação; conhecer técnicas de atendimento;
- d) Conhecer os serviços informacionais;
- e) Conhecer técnicas gerenciais, entre outros.

No que tange às habilidades (saber-fazer) o bibliotecário deve dar sentido ao conhecimento mediante as suas práticas e técnicas para o desempenho de algumas funções. Com isso o bibliotecário tende a desenvolver habilidades como:

- a) Saber utilizar os recursos disponíveis;
- b) Utilizar-se dos saberes para resolver problemas;
- c) Saber acessar as fontes de informação;
- d) Produzir serviços e produtos;
- e) Ser capaz de aprender;
- f) Saber se comunicar;
- g) Ser capaz de dominar as técnicas de gestão;
- h) Saber organizar a informação;
- i) Saber agregar valor à informação;
- j) Saber negociar;
- k) Ser comprometido;
- l) Ser criativo;
- m) Pesquisar tendências;
- n) Identificar novos nichos;
- o) Conduzir equipe;
- p) Identificar demandas e oportunidades, entre outros.

No que se refere a atitude (saber-agir) está associada à ação, vontade e ao comportamento de cada bibliotecário, isto é, o querer fazer. As atitudes envolvem:

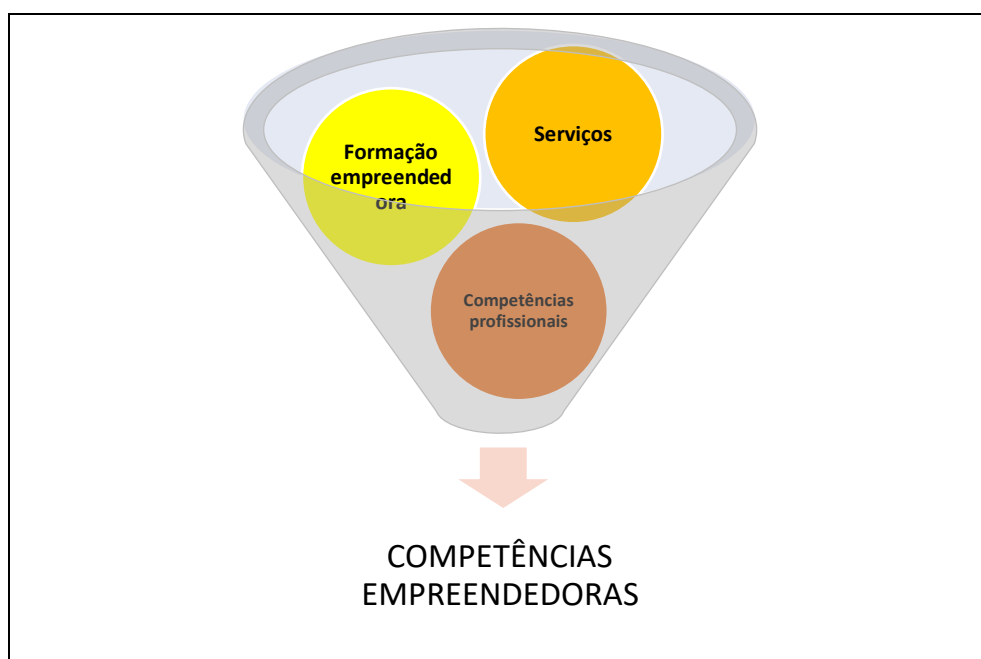
- a) Ter responsabilidade;
- b) Ter senso crítico;
- c) Incentivar o trabalho em equipe;
- d) Ser ético;
- e) Buscar associações e alianças;
- f) Entender a demanda e ter proatividade para fazer acontecer;
- g) Se antecipar às necessidades, entre outros.

A intenção não foi esgotar todas as competências existentes dos bibliotecários, mas de apresentar algumas competências profissionais.

4.5.2.4 Competências empreendedoras

A contribuição do empreendedorismo para a formação do bibliotecário consiste na possibilidade de capacitá-lo a desenvolver competências que o possibilite a identificar oportunidades de inserção no mercado e prestar serviços na área de gestão da informação. Logo, o conjunto *Competências Empreendedoras* é o resultado de todos os outros conjuntos mencionados.

FIGURA 6 - COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Quadro 12 - Principais serviços ofertados por bibliotecários empreendedores no Brasil

Serviços	Atitudes	Habilidades e Conhecimento
Gestão de documentos e arquivos físicos e digitais	Ser persistente; Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Saber encontrar soluções; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Rede de contatos; Estabelecimento de metas; Conhecimento arquivístico e de mercado; Saber inovar
Consultoria na elaboração de projetos	Ser persistente; Ter foco; Iniciativa Comprometimento; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Saber encontrar soluções; Boa comunicação escrita; Planejamento; Criatividade; Liderança; Conhecer as tecnologias; Capacidade de trabalhar em equipe; Persuasão, Rede de contatos; Busca de informações; Estabelecimento de metas; Conhecimento de mercado; Saber inovar
Organização de bibliotecas	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos	Ser organizado; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Rede de conatos; Estabelecimento de metas; Saber inovar
Normatização de trabalhos e projetos	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos	Planejamento; Criatividade; Rede de contatos; Conhecimento em ABNT; Busca de informações; Estabelecimento de metas; Saber inovar
Realização de cursos e eventos profissionais	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Boa comunicação verbal; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Capacidade de trabalhar em equipe; Rede de contatos; Conhecimento de mercado e finanças; Saber motivar; Saber inovar
Elaboração de ficha catalográfica	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos	Conhecer ABNT; Conhecimento catalogação; Estabelecimento de metas; Saber inovar
Desenvolvimento de sites pessoais e institucionais	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Saber encontrar soluções; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Estabelecimento de metas Busca de informações; Conhecimento de mercado; Saber inovar
Projetos voltados para a memória institucional	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos	Boa comunicação escrita; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Capacidade de trabalhar em equipe; Rede de contatos; Busca de informações;

		Estabelecimento de metas, Saber inovar
Desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções	Comprometimento; Iniciativa; Foco na realização serviço de qualidade; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Saber encontrar soluções; Conhecer as tecnologias Planejamento; Criatividade; Rede de contatos; Busca de informações; Estabelecimento de metas; Conhecimento de mercado, Saber inovar
Gerenciamento de conteúdo em mídias sociais	Comprometimento; Iniciativa; Inter relacionamento pessoal; Assumir riscos; Pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho;	Boa comunicação escrita; Planejamento; Criatividade; Conhecer as tecnologias; Rede de contatos; Busca de informações; Estabelecimento de metas; Saber inovar

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O processo de desenvolvimento de competências é resultante do conhecimento e da personalidade por meio da vivência de experiências significativas e de atividades pedagógicas concebidas e planejadas no decorrer da formação profissional.

Os currículos dos cursos de Biblioteconomia demonstram que ainda são poucas as instituições que ofertam disciplinas sobre empreendedorismo. Contudo as que oferecem, tentam abordar questões teóricas como fundamentos e conceitos do empreendedorismo, perfil empreendedor, o bibliotecário empreendedor e plano de negócios. De fato são temas importantes pois possibilitam o discente a desenvolver competências como o conhecimento sobre o universo empreendedor. Porém, esse conhecimento deve ser expandido, não se limitando apenas nos conhecimentos da profissão, o conhecimento sobre administração, mercado, estratégias, finanças, gestão de pessoas podem contribuir para alcançar as metas e objetivos. No entanto, percebe-se que para desenvolver e aprimorar esse conhecimento, deve-se buscar por cursos, treinamentos, palestras, workshop e especialização, ou seja, procurar uma formação complementar de modo a adquirir novas competências.

Alguns cursos que oferecem disciplinas de empreendedorismo, tem um foco mais prático, apresentando práticas de consultoria aplicáveis em ambientes informacionais, a disponibilização de serviços de informação, elaboração e seleção de projetos, serviços e produtos de informação para negócios, execução do plano de negócio para empresas prestadoras de serviços de informação e desenvolvimento da capacidade empreendedora. Nota-se que algumas instituições de ensino consideram

essas práticas instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento de competências como a autonomia, a trabalhar por meio de problemas, criar ou reformular novos serviços, a desenvolver projetos, ou seja, defendem a integração do indivíduo nos saberes teóricos e práticos.

Vale destacar a iniciativas dessas instituições em estar aliando a teoria e a prática, dando a cada estudante uma maior experiência e tornando-os capazes de serem prestadores de serviços de informação. Em se tratando de práticas, ressalta-se que a universidade também é fundamental no desenvolvimento de algumas habilidades que colaboram na prestação de serviços. Destaca-se tais habilidades: trabalhar em equipe, saber planejar, saber motivar, saber resolver problemas, conhecer as tecnologias, ser criativo, saber se comunicar, desenvolver uma rede de contatos, saber buscar a informação, estabelecer metas, saber inovar, entre outras.

Essas habilidades podem ser aprimoradas com experiências vividas na prática, pois estas demonstram como cada indivíduo tem habilidade para vivenciar cada situação. Essa vivência pode ser estimulada em sala de aula, com trabalhos que favorecem a autonomia e a independência assim como a participação em centro acadêmico e empresa júnior.

Atualmente existem no país oito empresas juniores de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, número considerado pequeno se considerar a importância dessa prática para o desenvolvimento do espírito empreendedor dos alunos. Essas ações proporcionam o discente a lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais, é uma oportunidade para aqueles que desejam ter um negócio vivenciar a rotina de uma empresa.

No que diz respeito à atitude, a formação acadêmica ainda não consegue abranger tal desenvolvimento, se considerarmos o referencial teórico dessa pesquisa, observa-se que são poucas as atividades pedagógicas realizadas. Assim, deve-se repensar o desenvolvimento das disciplinas dos cursos, dando foco tanto no conhecimento teórico, nas habilidades, mas também com ênfase nas atitudes.

Dentre as atitudes que se julga importante para a prestação de serviços de informação estão: persistência, comprometimento, iniciativa, foco na realização serviço de qualidade, inter-relacionamento pessoal, assumir riscos e pensar em formas de investir em novas oportunidades no mercado de trabalho.

Percebe-se que a atitude é a competência que mais depende da iniciativa daquele que deseja ser um prestador de serviço, pois ele precisa realmente fazer para

conhecer e adquirir a experiência necessária. Contudo, para desenvolver estas atitudes é necessário que se estimule esse desenvolvimento ainda durante a formação profissional, mas que também sempre busque investir no aprimoramento. Portanto, as competências é que caracterizam cada indivíduo, esse diferencial é que torna cada profissional apto a enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho.

Entende-se que há diversos estudos sobre a formação acadêmica em Biblioteconomia, mas, são poucos os que têm um olhar mais atento para a formação empreendedora dos bibliotecários. Acredita-se que as instituições de ensino superior se esforçam para desenvolver e aplicar, nas práticas pedagógicas as competências necessárias para a atuação do profissional do bibliotecário como empreender no mercado de trabalho. Mas é fundamental que o bibliotecário procure por uma educação continuada para ser manter atualizado.

As exigências do mercado, a formação em Biblioteconomia, a educação continuada com a especialização e os cursos de capacitação, além do desenvolvimento das competências requeridas para o exercício profissional, são fatores que inter-relacionados propiciam o fortalecimento das competências empreendedoras.

As competências e atuação do bibliotecário precisam transpor as diversas áreas do conhecimento, com múltiplas habilidades para lidar com a informação e principalmente com atitudes que o tornem um bibliotecário empreendedor diferenciado, atuante, dinâmico, participativo e capaz de dar respostas rápidas e adequadas ao mercado.

Em suma, o desenvolvimento da competência empreendedora se faz necessário sob um perfil de reflexões, num âmbito do saber ser, das práxis e das relações. A expansão dessas competências é delineada por fatores-chaves como: o investimento em formação, novos aprendizados, na construção do conhecimento por meio das experiências, busca de habilidades técnicas e gerenciais e desenvolvimento de comportamentos adequados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do bibliotecário está cada vez menos limitada às bibliotecas, no entanto poucos atuam em outros campos de atuação. Torna-se um desafio manter-se no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo. Desta forma, é preciso constantemente aprimorar os conhecimentos e desenvolver novas habilidades técnicas e pessoais para atender as necessidades do mercado. Os profissionais precisam demonstrar proatividade, criatividade, inovação, manter-se atualizado, liderar e trabalhar em equipe e desenvolver a capacidade de identificar oportunidades em novos contextos.

Diante disso, o empreendedorismo surge como uma nova postura e visão para o mundo de trabalho, ou seja, o empreendedor é um profissional que mediante suas características pessoais e comportamentos é capaz de identificar novas oportunidades para inovar. Neste contexto, estão os bibliotecários que estão empreendendo na prestação de serviços de informação.

Contudo, a necessidade de adquirir e desenvolver certas competências é cada vez mais está presente no mundo do trabalho. Por isso, acredita-se que a formação empreendedora dentro e fora da universidade pode auxiliar os bibliotecários no desenvolvimento destas competências. Esta formação pode ocorrer via disciplinas na graduação, participação na empresa júnior e centro acadêmico, curso de especialização, cursos de capacitação, entre outras iniciativas.

Como dito no início, esse estudo justifica-se em compreender se o bibliotecário apresenta um comportamento diferenciado perante a sua atuação, ou seja, se desenvolveu competências empreendedoras necessárias para ofertar serviços de informação. Dessa forma, buscou-se analisar as competências empreendedoras dos bibliotecários que prestam serviços na área de Gestão da Informação. Para a proposição dessa análise, cinco objetivos específicos foram definidos e devidamente alcançados no decorrer do estudo.

Em relação ao primeiro objetivo específico que envolveu conhecer as competências empreendedoras segundo a literatura, foi realizado de modo a compreender quais são as competências comuns entre os empreendedores de sucesso. Para construir tal base conceitual, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, resgatando os conceitos sobre competências empreendedoras para verificar e selecionar pesquisas que contemplassem esta temática. Constatou-se não haver até

o momento uma pesquisa sobre o objeto de pesquisa aqui abordado, o que se encontrou foram pesquisas que tratavam das competências empreendedoras de professores, administradores, hoteleiros e profissionais do secretariado executivo.

Para analisar as competências empreendedoras, adotou-se o modelo desenvolvido por Cooley (1990) como modelo conceitual de pesquisa para as competências empreendedoras que se dividem em três grupos: a) conjunto de realização: envolve as competências busca de oportunidades e iniciativas; correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência e comprometimento; b) conjunto de planejamento: formado pelas competências busca de informações, estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemático c) conjunto de poder: relacionado às competências persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

O segundo objetivo específico que envolveu identificar bibliotecários que tem empresas no Brasil e os serviços ofertados, foi realizado por meio do mapeamento via entidades de classe tais como associações, conselhos e sindicatos de Bibliotecários. No período investigado, conseguiu-se localizar 55 empresas criadas por bibliotecários localizadas no Brasil, com um total de 60 bibliotecários, mas apenas 46 proprietários dessas empresas, participaram dessa pesquisa.

A análise demonstrou que, em relação ao gênero a predominância é o feminino com faixa etária que varia entre 31 a 40 anos e com mais de 51 anos, verificou-se que existe uma grande quantidade de empresas criadas por bibliotecários localizados na região sudeste e sul com ênfase em: São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina e que foram criadas no ano de 2009 e 2017. Estas regiões concentram o maior número de escolas de Biblioteconomia, além disso, as disciplinas que contemplam o empreendedorismo também são dessas regiões, o que se infere que o ensino do empreendedorismo traga pontos positivos em relação à atuação dessas bibliotecárias. Destes, 80% dos empreendimentos são formalizados e 54% atuam em todo âmbito nacional, isso implica que ao ofertarem serviços em todas as regiões do país, a formalização se torna uma ferramenta de legitimação da empresa, das suas práticas e seus serviços.

Desses participantes, percebeu-se que 12,90% das empresas possuem negócios voltados à gestão de documentos físicos e digitais, 9,03% atuam na consultoria e elaboração de projetos e 5,81% das empresas delimitam como um dos campos de atuação o mapeamento e gestão de processos. Estes serviços vão de

encontro com as demandas de empresas que necessitam de profissionais que possam organizar sua documentação. O bibliotecário é um dos profissionais capacitados a lidar com os fluxos informacionais e por isso esse campo pode ser explorado por ele.

Estes profissionais podem empreender nessa área porque clientes e empresas necessitam desse tipo de serviço, principalmente para resolver problemas de armazenamento, organização e recuperação da informação de forma rápida e eficaz. Entre as empresas que prestam serviço de gestão documental estão: Acervo Organização e Guarda de Documentos, BiblioCoop Cooperativa, CDM Consultores, Datacoop, Doc Expõe Gestão Museológica e Documental Ltda, eDoc Consultoria, Egrégora Inteligência, etc. Nos serviços de consultoria e elaboração de projetos tem-se as empresas: Control Informação e Documentação, Guzzo Projetos, Indexare. Para o mapeamento e gestão de processos tem-se as seguintes empresas: Documentar, Innova Gestão, entre outras.

Verificou-se que 8,06% das empresas além prestarem serviços para outras áreas, também atendem as necessidades dos próprios bibliotecários, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, prestando serviços como a realização de cursos e eventos profissionais e produtos com a temática da Biblioteconomia, tais como: Biblio Ideias, Biblioo, Class Cursos, Contend Mind, Ebig, FM Treinamentos e Palestras, T-Shirts Mural.

Além dos serviços citados acima, existem outros como: normatização de trabalhos e projetos; organização de bibliotecas; realização de cursos e eventos profissionais; elaboração de ficha catalográfica; pesquisas documentárias; projetos voltados para memória institucional; elaboração de índices e bibliografias; elaboração e atualização de currículo lattes e memorial descritivo; desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções; gerenciamento de conteúdo em mídias sociais; desenvolvimento de sites pessoais e institucionais; organização e hospedagem em nuvens; elaboração de resumos para patentes/pesquisa em bases de dados em patentes; plataformas para editoração de periódicos; edição e comercialização de revistas e livros, entre outros. As empresas Arquivari, Bibliotec, GED Brasil, Editora Malê, Livraria Africanidades, MC Normalizações, Normalização Eficiente, Optimize Soluções, Redata, entre outras ofertam estes serviços supracitados.

Ao analisar os tipos de serviços ofertados por empresas criadas por bibliotecários é possível verificar que existem muitos serviços para atender diferentes demandas nos mais variados campos de atuação. No entanto, a pesquisa não aprofundou em saber o grau de inovação, valor agregado dos serviços e nem métricas de desempenho dos mesmos, métodos, tecnologias ou mesmo processos utilizados para criação e oferta dos serviços, sendo sugestões para futuras pesquisas.

No entanto, nota-se que os bibliotecários não estão pensando diferente, ou seja, não estão sendo visionários, não estão enxergando as coisas que acontecem a sua volta e dessa forma não estão fazendo a diferença, apenas estão desenvolvendo serviços que outras profissionais da área ofertam, isso significa que só pensam na realidade dos próprios bibliotecários, sendo que há inúmeros problemas a serem resolvidos de outras áreas. Infere-se que uma solução para esse problema é melhorar o marketing pessoal, focar em outros usuários, ampliar o networking, assumir risco em propor um novo serviço ou prospectar clientes potenciais e observar as tendências de mercado.

O terceiro objetivo específico buscou verificar a formação empreendedora destes bibliotecários por meio da revisão de literatura, projetos pedagógicos dos cursos de graduação e análise dos resultados dos questionários respondidos.

Nem todos os cursos de Biblioteconomia disponibilizaram o projeto pedagógico no site da instituição, mas com base na verificação nos sites de cursos para analisar a ementa, percebe-se que dos 36 cursos presenciais de Biblioteconomia (com turmas vigentes), 55% não tem nenhuma disciplina voltada para o empreendedorismo.

Em contrapartida 45% ofertam a disciplina se destacando as universidades: FAINC, FaBCI, FURG, PUC-Campinas, USP - Campus Ribeirão Preto, UDESC, UFMG, UFPE, UFSC, UFSCAR, UFAM, UFC, UFRN, UFRGS, UFRJ e FESPSP. Destes, somente 6 são obrigatórias e 10 são disponibilizadas de forma optativa mostrando que por mais que os cursos de Biblioteconomia tenham incorporado em seus currículos algumas disciplinas que contemplem o ensino do empreendedorismo, ainda são poucas as universidades que percebem a importância de proporcionar aos estudantes, formas de desenvolver competências que possibilitem sua inserção no mercado do trabalho com um perfil mais arrojado para empreender em diferentes frentes e campos de atuação na área da gestão da informação.

Ainda em relação a formação empreendedora, 87% dos respondentes afirmaram que o conhecimento adquirido por meio das disciplinas contribuiu para abrir/manter o seu negócio. Essa contribuição ocorreu com as disciplinas técnicas da profissão e de gestão, bem como, a participação em cursos extracurriculares para proporcionar conhecimentos e habilidades para atuação.

Contudo, as participantes da pesquisa alegam que o curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais para facilitar a formação empreendedora como parceria com incubadoras, empresas de *coworking* e instituições ligadas ao empreendedorismo, criação e atuação efetiva das empresas juniores, troca de experiência com bibliotecários que já estão empreendendo, exploração de possibilidades e trabalhos que podem ser executados pelos bibliotecários, apresentando mais o mercado da informação e as alternativas de serviços. Acredita-se que isso contribui para que os bibliotecários desenvolvam o senso crítico, a criatividade, liderança, comunicação, ou seja, competências que colaboram na prática empreendedora.

A formação empreendedora ainda pode ser desenvolvida por meio de cursos de especialização e cursos de capacitação para aprimorar e desenvolver as competências profissionais e adequar-se às novas demandas da sociedade e do mercado.

Nota-se que as bibliotecárias que participaram da pesquisa percebem a importância da formação empreendedora após a graduação para melhorar a forma como prestam os serviços, isso significa, que a educação continuada se torna uma forma de aperfeiçoamento de seu fazer profissional. Entre os cursos de especialização sugere-se: gestão estratégica da informação, tecnologias da informação, administração, gestão empresarial, marketing, gerenciamento de projetos, gestão da informação, segurança da informação, entre outros. A educação continuada permite ao bibliotecário uma formação especializada com interesse em áreas ou atribuições específicas que proporcionam o desenvolvimento de novas competências.

A formação empreendedora em geral pode auxiliar os bibliotecários a desenvolverem o comportamento que vá ao encontro com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a um empreendedor que o tornem capaz de descobrir uma oportunidade, planejar e abrir um novo negócio, ser visionário, assumir riscos, persistir, lidar com conflitos, ser criativo, aprender com a tomada de decisão,

erros e acertos, trabalhar em equipe, formar uma rede de contatos e ser comprometido com o negócio.

O quarto objetivo específico visou apresentar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender. Essa análise foi feita com base nas respostas dos questionários e com a aplicação do Modelo Conceitual de Cooley (1990). Foi possível verificar que as bibliotecários pesquisados possuem todas as competências empreendedoras que são: busca de oportunidades e iniciativas, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança.

Percebe-se que algumas destas competências podem ser desenvolvidas já na graduação para possibilitar o bibliotecário a olhar para novas demandas, a enfrentar os obstáculos e desafios do mercado e que permita um melhor conhecimento de suas próprias potencialidades e fragilidades, chamando atenção principalmente para pontos ligados a seu comportamento profissional.

Desse modo, as competências comprometimento, busca de informações, persuasão e rede de contatos e persistência tiveram maior incidência entre os bibliotecários pesquisados. Infere-se que tais competências podem ser consideradas como relevantes, por representarem a capacidade das bibliotecárias empreendedoras em desempenhar seu trabalho com sucesso, ou seja, satisfação pessoal e profissional. Isso significa que o comprometimento e a persistência se referem aos esforços que as bibliotecárias pesquisadas dedicam para realizar suas atividades da melhor forma, seja com seus clientes, colaboradores, fornecedores, mas acima de tudo, estarem comprometidas com suas ideias e propósitos, de modo a agir para cumprir com o que foi acordado mesmo frente aos obstáculos.

As competências planejamento e monitoramento sistemático, correr riscos calculados, busca de oportunidade e de iniciativa tiveram menor destaque e foram consideradas minoria entre as pesquisadas. Desse modo, um dos aspectos que se poderia considerar para esse resultado, é que as bibliotecárias empreendedoras parecem agir antes de planejar, ou seja, estão mais preocupadas em fazer, o que parece indicar que as mesmas agem antes de refletir e planejar.

Acredita-se que possa ser incluso nesse conjunto de competências mais importantes, o planejamento, pois para um negócio obter sucesso é preciso planejar,

de modo a compreender quais são as atividades, metas, valores, missão e visão da empresa, ou seja, é uma competência importante para uma gestão adequada do negócio. Para melhorar tais resultados é fundamental, o esforço individual das próprias bibliotecários e a colaboração das universidades por meio de um ensino direcionado ao empreendedorismo.

Embora os pesquisados apresentem particularidades e influências por conta da sua personalidade, experiência, localização geográfica, social e histórica, esta pesquisa deixou claro que para a prestação de serviços na área da informação, o bibliotecário precisa estar principalmente comprometido com o negócio e com seus interesses pessoais.

Por fim, o quinto objetivo que envolveu criar um mapa de competências empreendedoras para bibliotecários pode ser feito a partir dos resultados da análise dos dados dessa pesquisa bem como da literatura. O mapa foi apresentado em forma de suposições, conceitos, valores e orientação para implementação conforme modelo apontado por Tomhave (2005) com a finalidade de promover maior compreensão a respeito dos conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas pelo profissional para a o desenvolvimento das competências empreendedoras. Sua contribuição para a área assim como aos bibliotecários que querem empreender é que o mapa facilitará o entendimento acerca do que vem a ser o empreendedorismo no âmbito da formação e atuação dos bibliotecários e possibilitará aos professores do curso de Biblioteconomia conhecer a abrangência e a importância do ensino do empreendedorismo no âmbito da Universidade, de modo a definir metodologias mais adequadas para o ensino.

Como toda pesquisa é importante ressaltar algumas limitações sobre os resultados apresentados. A principal delas foi a coleta visto que não há canais oficiais que reúnam o registro de bibliotecários empreendedores. O único lugar que existe atualmente para isso é o Portal EmpreendeBiblio que vem realizando o mapeamento desses bibliotecários. Outra forma seria por meio das entidades de classe (associações, sindicatos e conselhos) e juntas comerciais, mas também houve dificuldades nos retornos, não há bases de dados atualizadas e alguns informaram que não podem disponibilizar tais informações.

Acredita-se que o que pode ter contribuído para não encontrar tantas empresas é o fato de que a maioria não investe em marketing, publicidade e propaganda, exemplo disso é que no próprio LinkedIn não há informações sobre

bibliotecários empreendedores. A maioria das empresas foi encontrada por indicações, ou seja, pessoas que conheciam o bibliotecário que presta o serviço e também por recomendações via mídias sociais. Assim, essa pesquisa corrobora por reunir uma parte dos bibliotecários brasileiros que estão empreendendo conforme lista no apêndice.

Outro fato é que a presença das competências empreendedoras dos bibliotecários foi medida a partir de um questionário de auto avaliação, respondido pelos próprios empreendedores, seria interessante envolver a percepção de clientes, por exemplo para o enriquecimento do estudo e serviria para a comparação entre a forma como o empreendedor se avalia e como é avaliado.

Desse modo, espera-se contribuir para o ensino e formação para o empreendedorismo, fornecendo competências condizentes com a formação profissional e com a realidade, com a visão de novos segmentos que precisam serem mais explorados. Sobretudo, ambiciona-se, com este estudo, mostrar que há diversos serviços de informação, mas que talvez carecem de competências diferenciadas do indivíduo que deseja se inserir nesse ambiente.

No decorrer na pesquisa surgiram-se ideias de novos campos, nichos e oportunidades para a prestação de serviços de informação, sendo eles:

- a) Pesquisador de mercado: refere-se ao bibliotecário pesquisar em fontes de informação ou até mesmo in loco, informações para empresas que buscam por exemplo entender quem são seus consumidores, de que forma podem criar os melhores seus produtos, ou sejam, como melhorar a competitividade;
- b) Monitoramento de fontes de informações especializadas: exemplo são os escritórios de advocacia, que precisam de profissionais capacitados para acompanhar tudo o que vem sendo publicado sobre jurisprudências;
- c) Assessoria na produção de livro: auxiliando principalmente na confecção da ficha catalográfica e com o pedido do ISBN;
- d) Redação e pesquisa de patentes para pesquisadores: pesquisando e acompanhando todo o desenvolvimento de registro com o cliente;
- e) Projetos culturais: planejando, organizando e coordenando projetos e culturais para empresas;

- f) Elaboração de infográficos: as empresas precisam que as informações estejam reunidas de forma visual, com gráficos e dados destacados para facilitar que uma mensagem seja entendida;
- g) Produção de conteúdo: produzir conteúdo para os mais diversos canais como sites, blogs, redes sociais, vídeos, e-books, entre outros, acompanhando e mensurando os resultados obtidos;
- h) Análise de palavras-chaves: oferecer o serviço para empresas principalmente de e-commerce, avaliando as palavras mais relevantes para serem usadas pelo cliente;
- i) Personal Information: sintetizar os conteúdos de mídias sociais, como por exemplo WhatsApp;
- j) Organização de coleção de audiovisuais: a área do cinema, de estúdios musicais e fotografia podem ser campos a serem explorados com a organização da coleção seja ela: documentos, imagens, sons e fotos.

Estes foram alguns serviços e nichos sugeridos que podem ser explorados pelos bibliotecários que desejam prestar serviços informacionais. Conclui-se, então, que esta pesquisa pode servir como subsídio para outros estudos e pesquisas mais específicas e aprofundadas tais como: pesquisas que envolvam a inovação nos serviços prestados por bibliotecários empreendedores, análise de diferentes metodologias e iniciativas de ensino para a formação empreendedora, identificação da percepção dos clientes em relação às competências empreendedoras e prestação de serviços dos bibliotecários, exploração do perfil dos professores do curso de Biblioteconomia que hoje lecionam o conteúdo de empreendedorismo e atuação de bibliotecários como profissionais liberais.

De um modo geral, observa-se que o entendimento das competências empreendedoras é inerente à personalidade e ao comportamento que cada pessoa possui ao desenvolver certas atividades. A presença de competências norteia mudanças de comportamento e mostram o quanto é importante ter a consciência e responsabilidade com a formação dos bibliotecários. Compreende-se, desse resultado, que o bibliotecário fazendo uso apropriado de suas competências pode ter mais percepções estratégicas contribuam para o crescimento da empresa e da prestação dos serviços e produtos ampliando sua atuação para além das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. O; ZOUAIN, D. M. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/27765>>. Acesso em: 18 out. 2018.

ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 313-330, 2009. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/5303>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

ANTONELLO, C. S. A metamorfose da aprendizagem organizacional: Uma revisão crítica. In: RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. e colaboradores. **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 12-33.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da formação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, M. (Org). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 111-122.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ABECIN. **Cursos**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/cursos/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

ASSOCIATION OF INDEPENDENT INFORMATION PROFESSIONALS. Disponível em: <<https://www.aiip.org/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

AZEVEDO, C. E. F. et al. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, IV, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ5.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>>. Acesso em 01 jul. 2018.

BAPTISTA, S.G. Bibliotecário autônomo *versus* institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional, 1998. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, IV, 2000, Brasília. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2000. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ivenancib/paper/viewFile/2693/1821>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

BAPTISTA, S. G.; MULLER, S. P. M. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, cultura y sociedad: revista del instituto de**

investigaciones bibliotecológicas, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/976>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 1-25, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BARRETO, A T.; *et. al.* **Gestão de unidades de informação**: manual. Curitiba: Instituto de tecnologia do Paraná; Brasília: IBICT, 1997.

BERNARDES, J. F.; BLATTMANN, U. Empreendedor no ambiente da informação. **Ágora**, v. 21, n. 42, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14864>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BERNARDES, E. P.; MENDONÇA, N. M.; JUAREZ, E. J. As desvantagens do microempreendedor individual não legalizado. **ETIC**, v. 9, n. 9, p. 1-6, 2013. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/view/3587/3344>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20749>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BOFF, L. **Crise**: oportunidade para crescimento. São Paulo: Vozes, 2011.

BORGES, M. E. N.; SOUSA, M. C. V. Serviços e produtos de informação para empresas: um desafio estratégico para os profissionais da informação. In. PAIM, Isis. **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: ECI-UFMG, 2003.

BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 115-128, out. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** [Curso de Biblioteconomia]. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as

Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002: Profissionais da informação. Brasília, 2002b. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaCompetencias.jsf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório e Parecer Prévio sobre as Contas do Governo da República**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.cgu.gov.br/assuntos/auditoria-e-fiscalizacao/avaliacao-da-gestao-dos-administradores/prestacao-de-contas-do-presidente-da-republica/arquivos/2009/rpp2009.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Destaques: ações e programas do Governo Federal**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/caderno-destaques/edicoes-antiores-lista-de-pdf/2010/caderno-destaques-edicao-de-marco-de-2010-portugues-colorido/@@download/file/Mar%C3%A7o_2010_portugues_colorido.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Disponível em: <https://www.ipt.br/download.php?filename=444-Portaria_Normativa_n_17.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BUZAN, T. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CANDIDO, A. C.; VIANNA, W. B.; BEDIN, S. P. M. Aportes conceituais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento do profissional da informação em novos contextos de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2016. **Anais eletrônico...** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4065/2482>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empREENDEDOR. 2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2004. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/frames.html> . Acesso em: 29 mar. 2018.

CHIAVENATO, I. **EmpREENDEDORISMO: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

CHOO, C.W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003. 425 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Análise PIB - 2º tri/2017**. Disponível em: <

http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/nota_pib_2017.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de ética do bibliotecário**. Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/institucional/legislacao/>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CONTI, D.L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.27-46, jan./jun. 2009. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/650>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Final Report. Contract. Washington: USAID, 1990.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB**, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2001. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/358>. Acesso em 10 mai. 2018.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.

CÔRTE, A. R. *et al.* Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **BíbliOS**, v. 7, n. 25-26, p.1-14, jul./dez., 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8801/>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 99-115, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4708>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo : Futura, 1998.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Markon Books, 2005.

_____. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

_____. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.

_____. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor - Entrepreneurship**. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUARTE, M. N. M. ; CARMO, S. O.; VALADÃO, R. S. Empreendedorismo: estratégia de negócio para tempos de crise. **Revista InterAtividade**, Andradina, v. 5, n. 1, p. 80-97, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/view/215/308>>. Acesso em: 15 abr.2018.

DUTRA, I. S. **O perfil do empreendedor e a mortalidade de micro e pequenas empresas londrinenses**. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp002395.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

DUTRA, J. S. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Gente, 2001.

DURAND, T. L'Alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, n. 160, p. 261-292, 2006.

EMPREENDEBIBLIO. **Empresas criadas por bibliotecários no Brasil**. Disponível em:< <http://empreendebiblio.com/>> Acesso em: 20 jun. 2018.

ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/eub2016>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

_____. **Índice de cidades empreendedoras**. São Paulo, 2016b. Disponível em: <<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1479379347ICE+2016++Links+V1.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018

_____. **Índice de cidades empreendedoras**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1479379347ICE+2016++Links+V1.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

ESTEVÃO, L. C. R.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de**

Administração Contemporânea, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00465.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 10-31, dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v.34, n. 2, p.05-28, abr./jun., 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios.>>. Acesso em: set. 2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n. Especial, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010>. Acesso em: 12 fev, 2018.

FONSECA, F. B. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. D. L. Ruptura de paradigmas bibliotecômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 207-223, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8089>>. Acesso em: 08 maio. 2018.

FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/21347>>. Acesso em: 29 Mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2009**. Curitiba: IBQP, 2010.

_____. **Empreendedorismo no Brasil 2016**. Curitiba: IBQP, 2017.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva. 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HORNADAY, J. A. Research about living entrepreneurs. In: KENT, C. A. *et al.* (Eds.). **Encyclopedia of entrepreneurship**, Englewood Cliffs : Prentice-Hall, p. 20-34, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Demografia das empresas 2009**. Brasília, 2011. Disponível em: <
<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000005721909192011194313140153.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

KILIMNIK, Z. M.; OLIVEIRA, L. C. V.; SANTOS NETO, S. P. Transição da docência para o empreendedorismo: motivos e dinâmicas de inserção. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2016. Disponível em: <
<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/28020/19722>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

LAFEUILLE, P. O Movimento Empresa Júnior. In: MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento Empresa Junior**. São Paulo: Martin Claret, 1997, p. 13-15.

LAPOLLI, J. **Mapeamento de competências: teoria e prática**. Florianópolis: Pandion, 2010.

LAPOLLI, E. M.; ROSA, S. B.; FRANZONI, A. M. B. (org.). **Competência empreendedora**. Florianópolis: Pandion, 2009.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

_____. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo FEA/USP, 2008. Disponível em: <
www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/.../TESE_FERNANDO_LENZI_USP.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LEZANA A. G. R. **Ciclo de vida das pequenas empresas**. Florianópolis: UFSC, 1996.

LOPES, R. M. A. **Avaliação de resultados de um programa de treinamento comportamental para empreendedores EMPRETEC**. 1999. 304 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LOPES, R. M. A; LIMA, E. O; NASSIF, V. M. J. Panorama sobre a Educação para o Empreendedorismo. In: LOPES, R. M. A (Org.). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. A. (Orgs.) **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 2003.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: XXIX ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Brasília: **Anais...** ENANPAD, 2005. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3es2005-412.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

MAN, T. W. Y.; LAU, T.; CHAN, K. F. (2002, March). The competitiveness of small and medium enterprises: a conceptualization with focus on entrepreneurial competencies. **Journal of Business Venturing**, v.17, n. 2, p. 123-142, 2002. Disponível em: < <https://www-sciencedirect-com.ez74.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0883902600000586>>. Acesso em 03 mar. 2018.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago., 2002. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MARCHIORI, P. Z *et al.* Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0015/4324/FATORES_MOTIVACIONAIS_DA_COMUNIDADE_CIENTIFICA_PARA_PUBLICAA_A_O_E_DIVULGAA_A_O_DE_SUA_PRODUA_A_O_EM_REVISTAS_CIENTA_FICAS.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. **Empreendedorismo e inovação: criatividade e atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

MATOS, F. **A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito o funcionamento a história e as tendências do movimento EJ**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MCCLELLAND, D. C. **The achieving society**. Princeton, New Jersey: Van Nostrand, 1961.

MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. Consultor de informação: serviços prestados Por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n.1, p.253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/658> >. Acesso em: 27 jan. 2018.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: o caminho das pedras. 16. ed. São Paulo: Gente, 1995.

MIRANDA, S. V. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053/1132>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

MOMESSO, A. C.; SILVA, K. G. C. As disciplinas de catalogação nos cursos de biblioteconomia. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, III ENCONTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO, 1., 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/22928/1/MOMESSOeSILVA.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MONTEIRO, M. F. O currículo universitário frente a mudanças na sociedade: análise da evolução do currículo do Curso de Administração de Empresas em Nível de Graduação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. **Administração On Line Prática - Pesquisa – Ensino**, v. 1, n. 3, jul./ago./set. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art13/marcelo.htm>. Acesso em: 08 abr. 2018.

NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 33-54, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79225>>. Acesso em 03 mai. 2018.

OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

PEREIRA, V. F. R. **O bibliotecário no comércio eletrônico**: o surgimento de Um novo campo de atuação. 2014. 72 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-acima-de-9-0-2014.2/TCC%20corrigido%20-%20Vanessa%20ferreira%20pereira.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

PIGNATA, F. A.; CARVALHO, D. O. Efeitos da Crise Econômica no Brasil em 2015. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, São Paulo, v. 09, n. 2, p. 04-18, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao9/1-artigo.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

PINHEIRO, A. A. S. P.; FRANCO, E. R. C.; GRAÇA, M. C. Q. Bibliotecário autônomo: uma nova perspectiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 95-108, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3014>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

PINHEIRO, A. C. L. *et al.* Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 35, 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

PIRES, H. A. C. **Relações de gênero e a profissão bibliotecária na contemporaneidade:** panorama nacional e os motivos da entrada masculina em curso majoritariamente feminino. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2016.

PIZARRO, D. C.; DAVOK, D. F. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 37-58, mar. 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/546>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

RABAGLIO, M. O. **Seleção por competência.** 5. ed. São Paulo: Educador, 2001.

RAMOS, P. B. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 1, abr. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/671/680>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

REIS, E.; ARMOND, Á. C. **Empreendedorismo.** Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

RODRIGUES, K. M. **Bibliotecários autônomos: novas práticas de mediação para o acesso à informação e à leitura.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102314/000935007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ROMEIRO, N.; SPUDEIT, D. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. In: SPUDEIT, Daniela (Org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Agência Biblioo. 2016. p. 94-112.

ROSA, V. S.; et. al. Empreendedor: perfil, habilidades, comportamento ético e atitudes empreendedoras. In: SPUDEIT, Daniela (Org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Agência Biblioo. 2016. p. 28-41.

LAPOLLI, E.; FRANZONI, A. M. **Vitrine de Talentos**. Florianópolis: Pandion, 2012.

ROSA, J. R.; SILVA, C. S.; ADÃO, S. A. R. C. Microempreendedorismo e crescimento econômico: uma análise nas cidades que possuem Campus da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. In: XVI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA, 2016, Arequipa. **Anais...** Arequipa, 2016. p. 1-16. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171042/OK%20-%20102_00480.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 abr.2018.

ROZADOS, H. B. F. **Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5668>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

ROZADOS, H. F.; PIFFER, B. P. Pesquisa de Marketing e estudos de usuário: um paralelo entre os dois processos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-182, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/10387/7382>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

RUTHES, R. M.; FELDMAN, L.B.; CUNHA, I. C. K. O. Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 317-321, nov./dez. 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000200023>. Acesso em 15 fev. 2018.

SANTA ANNA, J.; PEREIRA, G. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 163-173, set. 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/956>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CARVALHO, A. M. C. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João pessoa, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1782/2687>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

SCHMITZ, A. L. F. **Competências empreendedoras: os desafios dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudanças**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96130>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Cooperativa: série empreendimentos coletivos**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2014a. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

_____. **Formalização para começar bem: como formalizar o seu negócio: manual do participante.** Brasília: SEBRAE, 2014b. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/MP%20-%20Formaliza%C3%A7%C3%A3o%20para%20Come%C3%A7ar%20Bem.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SHEID, F. **Competências necessárias ao profissional bibliotecário para trabalhar em bibliotecas universitárias privadas.** 2008. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24837>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SILVA, G. J. *et al.* Contribuições do Centro Acadêmico de Química para a formação profissional dos graduandos: em foco o empreendedorismo e a extensão universitária. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 14-24, out. 2017. Disponível em: <<http://www.elo.ufv.br/index.php/elo/article/view/259>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SILVA, L. S.; SALES, F. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 400-421, set. 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/798>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SILVEIRA, J. P. B. Formação empreendedora nos currículos de biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 32-41, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/11736/7508>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

SOUSA, P. C. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v. 2, n. 2, P. 1-7, abr. 2009. Disponível em: <<http://img.fae.edu/galeria/getImage/1/732687471628267.pdf>>. Acesso em 5 mai. 2018.

SOUSA, C. N. Os mecanismos de precarização do trabalho no Brasil: terceirização e informalidade do trabalho. **Cadernos Cepec**, Pará, v. 3, n. 1, p. 1-32, jan.2014. Disponível em: <<http://ppgeconomia.ufpa.br/pdf1/3Cad1.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SOUZA, G. C. Empresa Júnior: uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade

empresarial no ensino de administração no Brasil. **Revista Angrad**, Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, v. 3, n. 4, p. 98-111, out/dez. 2002. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1083.pdf>. Acesso em 13 abr. 2018.

SOUZA, C. C. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**. Blog do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6). Minas Gerais; Espírito Santo: CRB-6, ago. 2013a. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/o-bibliotecario-e-o-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

SOUZA, V. A. B. **Competências empreendedoras no processo de formação do extensionista rural**. 2013. 254 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2013b. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122979/325240.pdf?sequencs=1>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION - SLA. **Competencies for Information Professionals of the 21st Century**. Washington, 2003. Disponível em: <https://www.sla.org/wp-content/uploads/2013/01/0_LRNCompetencies2003_revised.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2018.

SPUDEIT, D. (Org). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

SPUDEIT, D.; ROMEIRO, N. L. Formação de bibliotecários empreendedores no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. 2015. São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo, 2015. p.1-3. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT5/1_A%20FORMACAO_DO_BIBL_BIBLIOTEC.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

SPUDEIT, D.; FERENHOF, H. A. A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 306-330, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21357>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SPUDEIT, D. *et al.* Empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma revisão de literatura no âmbito nacional e internacional. In: INOMATA, Daniele. O; TREVISOL NETO, Orestes (Orgs). **Inovação em Biblioteconomia: temas transversais**. Chapecó: Argos, 2018. No prelo.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Ed.UNB, 2001.

_____. *et al.* Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/876>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

TEIXEIRA, P. R.; ALMEIDA, W. S. S. de. Abertura de uma empresa: aspectos legais e gerenciais. In: SPUDEIT, Daniela (Org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo. 2016. p. 59-75.

TIMMONS, J. A. **New venture creation**. 4.ed. Boston: Irwin McGraw-Hill, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VALE, M. A.; CÂNDIDO, A. C.; ANDRADE, A. R. Contribuição de empresas juniores para o ensino universitário. **Rebecin**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 58-76, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/96/pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

VALENTIM, M. L. P. Profissional bibliotecário e as perspectivas sócio-econômicas neste final de século. In: ENCUESTRO DE DIRETORES, DOCENTES SW LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 2, Chile, Oct. 1998. **Anais eletrônicos ...** Santiago, 1998. P. 109-114. Disponível em: <<http://utem.cl/deptogestinfo/21.doc>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

VALENTIM, M. L. P, *et al.* Gestão da informação utilizando o método Infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 184-198, abr. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/165>>. Acesso em: 5 maio 2018.

VALENTIM, M. L. P, *et al.* Grupos de pesquisa como espaço de construção e compartilhamento de conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12, 2011, Brasília. **Anais eletrônico...** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/820>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

YANO, N. M.; MONTEIRO, S. M. M. Mudanças institucionais na década de 1990 e seus efeitos sobre a produtividade total de fatores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 36, 2008, Salvador. **Anais eletrônico...** Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211610100-.pdf>. Acesso em: 20 abr.2018.

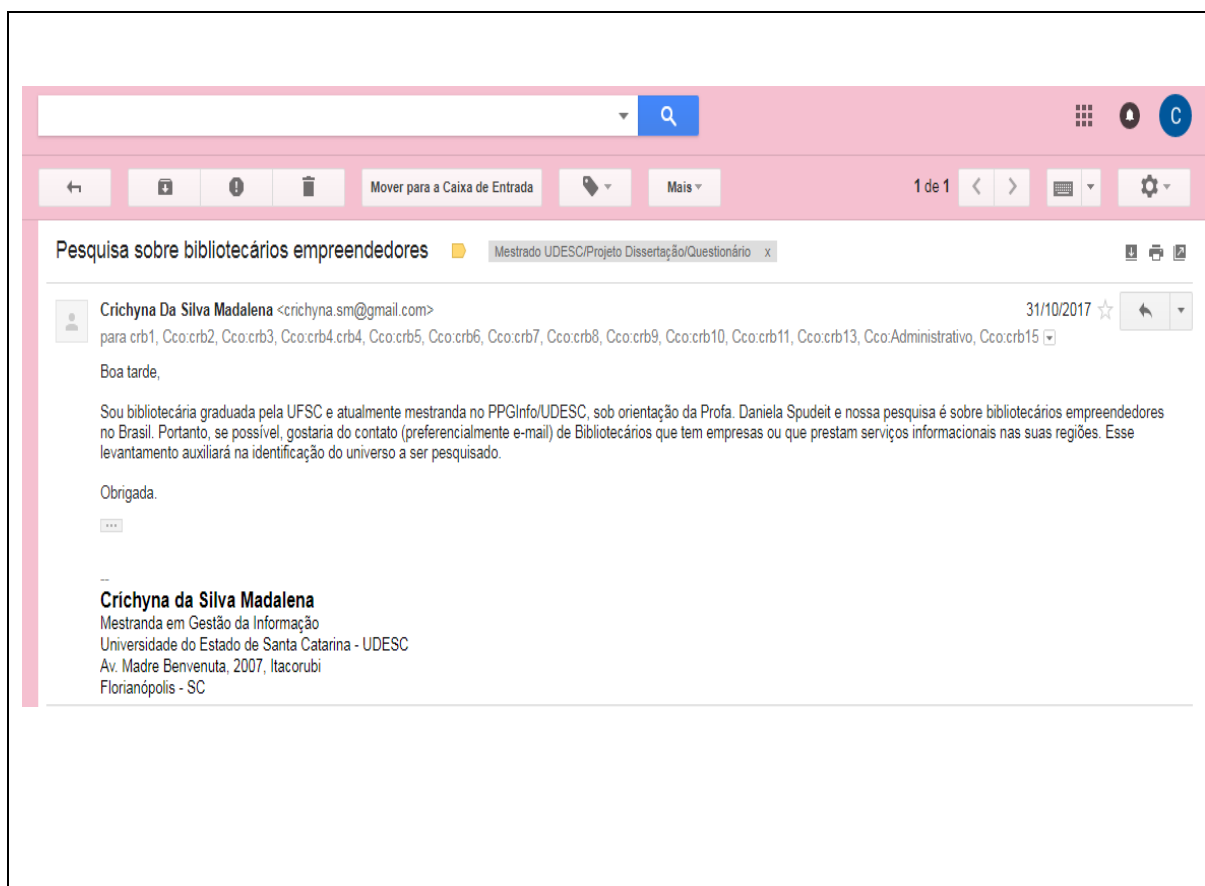
ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; FERNANDES, B. H. R. Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, jan./abr., 2012.

Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/16>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração, Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A – EMAIL PARA AS ENTIDADES DE CLASSE



APÊNDICE B – MAPEAMENTO DAS EMPRESAS

Acervo Organização e Guarda de Documentos	http://www.acervo.com.br/
Acesso Assessoria Documental	http://www.acessonett.com.br/
Acesso Consultoria & Gestão da Informação	https://acessoconsultoria.wordpress.com/
Archivari	Não localizado
Bibio Ideias	https://bibliodeias.blogspot.com/
Biblio Art Consultoria	Não localizado
Bibliocoop	http://www.bibliocoop.com.br/
Bibliohelp	https://www.facebook.com/BibliohelpConsultoria/
Biblion Consutoria	http://www.biblionconsultoria.com.br/
Bibloo	http://bibloo.info/revista/
Bibliotec	http://www.bibliotec.com.br/
CDM Gestão da Informação	http://www.cdmconsultores.com.br/
Class Cursos	https://classcursos.com/
Content Mind	https://www.contentmind.com.br/
Control Informação e Documentação	http://control.com.br/
Datacoop	http://www.datacoop.com.br/
eBig Biblioteconomia e Gestão	https://www.facebook.com/ebigbiblioteconomiaegestao/
Editora Malê	https://www.editoramale.com/
eDoc Consultoria	http://2018.edocconsultoria.com.br/
Egrégora Inteligência	https://egregorainteligencia.com.br/
Equipe Normalize	https://equipenormalize.wordpress.com/
Extralibris	https://extralibris.org/
FM Treinamentos e Palestras	https://www.facebook.com/fmtreinamentosepalestras/
Formatum Consultoria	https://www.facebook.com/formatumconsult
Ged Brazil	http://www.gedbrazil.com.br/
Guzzo Projetos	http://guzzoprojetos.com/
Heloisa Costa Consultoria	http://www.heloisacostaconsultoria.com.br/
Ideia Consultoria e Treinamentos	http://ideia-consultoria.blogspot.com/
Index Informação Integrada	http://www.indexintegra.com.br/
Indexare	http://www.indexare.com.br/index.php/pt/
Info Content Gestão da Informação	http://www.infocontent.com.br/
Info Millenium	http://www.infomilenio.com.br/
Informar Gerência de Documentos e Informações	http://www.informar-rs.com.br/
InfosDoc	https://www.facebook.com/infosdoc/
Innova Gestão	http://www.innovagestao.com.br/
Lepidus Tecnologia	https://lepidus.com.br/
Livraria Africanidades	http://www.livrariaafricanidades.com.br/
Márcia Palhares	Não localizado
MC Normalizações	http://www.mcnormalizacoes.com.br/

Metodológica Gestão da Informação	http://metodologica.info/
Mila Organiza	http://www.millaorganiza.com.br/
Modal	https://modalnetworks.wordpress.com/
Moonie Gestão Documental	http://moonie.com.br/
Normalização Eficiente	https://www.facebook.com/Normaliza
Normalizar Consultoria	https://www.facebook.com/normalizar/
NS Consultoria Gestão da Informação	http://www.nelsonoliveiradasilva.com.br/
Personal Bibliotecária	https://www.facebook.com/personalbibliotecaria/
Praxis Soluções	http://praxis.com.br/
Pro Arquivo	http://www.proarquivoam.com.br/
Redata	http://redata.com.br/
Soluarq - Soluções em Arquivos e Gestão da Informação	http://www.soluarq.com.br/
Triagem Consultoria	http://www.triagemconsultoria.com.br/
T-Shirts Mural	http://www.t-shirtsmural.com.br/
Umanus	https://projetoumanus.wixsite.com/umanus
Zilli Gestão de Documentos	http://zilligestaodocumento.wixsite.com/paulozilli

APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO POR BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL

Pesquisador: DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73424717.9.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.319.078

Apresentação do Projeto:

A proposta de pesquisa tem como objetivo analisar as competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação. "Dessa forma, será feito mapeamento das empresas e os serviços ofertados por empresas criadas por bibliotecários no Brasil; verificar a formação empreendedora desses bibliotecários; identificar competências empreendedoras segundo a literatura; identificar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender e criar um guia de boas práticas para empreender na Biblioteconomia a partir da análise das competências. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória de caráter quantitativo. O universo é composto por bibliotecários brasileiros mapeados por meio de contato via entidades de classe (associações profissionais, conselhos regionais e sindicatos da área) e também via portal EmpreendeBiblio. Será aplicado um questionário para coletar informações sobre a identificação, perfil da empresa e competências empreendedoras". A coleta de dados se dará por meio do questionário semi-estruturado, para análise dos dados será usado a categorização conforme a metodologia análise de conteúdo da autora Bardin.

Participarão 60 bibliotecários sob os seguintes critérios:

- 1) Critério de Inclusão: Bibliotecários que estão atuando a pelo menos a um ano no mercado

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007

Bairro: Itacorubi

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

CEP: 88.035-001

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.udesc@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 2.319.078

de trabalho;

2) Critério de Exclusão: Bibliotecários universitários, bibliotecários escolares, bibliotecários municipais e estaduais.

Em relação ao cronograma, a coleta de dados se dará com a aplicação de um pré-teste, a partir de novembro de 2017 e a pesquisa finda-se em Maio de 2018.

O orçamento está estipulado em torno de R\$50,00 para impressão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação.

Objetivos Secundários:

- a) Mapear as empresas e os serviços ofertados por empresas criadas por bibliotecários no Brasil;
- b) Verificar a formação empreendedora desses bibliotecários;
- c) Identificar competências empreendedoras segundo a literatura;
- d) Identificar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender;
- e) Criar um guia de boas práticas para empreender na Biblioteconomia a partir da análise das competências.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos destes procedimentos são classificados como mínimos pois envolvem "desconforto físico, como cansaço e tensão no momento de responder o questionário devido ao tempo disponibilizado para tal atividade". A autora do projeto alerta que "Para suavizar os riscos físicos, ao responder o questionário, poderá o participante interromper a etapa a qualquer momento. No que diz respeito à minoração dos riscos psicológicos, a pesquisadora esclarecerá previamente por meio do TCLE como será a realização da pesquisa. As perguntas dos questionários serão elaboradas cautelosamente".

Benefícios:

Segundo a proponente, "Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão que os dados coletados nesta pesquisa contribuirão para que a partir de uma análise de um universo particular onde

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.udesc@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 2.319.078

poderá ser construindo aportes teóricos que irão mostrar as competências empreendedoras para que os bibliotecários possam desbravar novos campos de atuação e a partir disso, empreenderem com suas próprias empresas prestando serviços na área de gestão da informação".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa redigida de forma consistente e objetiva, facilitando a análise deste CEP SH.

A pendência solicitada no parecer anterior foi cumprida.

O projeto está de acordo com a legislação vigente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Questionário;

Folha de rosto datada e assinada pela Diretora da FAED;

TCLE;

Projeto básico;

Projeto Detalhado.

Recomendações:

N/A

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência solicitada no parecer anterior:

1)Anexar Folha de Rosto com assinatura da Direção Geral da FAED ou esclarecer o porquê da Folha de Rosto estar assinada pelo Diretor de Pesquisa e não pela Diretora Geral da FAED. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Em não havendo mais pendências, o projeto está apto para Aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Projeto de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP SH via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.udesc@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 2.319.078

ser aguardada aprovação final do CEP SH. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP SH via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP SH via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação.

Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_978465.pdf	29/09/2017 15:05:36		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_alterada.pdf	29/09/2017 15:05:14	DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT	Aceito
Outros	Questionario.docx	15/08/2017 11:24:06	DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	15/08/2017 11:22:55	DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	15/08/2017 11:22:37	DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.udesc@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 2.319.078

FLORIANOPOLIS, 06 de Outubro de 2017

Assinado por:
Renan Thiago Campestrini
(Coordenador)

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.udesc@gmail.com

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

Identificação

1. Gênero

- ☐ Feminino
☐ Masculino

2. Faixa etária

- ☐ de 21 a 30
☐ de 31 a 40
☐ de 41 a 50
☐ mais de 51

Perfil da empresa

3. Em que cidade e estrado fica localizada a empresa?

4. Em que ano a empresa foi criada?

5. Quais serviços na área de gestão da informação que sua empresa oferece. Escolha a(s) que mais se adequem. Se você escolher 'Outros:' por favor especifique a sua escolha no campo de texto.

- ☐ Desenvolvimento de sites pessoais e institucionais
☐ Gerenciamento de conteúdo em mídias sociais
☐ Desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento de coleções
☐ Organização e hospedagem em nuvens
☐ Plataformas para editoração de periódicos
☐ Mapeamento e documentação de processos
☐ Realização de cursos e eventos profissionais
☐ Consultoria na elaboração de projetos
☐ Normatização de trabalhos e projetos
☐ Elaboração e atualização de currículo lattes e memorial descritivo
☐ Gestão de documentos e arquivos físicos e digitais
☐ Pesquisas documentárias
☐ Projetos voltados para memória institucional
☐ Elaboração de índices e bibliografias
☐ Elaboração de ficha catalográfica
☐ Elaboração de resumos para patentes/pesquisa em bases de dados em patentes
☐ Organização de bibliotecas
☐ Outros. Quais?

6. Além de você, quantas pessoas atuam na empresa?

7. Qual a formação dessas pessoas?

- ☐ Biblioteconomia
☐ Arquivologia
☐ Administração
☐ Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, entre outros)
☐ Profissionais de Informática (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, entre outros)
☐ Design
☐ Outros. Quais?

8. Seu empreendimento é formalizado¹⁷? Se sim, desde quando?

9. Seu empreendimento já esteve na informalidade? Se sim, De quando até quando ficou na informalidade?

10. Os seus clientes estão predominantes em âmbito:

() Local (regional, sua cidade e arredores)

() Nacional

() Internacional

Formação

11. O conhecimento adquirido na graduação contribuiu para abrir/manter seu próprio negócio? Se sim, de que forma e quais disciplinas ajudaram.

12. O curso de Biblioteconomia poderia ter fornecido algo a mais na formação para facilitar a formação empreendedora, enfrentar desafios e perceber oportunidades? Se sim, de que forma?

13. Você atuou em alguma empresa júnior durante sua formação acadêmica? Se sim, como essa experiência te ajudou?

14. Você tem curso de especialização? Se sim, em que área se especializou e como isso te ajudou?

15. Você fez algum curso voltado para o empreendedorismo depois de formado na graduação? Se sim, qual (is) curso (s)?

Competências empreendedoras

16. O que você entende por competências empreendedoras?

17. Na sua percepção, as competências profissionais do bibliotecário se relacionam com as competências empreendedoras? Se sim, de que forma?

18. Marque a opção correspondente a afirmação que o descreve:

Competências	Nunca	Pouco frequente	Muito frequente	Sempre
Lidera ou executa novos projetos, ideias e estratégias que visam conceber, reinventar, produzir ou comercializar novos produtos ou serviços.				
Toma iniciativas pioneiras de inovação gerando novos métodos de trabalho, negócios, produtos ou mercados para empresa.				
Produz resultado para empresa decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.				
Avalia o risco de suas ações na empresa ou no mercado por meio de informações coletadas.				
Age para reduzir os riscos das ações propostas.				
Está disposto a correr riscos, pois eles representam um desafio pessoal e poderão de fato trazer bom retorno para a empresa.				
Suas ações são inovadoras, trazendo qualidade e eficácia nos processos.				
É reconhecido por satisfazer seus clientes internos e externos por meio de suas ações e resultados				
Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade reconhecido por todos.				

¹⁷ OBS: Trata-se de empresa constituída com razão social e cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ).

Age para driblar ou transpor obstáculos quando eles se apresentam				
Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos.				
Admite ser responsável por seus atos e resultados, assumindo a frente para alcançar o que é proposto.				
Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas, honrando os patrocinadores e parceiros internos.				
Quando necessário, “coloca a mão na massa” para ajudar a equipe a concluir um trabalho.				
Está disposto a manter os clientes (internos e externos) satisfeitos e de fato consegue.				
Vai pessoalmente atrás de informações confiáveis para realizar um projeto.				
Investiga pessoalmente novos processos para seus projetos ou ideias inovadoras.				
Quando necessário, consulta pessoalmente especialistas para lhe ajudar em suas ações.				
Define suas próprias metas, independente do que é imposto pela empresa.				
Suas metas são claras e específicas, e entendidas por todos os envolvidos.				
Suas metas são mensuráveis e perfeitamente acompanhadas por todos da equipe.				
Elabora plano com tarefas e prazos bem definidos e claros.				
Revisa constantemente seus planejamentos, adequando-os quando necessário.				
É ousado na tomada de decisões, mas se baseia em informações e registros para projetar resultados.				
Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para alcançar os resultados propostos.				
Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados que se propõe ou conseguir os recursos necessários.				
Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamento interna e externa à empresa.				
Está disposto a quebrar regras, suplantando barreiras e superar obstáculos já enraizados na empresa.				
Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições.				
É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.				

Fonte: Adaptado de Lenzi (2008)¹⁸

19. Em sua opinião, algumas das competências empreendedoras são mais relevantes do que outras? Quais são e por quê?

20. De que forma o bibliotecário que deseja empreender pode adquirir as competências necessárias após formação na graduação?

21. Em sua opinião, as competências desenvolvidas na graduação de Biblioteconomia atendem as demandas do mercado na área da Gestão da Informação? Justifique.

¹⁸ LENZI, F. C. Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras. 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo FEA/USP, 2008.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil tendo como objetivo geral: Analisar as competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação e objetivos específicos: a) Mapear as empresas e os serviços ofertados por empresas criadas por bibliotecários no Brasil; b) Verificar a formação empreendedora desses bibliotecários; c) Identificar competências empreendedoras segundo a literatura; d) Identificar a percepção dos bibliotecários quanto às competências requeridas para empreender; e) Criar um guia de boas práticas para empreender na Biblioteconomia a partir da análise das competências. Os objetivos elencados têm a finalidade de responder a seguinte questão de pesquisa: Que competências empreendedoras são necessárias para prestação de serviços em empresas criadas por bibliotecários?

Será previamente marcada a data para responder as perguntas, utilizando o questionário. Não é obrigatório responder a todas as perguntas e o mesmo não terá identificação dos sujeitos.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver desconforto físico, como cansaço e tensão no momento de responder o questionário devido ao tempo disponibilizado para tal atividade. Para suavizar os riscos físicos, ao responder o questionário, poderá o participante interromper a etapa a qualquer momento. No que diz respeito à minoração dos riscos psicológicos, a pesquisadora esclarecerá previamente por meio do TCLE como será a realização da pesquisa. As perguntas dos questionários serão elaboradas cautelosamente.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão que os dados coletados nesta pesquisa contribuirão para que a partir de uma análise de um universo particular onde poderá ser construindo aportes teóricos que irão mostrar as competências empreendedoras para que os bibliotecários possam desbravar novos campos de atuação e a partir disso, empreenderem com suas próprias empresas prestando serviços na área de gestão da informação.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores: estudante de mestrado (Críchyna da Silva Madalena) e sua orientadora (Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit).

O(a) senhor(a) poderá retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da não-identificação do nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Daniela Spudeit

NÚMERO DO TELEFONE: 48 98500-8993

ENDEREÇO: Rua 15 de novembro 150 Apto 1307 Campinas São José SC

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC - 88035-901

Fone: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail:

APÊNDICE F - GLOSSÁRIO PARA APOIO AO MAPA

Os conceitos deste Apêndice foram dados pela autora com base em suas leituras e alguns autores.

Mapa mental: é a representação de pensamentos que se ramificam a partir de um conceito central.

Conhecimento: “corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo”.¹⁹

Habilidade: “está relacionada ao saber, como fazer algo”.²⁰

Atitude: “diz respeito a aspectos sociais e efetivos relacionados ao trabalho”.²¹

Formação empreendedora: abordagem com base teórica associada com atividades práticas.

Empresa júnior: uma associação civil sem fins lucrativos, composta e gerida por alunos de um curso superior.

Cursos de capacitação: consiste na atualização, complementação e/ou ampliação de competências necessárias para a atuação a qual a pessoa se vincula.

Especialização: são cursos para profissionais que buscam atualização ou aperfeiçoamento de conhecimentos na área específica de atuação.

Serviço: é o conjunto de atividades realizadas por uma pessoa ou empresa para atender às expectativas e necessidades do cliente.

Competência: “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém”.²²

Competências profissionais: são os conhecimentos, habilidades e atitudes que foram sendo adquiridos ao longo da carreira profissional.

Competências profissionais do Bibliotecário: é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação do bibliotecário frente a realidade das atividades biblioteconômicas por ele desempenhadas no dia a dia.

Competência empreendedora: é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam a um indivíduo visualizar suas estratégias e ações na criação de valor de valor (tangíveis ou intangíveis) para a sociedade.

¹⁹ Op cit. p. 62.

²⁰ Op cit. p.

²¹ Op cit. p.

²² Op cit. p. 63.